ANNO XXXV. NUMERO 298. | QUINTA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhos Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão Proto martyr.
27 Terça. S. João Ap. Evangelista
28 Quarta. Ss. Castor Cezario e Agapio mm.
29 Quinta. S. Thomaz Arc. de Cantuaria m.
30 Sexta. Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Sabbado. S. Silvestre p.; S. Minervino m.
1 Domingo. Circumcizão do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Memoria sobre a adopção do systema metrico no Brasil e de uma circulação monetaria internacional.

Illm. e Exm. Sr.—Encarregado por V. Exc. de examinar e dar o meu parecer sobre varios impressos inglezes que acompanharam o seu officio de 10 do mez de outubro findo, passo a expender a minha opinião ácerca do assumpto de que elles tratam:

I. Constam os mencionados impressos da seguinte materia:

1.° Dous relatorios annuaes (de 1858 e 1859) da secção britannica da Associação internacional instituida no anno de 1855 para o fim de promover em todos os paizes civilisados da Europa e da America a adopção de um systema uniforme de pesos e medidas, fundado sobre a base de uma unidade linear invariavel tomada como padrão, e subordinado no seu desenvolvimento ao principio decimal, que caracterisa a lei da numeração geralmente usada naquelles paizes.

2.° Dous bem elaborados opusculos publicados pela referida secção, tendo por objecto a sustentação desse importante medida, tanto no intuito de facilitar as transacções que fazem objecto de commercio internacional, como tambem por conveniencia propria no interior de cada paiz.

3.° Uma abreviada noticia da origem e motivos que determinaram a formação da referida associação internacional, donde se tiram as informações que seguem.

Por occasião da exposição universal dos productos industriaes, que teve lugar pela primeira vez em Londres, no anno de 1851, e depois em Pariz no de 1855, reconheceu-se o grave inconveniente de serem avaliados os productos dos diversos paizes, que ahi concorreram em unidades de differente valor, peso e medida; e desde então aventou-se a idéa da adopção de uma metrologia uniforme para todos os paizes ligados por interesses commerciaes.

Este pensamento, que havia sido favoravelmente acolhido e devidamente apreciado pelo congresso estatistico que se reunira em Bruxellas no anno de 1853, e sustentado pelo que o seguira em Paris no de 1855, fôra definitivamente abraçado por uma reunião de 150 membros pertencentes a este ultimo congresso, os quaes, sob a presidencia do barão J. de Rothchild, tomaram a deliberação seguinte:

« Os abaixo assignados, afim de cooperarem efficazmente a bem da realisação da idéa em questão, determinaram (mediante a approvação dos seus respectivos governos) formar uma associação internacional, composta de membros escolhidos de todos os paizes civilisados, os quaes se compromettam em seus paizes, por meio de commissões ahi creadas, a promover a adopção de um systema uniforme e decimal de pesos e medidas; e sendo possivel, tambem um systema monetario nas mesmas condições. »

II. A idéa de uma metrologia uniforme para todos os paizes ligados entre si pelas relações de commercio; e demais, sendo subordinada ao principio decimal, na deducção dos elementos que a compõe, de uma unidade fundamental, de grandeza invariavel, e accessivel á verificação em qualquer ponto habitado do nosso planeta, deve ser considerada como um complemento necessario da arithmetica que transmittiram os Arabes a todos os povos da civilisação moderna: essa linguagem que hoje fallam geralmente as nações cultas nos misteres da vida em que o calculo numerico se faz necessario, mas particularisada em cada paiz, quando é applicada a medir a extensão, o peso e o valor, pelo emprego de unidades arbitrarias, e diversamente systematisadas.

A conveniencia de tão importante melhoramento, apreciada já pelos homens de sciencia de todos os paizes, foi pela primeira vez reconhecida solemnemente pela assembléa constituinte de França no anno de 1790, a qual, em virtude de uma proposição feita por M. de Talleirand (depois principe de Talleirand,) decretou a formação de uma commissão de sabios para o fim de organisar um systema metrologico nas condições acima indicadas, o qual podesse adaptar-se ao uso geral dos povos civilisados.

Para dar execução a esse decreto, foram chamados a compor a referida commissão os mais notaveis sabios da França, a saber: Borda, Lagrange, Laplace, Monge e Condorcet; sendo aggregados a essa commissão sabios de diversos paizes da Europa, em virtude de convite feito pelo governo francez aos de todos os outros paizes afim de collaborarem nessa obra de interesse universal.

Empregou-se essa commissão sem perda de tempo nos trabalhos conducentes ao desempenho da sua importante incumbencia; e havendo tomado como ponto de partida a adopção do cumprimento da quarta parte do meridiano terrestre (de preferencia ao cumprimento do pendulo simples, que bate segundos, por variar essa grandeza nas diversas latitudes) para servir de padrão primordial de onde fosse deduzida a unidade fundamental do systema metrologico projectado, fixou a grandeza dessa unidade de 1/10,000,000 do quarto do meridiano, e deu-lhe a denominação de Metro, palavra grega, que significa—medida.

O comprimento do quarto do meridiano foi determinado pela medição effectiva do arco de cerca de 12° do meridiano, que, passando por Pariz, termina ao sul na ilha hespanhola denominada Formentere, no Mediterraneo, e ao norte no parallelo de Greenwich: e achou-se equivalente a 5,130,740 toezas.

Dado este passo, fixou a commissão a grandeza de cada uma das unidades principaes de superficie, de capacidade e de peso, em relações determinadas com a unidade fundamental, ás quaes deu denominações tiradas do grego: e aos multiplos e submultiplos decimaes das mesmas, denominações compostas, derivadas do grego e do latim, como adiante se verá.

Pelo que respeita á unidade de valor, considerada como parte integrante do systema metrologico, tomou a commissão, para representa-la, um determinado peso (5 grammos) de prata ao titulo de 9/10 de fino, dando-lhe a denominação de—Franco; a qual é fraccionada em 1, 2, 5 e 10 centimos; sendo os multiplos expressos por 10 e 20 francos, representados por moedas de ouro.

Os motivos que determinaram a commissão a nacionalisar assim a denominação da unidade monetaria, afastando-se do principio que seguira a tal respeito relativamente aos elementos do systema na parte concernente á extensão e ao peso foram talvez os seguintes:

1.° A escolha da prata, para servir de padrão monetario, poderia não ser facilmente aceitavel em todos os outros paizes onde o ouro fizesse aquellas mesmas funcções, em virtude de habitos seculares, como acontece em França a respeito prata.

2.° Qualquer que seja a unidade monetaria, ou prata, adoptada em cada um dos outros paizes como base do systema monetario submettido no seu desenvolvimento ao principio decimal, é somente essencial para satisfazer nesta parte ás condições da metrologia geral, que seja exactamente definida a relação entre aquella unidade principal e o franco; ficando por outra parte subordinada semelhante determinação (na hypothese de ser essa unidade monetaria representada por ouro) ás variações que possam ter lugar no valor comparativo dos dous metaes no mercado geral.

No fim de 11 annos de accurados e penosos trabalhos, foi o systema metrologico que vimos de descrever adoptado definitivamente por lei em França, sob a denominação de—systema metrico.

Laplace, apreciando essa obra de reconhecido interesse para as sciencias e para os usos do trato social exprime-se do modo seguinte:

« Não se pode ver o numero prodigioso de medidas, não somente usadas por differentes povos mas até por uma mesma nação, as suas divisões extravagantes e incommodas para o calculo, a difficuldade de as conhecer e comparar, emfim o embaraço e as fraudes que d'ahi resultam para o commercio, sem considerar como um dos maiores serviços que os governos podem fazer á sociedade a adopção de um systema de medidas cujas divisões uniformes se prestam facilmente ao calculo, e que sejam derivadas da maneira menos arbitraria, de uma medida fundamental indicada pela mesma natureza.

« O povo que creasse para si um semelhante systema, reuniria á vantagem de colher os seus primeiros fructos a satisfação de ver o seu exemplo imitado por outros povos que o reconheceriam por seu bemfeitor; porquanto o imperio lento, mas irresistivel da razão, subjuga com o andar do tempo os ciumes das nações, e vence todos os obstaculos que se oppõem á posse do bem geralmente reconhecido.

« Taes foram os motivos que determinaram a assembléa constituinte a encarregar á Academia das Sciencias tão importante objecto. O novo systema de pesos e medidas é o resultado do trabalho dos seus commissarios, auxiliados pelo zelo e luzes de muitos membros da representação nacional. Este systema, fundado sobre a medida dos meridianos terrestres, convém igualmente a todos os povos: não tem elle relação com a França senão pelo arco do meridiano que a atravessa.

« Para multiplicar as vantagens deste systema e torna-lo util ao mundo inteiro, o governo francez convidou as potencias estrangeiras a tomarem parte em um objecto de tão geral interesse; muitas enviaram á Paris sabios distinctos que, reunidos aos commissarios do Instituto Nacional, determinaram pela discussão das observações e experiencias as unidades fundamentaes de peso e de comprimento; de sorte que a fixação destas unidades deve ser considerada como obra commum aos sabios que para isso concorreram, e ás nações que elles representaram.

« Cumpre portanto esperar que um dia este systema, que reduz todas as medidas e os seus calculos á escala e ás operações mais simples da arithmetica decimal, será tão geralmente adoptado, quanto o tem sido o systema de numeração, de que é elle o complemento, o qual sem duvida teve que vencer os mesmos obstaculos que o poder do habito oppõe actualmente á introducção das novas medidas; mas, uma vez vulgarisadas, serão essas medidas sustentadas por esse mesmo poder que, junto ao da razão, assegura ás instituições humanas uma duração permanente. (Systema do mundo.) »

As previsões de Laplace sobre este objecto não tardarão a realisar-se em toda a sua plenitude; porquanto já em alguns paizes da Europa se acha adoptado legalmente o systema metrico, na parte relativa ás medidas de extensão e de peso; a saber: na Hespanha, Hollanda, Belgica, Sardenha, e recentemente em Portugal. Na America funcciona tambem legalmente esse systema nas republicas do Chile, Nova Granada e Equador.

III. Na legislatura de 1830, cabendo-nos a honra de ter assento na camara electiva, e havendo reconhecido a imperfeição do systema de pesos e medidas que herdamos dos Portuguezes, propuzemos a adopção pura e simples do systema metrico, em substituição do nosso, que ainda se acha em vigor, na parte concernente ás medidas de extensão e de peso, offerecendo para este fim á consideração da camara o seguinte projecto de lei:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. O actual systema legal de pesos e medidas será substituido em todo o Imperio pelo systema metrico adoptado por lei e actualmente usado em França.

« Art. 2. E' o governo autorisado para mandar vir de França os necessarios padrões desse systema, e a tomar todas as medidas que julgar convenientes a bem da prompta, facil e geral execução do artigo antecedente.

« Paço da camara dos deputados, 12 de junho de 1830.—*C. Baptista de Oliveira.* »

A composição e desenvolvimento do systema metrico, a que se refere o precedente projecto de lei, se acham descriptos na tabella A.

Entretanto que pendia este projecto da resolução do corpo legislativo, promovemos nós no anno de 1833, na qualidade de inspector geral do thesouro nacional, a formação de uma commissão incumbida pelo ministerio da fazenda de coordenar os elementos do nosso systema de pesos e medidas, e de apresentar a organisação de um novo systema monetario; no intuito de obviar ao grave inconveniente que resultava, especialmente para a administração fiscal, da notavel discrepancia que offereciam as medidas usadas em algumas provincias do Imperio.

Essa commissão, de que fizemos parte, depois de accurados exames feitos sobre a comparação dos diversos padrões de medidas usadas tanto nesta capital como nas principaes provincias do Imperio, elaborou o systema descripto na tabella B.

Neste importante trabalho limitou-se a commissão a systematisar o complexo das diversas unidades de peso e de extensão, fixando as relações numericas que guardam ellas entre si, e com a vara tomada para unidade fundamental do systema.

No intuito de ligar este systema á grandeza invariavel da circumferencia do meridiano terrestre, já conhecida com exacção pelos trabalhos que em França precederam á organisação do systema metrico, determinou a commissão com rigorosa precisão a relação entre as unidades fundamentaes desses dous systemas, a saber, a vara e o metro; achando, por uma feliz casualidade, que estes elementos estão ligados pela seguinte relação, notavel pela sua simplicidade:

1 Vara=1,1 Metros.

Uma vez conhecida esta relação, facil é deduzir dahi as relações numericas que guardam entre si as unidades da mesma especie pertencentes aos dous systemas, e organisar assim tabellas que sirvam para dar immediatamente as medidas de um systema expressas nas que lhes correspondem no outro.

Pelo que diz respeito á organisação do novo systema monetario, formulou a referida commissão um systema, tomando por base a moeda de ouro de 4 oitavas com o valor nominal de 10$000 (em conformidade com o padrão monetario que então vigorava, fixando em 2$500 a oitava de ouro de 22 quilates), cujos elementos, representados por ouro e prata, ficaram subordinados ao principio decimal, em relação á unidade monetaria representada por 1$000 (1) de ouro: excepto pelo que respeita ao titulo do ouro, sendo conservado o de 22 quilates, ou 11/12 de fino.

Este systema se acha actualmente em execução, com as seguintes alterações substanciaes, a saber: 1.° a oitava de ouro de 22 quilates é computada no valor nominal de 4$, de conformidade com a lei que alterou em 1846 o anterior padrão monetario; 2.°, a moeda de prata tem somente curso legal até o valor de 20$ em cada pagamento, supportando por isso a senhoriagem de cerca de 9 %.

IV. Sobre o modo pratico de levar-se a effeito a idéa de uma metrologia uniforme, destinada ao uso internacional e domestico nos differentes paizes, debatem-se actualmente pela imprensa, na Europa e na America, opiniões que discordam entre si em pontos essenciaes, das quaes passamos a dar abreviada informação.

1.° Sustenta-se em alguns escriptos e com certo grão de plausibilidade que a simples decimalisação (expressão ingleza, que exprime sem circumloquio a deducção dos elementos do systema metrologico, subordinada á lei da numeração ordinaria ou decimal) é por si só sufficiente para facilitar a converção dos pesos, medidas e moedas entre diversos paizes; ficando ao arbitrio de cada paiz a fixação da unidade fundamental do systema que lhe é peculiar, uma vez que as relações desse elemento para os que lhe correspondem nos systemas dos outros paizes sejam conhecidos; assim como a construcção de cada systema, derivada da respectiva unidade fundamental.

Nesta hypothese opinão uns que a grandeza da união fundamental seja fixada em uma determinada relação com o comprimento do pendulo simples que bate segundo sexagesimaes; desprezando a variação desse comprimento entre os differentes parallelos, por ser ella praticamente inapreciavel (o comprimento do pendulo simples augmenta do Equador até o polo, de 4 millimetros sómente.)

Preferem outros porém que essa unidade seja fixada em relação ao comprimento conhecido do quarto do meridiano terrestre.

Fica subentendido que, segundo esta opinião, deverá conservar-se em cada paiz a nomenclatura usual da sua metrologia, no intuito de não contrariar os habitos populares sobre este objecto.

2.° Em outras publicações teem-se pronunciado os seus autores em favor da completa adopção do systema metrico na parte concernente ás medidas de extensão e de peso, ficando, porém, livre a substituição da sua nomenclatura technica, pelas denominações peculiares usadas em cada paiz, em relação ás unidades da mesma especie.

3.° E' finalmente a terceira opinião aquella que se decide pela inteira adopção do systema metrico, tanto pelo que respeita á sua composição, como á nomenclatura generica que o caracterisa, com limitação porém ás medidas de extensão e de peso.

Esta opinião é habil e fervorosamente sustentada nos escriptos publicados pela secção britannica da Associação Internacional, a qual já solicitara do governo britannico instantaneamente a prompta realisação desse pensamento em todo o Reino Unido da Grã-Bretanha.

Não obstante pronunciar-nos em favor desta ultima opinião, considerada a questão em relação ao fim visado pela Associação Internacional, pensamos todavia que ella póde ser convenientemente modificada na sua execução, de modo que não será talvez difficil chamar a um perfeito accordo as outras duas opiniões dissidentes, uma vez que se aceite como praticavel a maneira de proceder que passamos a indicar.

A reluctancia manifestada contra a adopção completa do systema metrico, nos paizes que já possuem, como o nosso, um systema regular de pesos e medidas, provém, em o nosso entender, não tanto dos preconceitos ou susceptibilidades nacionaes, como principalmente da difficuldade pratica de mudar repentinamente os habitos populares a tal respeito.

Reconhecido este serio inconveniente, que em verdade se faz sentir, posto que em grão diverso, nos differentes paizes, que podem interessar-se na questão de que se trata, julgamos que, mediante uma conquista lenta e dirigida com discernimento, se chegará a transformar os habitos populares até o ponto de ver-se plenamente realisado o *desideratum* da Associação Internacional, em um futuro mais ou menos remoto, nos paizes civilisados do globo.

O que a este respeito vamos propôr para o Brasil poderá ser applicado a outro qualquer paiz em circumstancias semelhantes.

1.° Adoptado que seja o systema metrico por acto legislativo (na parte concernente ás medidas de extensão e de peso), deverá elle substituir gradualmente o actual systema de pesos e medidas, nos diversos ramos do serviço publico, pela maneira que for determinada pelo governo; começando pelo serviço das alfandegas, officinas, arsenaes, obras e escolas publicas; de modo que dentro do prazo de 10 annos tenha cessado o uso legal do referido systema em todas as repartições publicas do Imperio, tanto geraes como provinciaes; sendo todavia tolerado d'ahi em diante o emprego das antigas medidas no uso privado, e nos contratos feitos entre os particulares, salvo o disposto nos dous artigos seguintes.

2.° As escolas particulares de instrucção elementar serão obrigadas a comprehender no ensino da arithmetica a exposição do systema metrico, a par da explicação do systema de pesos e medidas que está actualmente em uso.

3.° Os estabelecimentos particulares de pharmacia usarão exclusivamente do systema metrico, logo que essa obrigação lhe fôr prescripta pelo governo.

4.° O governo fará organisar tabellas comparativas, que facilitem a converção das medidas de cada um dos dous systemas nas que lhes correspondem no outro: devendo as relações fraccionarias entre essas medidas exprimir-se sempre por numeros decimaes exacta ou approximadamente. Estas tabellas serão destinadas para servirem nas repartições officiaes e para uso do publico.

E' facil de ver que, procedendo da maneira indicada nos precedentes artigos, se conseguirá desde logo o resultado util do systema metrico nas applicações em que póde ser elle mais facilmente praticavel e que são de mais urgente conveniencia; devendo esperar-se que o tempo e a experiencia acabarão por dar a esse systema, na apreciação popular o predominio que lhe assegurarem a sua maior perfeição e reconhecida utilidade.

Pelo que respeita finalmente á adopção de um systema monetario, destinado ao uso commum dos paizes commerciaes, vamos offerecer um arbitrio que, segundo pensamos, poderá dar a essa difficil questão uma solução satisfactoria, sem affectar neste ponto os habitos e susceptibilidades nacionaes.

As operações mercantis entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, especialmente, são reguladas por uma moeda ficticia denominada—dollar de cambio,—a qual tem um valor convencional equivalente a 54 pences de ouro, isto é, 9/40 da libra sterlina; d'onde se deduz a relação seguinte:

40 dollars=9 libras sterlinas.

Comparando o valor real do dollar de cambio com a nossa unidade monetaria, ter-se-ha tambem.

1 dollar=2$000

O valor real do dollar de cambio, representado por ouro ao titulo de 9/10 de fino, poderá, em o nosso entender, ser acceito como padrão monetario commum entre os tres paizes, a saber: o Brasil, a Inglaterra e os Estados Unidos, mediante uma convenção celebrada para esse fim, á qual accederão depois os demais paizes commerciaes, induzidos a isso por interesse proprio.

Admittido este principio, proporiamos a cunhagem de duas unicas moedas de ouro representando uma o valor de 10 dollars, e a outra de 5 dollars, destinadas á circulação internacional; sendo fabricadas em cada um dos paizes ligados pela referida convenção, sob um emblema caracteristico allusivo ao commercio maritimo, por exemplo—o globo terrestre,—e encerrando a sua inscripção, além da época da cunhagem, o valor nominal que representa (5 ou 10 dollars), com a designação do paiz da sua procedencia.

Nesta hypothese seria cousa facil determinar com precisão a relação de valor entre o dollar de cambio (ou de convenção) e a unidade monetaria de cada um dos outros paizes, além dos tres acima contemplados, ficando assim estabelecida geralmente a conformidade entre a circulação monetaria internacional e a local; circumstancia indispensavel para dar maior facilidade e exacção ás transacções mercantis nos differentes mercados.

Nos calculos de conversão das moedas da circulação local em dollars de cambio, e reciprocamente, convirá computar as fracções da unidade monetaria convencional (o dollar) por multiplos da sua centesima parte, com a denominação de —centimos.

Deos guarde á V. Exc. Rio de Janeiro 30 de novembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do conselho de ministros.—*Candido Baptista de Oliveira.*

(1) 1$=1000 réis.

A.

Sinopse da nomenclatura e composição do systema metrico.

Simultiplos.				Multiplos.			
Milli	Centi.	Deci.	(Unidade.)	Deca	Hecto.	Kilo.	Myria.
0,001	0,01	0,1		10	100	1,000	10,000

UNIDADES PRINCIPAES DO SYSTEMA.

De comprimento.	Metro.	Unidade fundamental, igual a decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre.
De superficie.	Aro.	O quadro formado sobre 10 metros.
De capacidade.	Litro.	O cubo formado sobre 1/10 do metro.
De peso.	Grammo.	A milesima parte do peso da agua destilada, contido no litro na temperatura de 4° centigrados, a sob a pressão barometrica de 76 centimetros.

Desenvolvimento do systema como se pratica em França.

Myriametro, Kilometro, Decametro	Medidas itenerarias.
Metro, Decimetro, Centimetro, Millimetro	Medidas de comprimento
Hectaro, Aro, Centiaro	Medidas agrarias.
Decalitro, Litro, Decilitro	Medidas de capacidade para liquidos.
Kilolitro, Hectolitro, Decalitro, Litro	Medidas de capacidade para as materias seccas.
Decastereo, Stereo (metro cubo.), Decisterio	Medidas de solidez.
Milheiro (1,000 kilog.), Quintal (100 kilog.), Kilogrammo, Hectogrammo, Decagrammo, Grammo, Decigrammo	Medidas de peso.

Observações.

1.° Não havemos contemplado no precedente desenvolvimento as medidas de valor, por constituirem estas um systema monetario peculiar á França, como fizemos ver em lugar competente.

2.° Omittimos igualmente as novas medidas angulares, e as do tempo, por terem sido preferidas na pratica as antigas, que se subdividem na razão sexagesimal; todavia tendo sido ellas usadas em algumas obras scientificas de subido merecimento, como seja, entre outras, a Mechanica Celeste de Laplace; julgamos convenientes reproduzi-las aqui, e são as seguintes:

« O dia astronomico foi divido em 10 horas: a hora em 100 minutos, o minuto em 100 segundos.

« A circumferencia do circulo foi dividida em 400 grados, o grado em 100 minutos, o minuto em 100 segundos. »

3.° O quintal e o milheiro foram medidas adoptadas depois da organisação primitiva do systema metrico. Nós proporiamos, em lugar do termo—milheiro,—a palavra—tonelada,—por ser uma expressão já usada em muitos paizes.

4.° Não fizemos menção da legua equivalente a 4 kilometros, usada em França, por julgarmos dispensavel essa medida.

B.

SYSTEMA DE PESOS E MEDIDAS DO BRASIL, COORDENADO POR UMA COMMISSÃO CREADA PELO GOVERNO NO ANNO DE 1833.

Medidas de comprimento.

Pollegada. = 1/8 do palmo.
Palmo.... = 1/5 da vara.
Vara...... = $\frac{1}{36363636}$ do comprimento da circumferencia do mediano terrestre = a 11/10 do metro = 1,109 do comprimento do pendulo simples, batendo segundos sexagesimaes na latitude de 22° 54' 10" (Rio de Janeiro); é o padrão linear das medidas de extensão, e a unidade fundamental de todo o systema.
Braça..... = 2 varas.

Medidas itinerarias.

Milha..... = 841 3/4 braças = 1/60 do comprimento de um grão do meridiano terrestre.
Legua.... = 3 milhas = 1/20 do comprimento de um grão do meridiano terrestre.

Medida agraria.

Geira..... = 400 braças quadradas, ou quadrado, formada sobre 20 braças.

Medidas de capacidade para liquidos.

Quartilho. = 1/4 da canada.
Canada... = 2 (0v1)3: isto é, o dobro de um decimo da vara cubo = 128 pollegadas cubicas.
Almude.. = 12 canadas.

Medidas de capacidade para seccos.

Quarta... = 1/4 de alqueire.
Alqueire. = 27 1/4 (0v1)3: isto é, um decimo da vara cubo multiplicado pelo numero 27 1/4 = 1,744 pollegadas cubicas.

Medidas de peso.

Grão..... = 1/72 da oitava.
Oitava... = 1/8 da onça.
Onça.... = 1/8 do marco.
Marco.... = ao peso da agua da chuva, ou da fonte, sendo pura (na temperatura de 28° centigrados, e sob a pressão barometrica de 31,1 pollegadas inglezas ao nivel do mar), contida no 1/— volume 5,642 (0v1)3: isto é, 1000 [illegible] (do undecimo da vara cubo=[illegible] pollegadas cubicas) é o padrão das medidas de peso.
Libra.... = 2 marcos.
Arroba... = 32 libras.
Quintal.. = 4 arrobas.
Tonelada = 13 1/2 quintaes, e é equivalente ao peso de 74 1/2 palmos cubicos de agua do mar

Observações.

As medidas comprehendidas nesta tabella, são as mesmas em grandeza que tem actualmente uso legal no Brasil; havendo apenas as seguintes innovações feitas pela commissão.

1.°—Supprimiram-se a legua de 3,000 braças; a braça marinha (8,4 palmos; o covado 3,08 palmos), por serem medidas inconvenientes, e dispensaveis no systema.

2.°—A legua de 18 ao grão foi substituida pela de 20 ao grão por ter esta uma relação definida com a milha.

3.°—Restabeleceu-se no systema a antiga geira portugueza, por não haver nelle medida agraria; além da braça quadrada, e a legua quadrada de 9,000,000 de braças quadradas, servindo esta especialmente nas medições das sesmarias: e assignou-lhe a commissão a grandeza que lhe pareceu accommodada ao uso a que é ella destinada.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 26 de dezembro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 333.

O tenente-general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que Sua Magestade o Imperador houve por bem, por decreto de 22 de dezembro corrente, conceder a demissão que pedio do posto de capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito ao Sr. padre Antonio de Oliveira Autunes; e por portaria da mesma data, expedida pelo ministerio do imperio, um mez de licença com os respectivos vencimentos ao Sr. capellão alferes padre Antonio de Mello e Albuquerque: o que tudo constou de officios da presidencia, datados de 24 deste mez.

Faz publico igualmente, que a referida presidencia, deferindo o requerimento do Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Antonio dos Santos Caris, concedeu-lhe, no sobredito dia 24, nos termos das ordens em vigor, tres mezes de licença para tratar de sua saúde no centro da provincia.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*
Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

—23—

ORDEM DO DIA N. 334.

O tenente-general commandante das armas declara, para sciencia da guarnição e devido effeito, que no dia 17 do corrente apresentou-se, vindo do Ceará, e entrou no exercicio de suas funcções, o Sr. segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, que por aviso do ministerio da guerra de 25 de outubro ultimo, foi mandado servir nesta guarnição.

Declara, outro sim, que approvou o engajamento que a 25 de novembro ultimo contrahio, em villa Bella, para servir por mais seis annos, nos termos do regulamento do 1° de maio do anno passado, o segundo sargento da oitava companhia do oitavo batalhão de infantaria José Nicoláo de Oliveira.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*
Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Carta pastoral de Monsenhor bispo de Limoges.

Por occasião de sua transleção á cadeira archiepiscopal de Toulouse.

Faz apenas dous annos, charissimos irmãos, que a poderosa voz do vigario de Jesus Christo veio retinir á nossos ouvidos, nessa ilha longinqua, onde apezar de nossa indignidade, nosso ministerio, pelo céo abençoado, trazia-nos abundantes consolações.

Nesta circumstancia, mui amados irmãos, tivemos a lutar, bem o soubestes, contra sentimentos tanto mais fortes, quanto foi o proprio Senhor quem os gravou em nossa alma, e Deos foi testemunha de que só o temor de ir contra sua vontade, que parecia tão claramente manifestada, póde arrancar-nos de um paiz, que se nos tinha tornado, por uma morada de seis annos de felicidade, uma nova patria, tão chara como o solo, que nos vio nascer. Foi necessario por tanto «deixar essa terra de bençãos, deixar essa familia querida, e entrar em uma nova herdade. » (Gen. 31) Sem duvida, ó meu Deos, vós quizestes mais uma vez ainda provar que « os caminhos, por onde o homem deve marchar não lhe pertencem, e que elle não tem o direito de traçar á si a sua rota. (Jerem. 10. 23.)

Todavia, charissimos irmãos, a Igreja de Limoges, que nos foi dada, acolheu-nos de um modo capaz de fazer esquecer nosso primeiro rebanho, se as lembranças do coração podessem algum dia apagar-se.

Parece-nos ainda ver a cidade inteira, inspirada por sua antiga fé, erguer-se, no dia de nossa entrada solemne, como um só homem; e confundirem-se todas as classes da sociedade para precipitarem-se, como ondas agitadas, adiante de um pobre bispo missionario, que não possuia nem os dons da fortuna para alliviar a miseria, nem a grandeza de tantos pontifices, que antes delle tinham illustrado a cadeira de S. Marçal.

No decurso desta marcha, que podemos chamar triumphal, em quanto nos dirigiamos á vossa antiga cathedral, nossos labios commovidos repetiam estas palavras do apostolo São Pedro: « Eu não tenho ouro nem prata, mas o que pos- « suo dou » á este povo: dedicação, sollicitude, supplicas e trabalhos, nosso tempo, e, se fôr preciso, a propria vida, tudo d'ora em diante pertence á esta Igreja, com a qual queremos passar o resto de nossos dias, como com uma esposa fiel. Por que, charissimos irmãos, na alegria, de que trasbordava-nos o coração, aceitavamos este dia de festa como o symbolo de uma união indissoluvel.

Taes disposições de nosso espirito á vosso respeito, charissimos irmãos, de nenhum modo vos podem espantar. Para comprehendê-las basta que vos lembreis que o amor que um pai conserva áquelles filhos, de quem é obrigado a viver distante, nenhum prejuizo traz ao amor, que deve áquelles, com quem deve d'ahi em diante viver em familia.

Sim, mui amados irmãos, eu tenho experimentado que o coração de um bispo pode dilatar-se sem perder de actividade e energia.

Mal tomamos posse de nossa nova Igreja, tivemos o unico pensamento de occupar-nos sem demora do cuidado de vossas almas, e começamos essa série de visitas pastoraes, que os santos canones tão instantemente recommendam. Folgamos reconhecê-lo, charissimos irmãos, afim de felicitar-vos de haverdes tornado facil e dôce este laborioso ministerio.

Nas differentes partes da diocese, que percorremos, essas visitas foram recebidas com uma respeitosa e cordeal affeição; por toda a parte os altares estavam apinhados de uma multidão attenta e recolhida, e as simples palavras, as paternaes exhortações que fizemos ouvir em todas as cadeiras, eram ouvidas com uma edificante docilidade. E' cousa digna de notar-se, e que só se pode explicar pelas felizes disposições de vossa fé, o sermos apenas vistos, e nossa voz ser ouvida como a de um pai, que se conhece ha muito tempo.

Mas temos por ventura comprido para com vosco a promessa, que fizemos de dedicar-nos á vós sem reserva? Sacerdotes de Jesus Christo, nossos dignos cooperadores, fieis em todo o tempo e condição, á vós pertence decidir. Nós só e altamente dizemos que, se nosso ministerio produzio alguns fructos, o devemos em primeiro lugar á graça de Deos, e depois á vossa bôa vontade; se algum bem, durante dous annos de trabalhos emprehendidos em vossa felicidade, foi começado, é mais uma occasião para mostrar que Deos, para fazer bem aos homens, quer somente servir-se de fracos instrumentos e de meios sem valor.

Em fim diremos que animados por tão felizes principios, era entre vós que tinhamos fixado o lugar de nosso ultimo repouso. Sim, charissimos irmãos, sempre que expandiamos nossa alma em presença de Deos em nossa Igreja cathedral, diziamos: é aqui nossa ultima morada. E tendo um dia descido aos carneiros subterraneos afim de orar sobre o tumulo de nossos venerados predecessores, tendo notado uma sepultura ainda vasia, dissemos: Aqui repousarão nossos restos, quando Deos quizer terminar-nos os trabalhos:—*Hic habitabo, quoniam elegi eam.* (Ps., 131. 15.)

Mas eis que ainda, charissimos irmãos, vem a autoridade de Pedro romper laços, que esperavamos fossem pela morte quebrados. Adeus pois, mui amados diocesanos; é mister partir, pois tal é a vontade de Deos. Porém neste momento de separação deixai-nos assegurar-vos que em nosso coração para sempre viverá vossa lembrança, e sempre tambem « tereis uma parte á nossas supplicas e sacrificios. (Eph. 1. 16.) Mais de uma vez dissemos, em nossas visitas pastoraes, que quereriamos estar no meio de vós. «como uma mãi no meio de seus filhos (I Thess. 2. 7.): uma mãi pode esquecer seu filho; mas embora o esqueça; eu, eu não vos esquecerei. (Is. 49. 15.)

Sim, muito amados irmãos, amar-vos-hemos sempre, estamos disso seguros; e vós, vós tambem amar-nos-heis, não por causa de nosso merito, que é bem pouco, mas por causa do ministerio de caridade e paz, que esforçamo-nos em exercer entre vós.

Adeus, piedosos e dedicados sacerdotes, que fostes para nossa administração os depositarios constantes dos nossos mais intimos pensamentos, de nossas penas e alegrias. E de nosso dever altamente reconhecê-lo: sempre bebemos nas luzes de vossa longa experiencia, na madureza de vosso julgamento, no thesouro de vossa sciencia, na santidade de vossa vida, inspirações uteis, que ajudaram-nos a carregar o fardo de nosso ministerio.

E vós, veneravel cabido, que foste o primeiro objecto de nossa affeição, foi-nos bem dôce achar em vossas virtudes e em vossa adhesão, esses recursos, que o coração aprecia e que alliviam o peso da responsabilidade. Recebei, pois, veneraveis irmãos, com a expressão de nosso sincero pezar, o testemunho da estima inspirada por vossa piedade, como tambem de nossa satisfação pelo zelo, que mostrastes pelo culto e ceremonias da Igreja.

E poderemos esquecer esse clero tão numeroso, que formava ao redor de nós uma rica corôa de irmãos, e que trazia-nos um dom tanto mais precioso, quanto era sempre crescente—o dom de seu coração? Sim, sacerdotes e pastores das almas, dizemos-vos por adeus estas simples palavras: É vosso pai e amigo quem vos deixa; e se estes dous nomes são o melhor resumo de nossas relações elles serão para nós como um sinete, que ficará impresso em nosso coração para perpetuar esta lembrança.

Permitti ainda á nosso coração de bispo offerecer-vos a porção de reconhecimento, que vos compete, piedosos sacerdotes de S. Sulpicio, e vós, tão dedicados mestres dos pequenos seminarios. Com uma sollicitude sem igual, formaveis sob nossos olhos esses novos Samueis, que um dia se tornarão a alegria da Igreja por sua piedade, a gloria della por sua sciencia, e a corôa por seus trabalhos apostolicos.

Oxalá continue o Senhor, pela abundancia de suas graças a abençoar vossos trabalhos muitas vezes difficeis; por que em vossas mãos repousam as esperanças da diocese no futuro do sacerdocio.

Recebei nossas reconhecedoras lembranças, administradores dedicados dos dous departamentos. Nós achamos em vossos elevados sentimentos, em vossa administração tão firme como habil e moderada, o apoio esclarecido, que aplaina as difficuldades, e o concurso que produz, para a felicidade dos povos, a feliz harmonia da Igreja e do estado.

Magistrados da côrte imperial a unanimidade de vossas queixas tem-nos vivamente tocado. Ah! se exprimindo-as quizestes dizer-nos que em nós achastes, não um homem dessa tolerancia, que quer o mundo, mas o homem de uma caridade verdadeiramente episcopal, não vos enganastes; porque em nossos tão agradaveis como honrosos misteres, tinhamos o unico pensamento—de mostrar-nos pastor segundo o espirito do Evangelho, afim de guiar-vos a Jesus Christo.

Recebei tambem nossos adeuses, zelosas communidades, que a benção de Deos espalhou pela superficie desta diocese. Conhecemos vossas obras por que podemos apreciar quão fervoroso era vosso zelo, ja para os miseraveis das cidades e campos, ja para guiar a infancia, ou reparar a innocencia que o mundo tinha feito perder, ja ainda para curar as chagas e minorar as dores, ja finalmente para, por vossa penitencia, purificar as maculas da terra! Ah! recebei ainda a benção de um padre, que antes deixar-vos, vos quer agradecer pelo apoio tão poderosamente prestado por vossas supplicas e trabalhos á seu apostolado.

Mas principalmente conservai-vos sempre unidos á nós pelos votos de vossos corações; por quanto será, em nosso apartamento, uma fonte de graças ao novo ministerio.

Sentimo-nos tambem obrigados a dirigir á vossos corações uma ultima palavra, membros da caridosa companhia de S Vicente de Paula. Continuai a oppor ao mal que róe a sociedade o irresistivel attrativo do bom exemplo e de vossas obras. Submissos á vosso novo pastor, como nos fostes, sereis sua consolação, como fostes a nossa.

Parochias, que visitamos, oxalá que nossa passagem por entre vós, deixe em vosso coração como no nosso traços profundos, que jamais se extinguem. Lembrai-vos dessa missa, que celebramos sobre o altar de vossa igreja, e onde o sangue de Jesus Christo, que fizemos correr, tornou-se para vós e os mortos que chorais uma fonte abundante de graças; lembrai-vos dessa mysteriosa ceremonia, na qual marcamos a fronte de vossos filhos com o sello indelevel de soldados de Jesus Christo; lembrai-vos ainda, paes christãos, dessas benções que felizes derramamos

sobre vossas jovens familias: conheciamos que eram a esperança da Igreja e da sociedade, e as faziamos o objecto de nossa sollicitude; e hoje do fundo do coração as abençoamos pela ultima vez.

Com tudo no meio da dôr causada por uma separação, que a expressão de vossos sentimentos torna mais amarga, cabe-nos a consolação de deixar-vos, partindo, em mais hábeis mãos de que as nossas, e que melhor ainda dirigirão os impulsos nobres de vosso coração para tudo que é santo, justo e perfeito.

Sim, charissimos irmãos, entregamos o cajado pastoral da Igreja de Limoges ás mãos de um successor, no qual brilham as virtudes que São Paulo exige aos bispos. Breve encontrareis em vosso novo pastor a fé viva, a firmeza administrativa, e o zelo apostolico do eminente prelado, que tendo-o formado com toda sollicitude de pai quiz conferir-lhe, pela Santa Uncção, a plenitude do sacerdocio.

De vossa parte, lhe deixamos, como uma herança digna de seu coração, a ternura paternal, que Deos deu ao nosso para com vosco, e esperamos de vossa fé que lhe revertereis tambem os sentimentos de respeito, submissão e confiança, que vos dignastes depositar-nos.

O Maria, terna mãi, tão honrada nesta diocese, as palavras que por vosso filho nos foram dadas fazemo-las ouvir á este povo. E ja que é mister deixa-lo, ouvi, Virgem poderosa, esta supplica, que vossa inexhaurivel bondade nos inspira: Conservai em vossa protecção o clero e os fieis. Dignai-vos lançar-lhes a abundancia de graças, que vós dispensais tão generosa; vossa benção desça sobre os velhos, para adoçar-lhes a passagem do tempo á eternidade; vossa benção descance sobre os pais christãos, afim de que seus filhos façam sua felicidade e gloria, vossa benção caia sobre os meninos, para crescerem carregados dos fructos da virtude; finalmente vossa benção entre, para nunca sahir, em todas as casas e lhes dê sempre a paz, e aos seus habitantes.

(Univers.—S. Filho.)

A Guyana e seus limites.

Com este titulo publicou um jornal de Paris, a *Presse*, o seguinte artigo, cuja transcripção agradará sem duvida a todos aquelles leitores do *Diario*, que se interessam pelos negocios do paiz, e que estão ao facto da antiga questão de limites entre o Brasil e a Guyana franceza, porventura a nossa mais complicada e mais importante questão internacional.

O Sr. Alexandre Bonneau, como todos os escriptores francezes, que se tem occupado desta questão, sacrifica a verdade dos factos ás conveniencias e ás vistas do governo francez, e deprime com extrema leveza o caracter dos Portuguezes, a quem a civilisação moderna deve tantos e tão importantes serviços.

A quem se tem dado ao estudo da nossa historia colonial, e tem acompanhado a questão de limites desde os primeiros tempos até o tratado de Utrecht, e dahi até á ultima missão extraordinaria do Exm. Sr. visconde do Uruguay, facil será o reconhecer os erros, ou as falsidades de que vem pejado o pequeno artigo do Sr. Alexandre de Bonneau, repetição sediça do que tem dito o governo francez, e que foi vitoriosamente refutado pelo governo do Brasil, á vista de documentos authenticos e irrecusaveis, e ultimamente pelo Sr. J. C. da Silva, nosso encarregado de negocios na Hollanda.

Eis-aqui o artigo:

« Em artigo publicado a 9 de novembro de 1858 neste jornal, fallamos dos esforços que se tem feito para fixar definitivamente as fronteiras entre o Brasil e a Guyana franceza; e, prestando fé ao que leramos em uma correspondencia de Madrid, acrescentamos que alguns documentos authenticos, encontrados nos archivos de Sevilha, punham fóra de toda a duvida, segundo se affirmava, a justiça das pretenções da França

« O Sr. J. C. da Silva, encarregado de negocios do Brasil junto ao governo de Haya, pedio-nos que declarassemos ser inexacta aquella noticia, dizendo que os documentos que deramos como authenticos, reduziam-se pura e simplesmente « á concessão régia, feita a Vicente Pinçon em 5 de setembro de 1501 » — documento, que o Sr. Silva promette publicar, e que, bem longe de justificar a interpretação franceza do tratado de Utrecht, vem confirmar ainda mais as legitimas pretenções do governo brasileiro.

« Nada temos, por emquanto, que oppor a esta asserção do Sr. Silva, por isso que ainda não conhecemos o texto de que se trata; mas, esperando pela publicação desse importantissimo documento, julgamos todavia a proposito fazer uma rapida exposição da questão de limites.

« Os verdadeiros limites do Brasil eram o Maranhão, que fica cerca de cem leguas a leste do Amazonas. O proprio Jeronymo de Albuquerque, que se não pode averbar de suspeito, já porque era Portuguez e exercia um cargo importante, e já porque escrevia desses mesmos lugares, reconhecia officialmente aquelles limites, no anno de 1614.

« Já em épocas anteriores a essa navegavam os Francezes pelo rio Amazonas, e pelo Tocantins, seu tributario e faziam ahi activo commercio. Consta até que elles tinham dado o nome de Brest a uma ilha do Amazonas. Os Portuguezes, porém, trataram logo de estender os seus dominios até o rio Amazonas, ou pelo menos áquelle, que então designavam com esse nome, que era o rio Pará.

« Filippe IV, que reunia sob o seu sceptro os reinos de Hespanha e de Portugal, concorreu poderosamente para o augmento dessas pretenções, creando, no anno de 1637, uma nova capitania geral, que comprehendia todo o territorio situado entre os rios Amazonas, ou o Pará e Vicente Pinçon.

« Mas, pergunta-se, que rio era esse, designado com o nome de Vicente Pinçon? Era o mesmo, em que Vicente Pinçon tinha ancorado em 1500, e no qual correra imminente perigo, em consequencia da pororóca? Era antes, como entende o Sr. Azevac, o proprio Amazonas de hoje, ou pelo menos o Arauary, ou Araguary do cabo do Norte? E o que se não pode saber ao certo.

« Os Portuguezes tiraram grande partido, não tanto da concessão feita por Filippe IV, como dos termos em que fôra ella concebida. Começaram logo por fingir que consideravam o Vicente Pinçon, mencionado na concessão, como um rio muito mais septentrional do que o Amazonas e o Araguary, posto que os effeitos da pororóca se não façam sentir em nenhum dos rios situados ao norte.

« Este deslocamento topographico não se podia operar isoladamente. Era forçoso recuar tambem para o lado da Guyana franceza o cabo do Norte, que parece ter sido primitivamente na ilha de Marajó, entre o Amazonas e o rio Pará. Foram, portanto, successivamente designadas com este nome, primeiro a ponta da Pedreira, depois a ponta Jupaty, a ponta meridional do Araguary, chamada Ponta-Grossa, a ponta mais oriental da ilha Piratuba, que é o actual cabo do Norte, a ponta da ilha Maracá e finalmente o cabo de Orange, que todavia não póde conservar aquelle nome. O proprio nome de Oyapock prestava-se admiravelmente a essa especie de phantasmagoria geographica; porquanto pertença ao numero das palavras terminadas em *japoc*, *yapoc*, *iapoca* etc., que designam a natureza dos terrenos alagados do grande delta do Amazonas, e que se reproduz em differentes pontos do littoral, sem exceptuar a ilha de Marajó, banhada pelo primeiro Vicente Pinçon e dominada pelo mais antigo cabo do Norte.

« A ignorancia dos navegantes contribue indubitavelmente a augmentar a confusão; as cartas portuguezas, que serviram muitas vezes de modelo aos geographos de boa-fé dos outros paizes, foram-na conservando; e diz-se, além disso, que previdentissima politica do governo de Portugal soube aproveitar-se dessa incerteza, a qual, introduzida nos dominios da diplomacia, encontrou um derradeiro asylo nos tratados de limites concluidos entre a França e Portugal.

« Desde muito tempo que se falla das invasões dos Portuguezes na Guyana. O barão de Puffendorff, distincto escriptor antigo, declarava que á força de passar de rio a rio, elles se apossariam de toda a America, se a força de seu exercito fosse igual á sua avidez. O capitão Penaud, depois elevado ao posto de almirante, dizia, ha cerca de trinta annos, em um livro á respeito da Guyana, «—que era para admirar a « facilidade com que os Portuguezes costumam « accommodar as cartas geographicas ás previ- « sões da politica, fazendo passar um nome geo- « graphico de uns para outros rios.»

« São estes os argumentos de que se servem os nossos diplomatas para explicar as successivas usurpações dos Portuguezes, occasionadas, mas não justificadas, pela confusão de nomenclatura geographica. Continuemos a expor, segundo a opinião dos nossos escriptores e diplomatas, os factos principaes, concernentes a interminavel contenda, que se chama—a questão do Oyapock e do Vicente Pinçon.

« A França, como acima dissemos, considerava o Amazonas como a sua fronteira. As cartas de privilegio, concedidas ás companhias francezas de commercio, nos annos de 1633, 1638 e 1640, por Luiz XIII não deixavam á esse respeito a minima duvida: porquanto autorisam as companhias a explorar todas as terras situadas entre Orenoque e o Amazonas «comprehendido este». Os Portuguezes, porém, fundando-se na concessão de Filippe IV, posterior ás datas das cartas de privilegio, e cuja interpretação, ainda no caso de ser exacta, não constituiria um direito positivo, trataram de reivindicar toda a parte da Guyana que se estende do Amazonas ao Vicente Pinçon, arbitrariamente transferido mais para o Norte. Transpondo, pois, o Amazonas no anno de 1688, perseguiram elles aos Francezes, que alli se achavam desde muito tempo estabelecidos, e a datar de 1688 começaram a edificar na margem esquerda muito fortes, que por mais de uma vez foram constrangidos a abandonar.

« Luiz XIV deu ordem ao Sr. de Ferroles, então governador da Guyana, que mantivesse as fronteiras francezas no rio Amazonas, a despeito das pretenções do governador de um dos fortes portuguezes ultimamente construidos. É verdade que o governador portuguez declarava, que o Vicente Pinçon de que resava a concessão real de Filippe IV era o Oyapock do cabo de Orange. Não poderemos affirmar, se o governo francez teve ou não conhecimento dessa declaração, formulada então pela primeira vez. O que é certo porém, é, que, se ella foi transmittida a Luiz XIV, este a não julgou digna de ser tomada em consideração, pois que chegou a ordenar que fossem occupadas as ilhas de Caviana e Mexiana, situadas na embocadura do Amazonas. Ferroles obedeceu, e em 1697 apoderou se elle dos fortes portuguezes, os quaes, depois de sua partida, foram de novo tomados por Albuquerque. Pelo tratado de 1700 se acordou que fossem demolidos, mas a questão de soberania do paiz contestado pelos Portuguezes ficou indecisa Luiz XIV fez no anno seguinte (1701) uma concessão mais ampla, renunciando aos territorios em litigio; mas o tratado prohibia aos hespanhoes a construcção de uma fortaleza, se quer, naquellas paragens, e assegurava á França a livre navegação do Amazonas. O sol brilhante, que illuminara o glorioso reinado de Luiz XIV, caminhava já para o seu occaso. Exausto de forças por causa das guerras sanguinolentas, que tivera de sustentar, vio-se elle obrigado a pedir a paz. O embaixador portuguez em Londres tratou de obter o apoio da Inglaterra para obrigar a França a fazer completa renuncia do paiz situado entre os rios Amazonas e Vicente Pinçon.

Essa pretenção foi, em 1713, consagrada pelo tratado de Utrecht, que assegurou, além d'isso, aos portuguezes a navegação exclusiva do Amazonas. No tratado de 1700 os nomes de Vicente Pinçon e Oyapock acharam-se reunidos pela primeira vez; no de 1713 juntou-se-lhes ainda o de *Japoc*. Isto dá lugar a que nos perguntemos, como diz o Sr. de Azevac, se esses nomes de Japoc e Oyapock, não teriam sido introduzidos nos tratados, em virtude de uma confusão que favorecesse uma usurpação premeditada (1). Mas no tratado de Utrecht, em que se falla tres vezes de Vicente Pinçon e uma só vez de Japoc, faz por isso mesmo comprehender claramente que — « não é ao nome equivoco de Japoc ou de Oyapock, mas ao de Vicente Pinçon que se referem virtualmente as declarações delimitativas dos tratados (2). »

« A côrte de Lisboa, bom ou máo grado seu, julgou prudente diminuir suas pretenções, que repousavam em uma base extremamente fragil. O tratado de 1797, que ficou sem effeito, fixou os limites no rio Carawene (?), transformado em Vicente Pinçon. Um novo tratado, assignado em Badajos, no dia 6 de junho de 1801, estendia o territorio francez até o Araguary. No dia 29 de setembro do mesmo anno concluio-se outro, em Madrid, e a fronteira franceza estendeu-se ainda mais, tocando no Amazonas com o seu affluente Carapana-Tuba. Este estado de cousas, porém, foi de muito curta duração, por quanto o tratado de Amiens, assignado aos 27 de março de 1802, renovou as estipulações do de 6 de junho de 1801.

« Os portuguezes, apoiados pela Inglaterra, invadiram a Guyana e apossaram-se de Cayenna em 1809. Era esta uma excellente occasião de reivindicar todo o territorio usurpado, e de fazer avançar as fronteiras até o Amazonas: mas Napoleão tinha muito que fazer para preoccupar-se de nossos interesses na America. Os desastres de 1815, bem como os de Luiz XIV, vieram favorecer as exaggeradas pretenções de Portugal. As potencias alliadas referiram-se, nos tratados da então, ao que estava fixado no tratado de Utrecht, porque a França, tanto na America como na Europa, devia ser estendida sobre o leito de Procusto.

« O novo tratado declarava que *provisoriamente*, e até á fixação definitiva de limites, a França não ultrapassaria o rio Oyapock e cabo de Orange. Devia nomear-se uma commissão para regular afinal o nosso longo debate com Portugal. Luiz Filippe, depois de uma inefficaz tentativa de extensão territorial, e de um protesto solemne contra qualquer occupação brasileira além do Vicente Pinçon, entabulou negociações no anno de 1841. Os plenipotenciarios, em face da temivel questão do Oyapock e do Vicente Pinçon, não chegaram a um accordo, porque os brasileiros obstinavam-se a identificar o Vicente Pinçon como o Oyapock do cabo de Orange, e os francezes insistiam em collocar o Vicente Pinçon a cincoenta leguas mais ao sul, isto é, no cabo do Norte.

« Houve ainda uma ultima tentativa de accordo em 1855. O visconde de Uruguay, enviado a Paris pelo gabinete do Rio de Janeiro, e o barão His de Butenval, plenipotenciario do governo francez, trataram de resolver a questão em vinte trabalhosas sessões; mas no dia 1 de julho de 1856 separaram-se elles, como succedera em 1841, sem ter conseguido cousa alguma. O plenipotenciario brasileiro não se achava autorisado a fazer á França uma concessão mais ampla do que a que lhe fora feita pela inefficaz convenção de 1797, que fixava a linha fronteira no rio Carswena, e o Sr. His de Butenval, referindo-se a autoridades respeitaveis, não podera achar o Vicente Pinçon em uma posição mais septentrional que a do braço do norte do rio Aragnary; isto é, no rio Carapapury, que se lança no mar entre a ilha Maracá e o cabo do Norte.

« Vê-se, pois, que a questão franco-brasileira e insoluvel. A diplomacia tem-se até hoje atolado nas aguas lodosas do Oyapock e do Vicente Pinçon, e mal podemos comprehender como chegaram os sabios de Paris e do Rio de Janeiro a pôr-se de accordo sobre esta questão de mil aspectos, que se complica com tantas susceptibilidades nacionaes. A sociedade de geographia ainda se resente da longa e pertinaz controversia, que se deu a este respeito entre os Srs. de Azevac e J. C. da Silva. Estes dous temiveis combatentes feriram-se de ponta e de talho com extraordinaria habilidade. Em nossa opinião o Sr. de Azevac triumphou em França; mas o Brasil bate palmas applaudindo a victoria do Sr. Silva.

« Quando decidiremos por uma vez esta questão de meio seculo? A geração actual legará ainda esta contenciosa herança as gerações do seculo proximo futuro? Receiamos muito que isto venha a realizar-se. Entretanto a solução seria facil se os governos se quizessem resolver, mesmo nos paizes desertos, a tomar por base de suas negociações as fronteiras indicadas pela natureza, fronteiras que em nenhuma parte se acham mais claramente traçadas do que no territorio de que se tracta.

« A França deveria ter por linhas fronteiras, a Léste (*queria certamente dizer Oeste*) e a Sul, o Rio Branco, o Rio Negro e o Amazonas, O Sr. Eveillard, pessoa que se tinha entregue, nos proprios lugares, a um serio estudo d'esta questão, e cujo fim tragico compungio profundamente a Europa, o Sr. Eveillard, repetimos, entendia que a França se não achava obrigada, nem pelo tratado de Utrecht, nem pelo de 1815, ambos elles concluidos em tempo em que o Brasil era apenas uma colonia portugueza. Seja, porém, como for, um rio da importancia do Amazonas, teria recebido, sob a egide poderosa da França, muitas e florescentes colonias, que o Brazil não tem conseguido estabelecer alli. O commercio do mundo teria ganho tanto como a civilisação; e o Brasil, imperceptivelmente circumscrito em sua immensa, e desproporcionada extensão, teria achado tambem, n'este estado de cousas, vantagens muito mais preciosas e mais solidas do que os sonhos dourados, que abrem á sua imaginação tão bellas perspectivas nos seculos futuros.

Alex. Bonneau—J. C.
(Presse.)

(1) D'Azevac, *Bulletin de la Société de géographie.*
(2) Idem, a mesma revista.

Para a conservação e duração da sociedade tres cousas são necessarias: a autoridade, a tradição, a razão.

Entendo por esta palavra—razão—aquillo que é proprio a cada individuo como ente racional, a vontade por conseguinte não menos que a intelligencia, porque é neste sentido amplo que costumam ser empregado esse termo por nossos adversarios, quando dahi procuram deduzir os direitos do homem.

Se supprimir-se uma só dessas tres forças fundamentaes da vida social, se ellas chegam a alterar-se, ou mesmo se deixam de unir-se e auxiliar-se mutuamente, a sociedade se dissolve. Tirai a razão individual, e os homens « semelhantes aos animaes privados de intelligencia » podem, não ha duvida, formar um aggregado, um rebanho, porem nunca uma sociedade verdadeira; porque a vida social, baseada sobre o conhecimento e a observação da ordem moral, é essencialmente racional.

A razão individual é necessaria, mas não basta. Uma sociedade, com effeito, não é um simples aggregado de individuos; não é essa massa de homens sem vinculo commum, que se chama hoje povo, e a que n'outro tempo se dava o nome de multidão. Uma sociedade é um corpo vivo, cuja materia muda, é verdade, e se modifica com as gerações, que se succedem; mas que para viver deve conservar a mesma essencia, o mesmo espirito. Daqui vem a necessidade da tradição afim de unir o presente ao passado, e ao futuro. Todas as gerações de um povo se prendem á outra por um vinculo de continuidade, sem o qual não haveria estabilidade nem progresso. Tirai a tradição, desapparecerá a experiencia social. Os exemplos, as lições, os trabalhos dos antepassados serão perdidos para a posteridade; e as gerações, construindo sempre sobre novos alicerces, sumir-se-hão sem conseguir crear-se um abrigo. Sem a tradição deixarão de haver essas leis fundamentaes, base do direito publico das nações, e que são o verdadeiro testamento dos fundadores; não haverão essas leis vitaes, sem as quaes o espirito nacional não poderia aperfeiçoar-se e conservar-se, leis cuja violação radical e permanente arrasta sempre após si a decadencia dos povos.

Não bastam ainda para a vida social a razão individual, e a tradição; é mister alem disto a autoridade real e visivel, quer para servir de guarda e de interprete á tradição, quer para supprir á fraqueza da razão individual e diversidade das suas apreciações, que lhe impediria de inclinar-se ao mesmo fim, ou pelo menos de attingi-lo, quer finalmente para animar os bons e punir os máos.

Sem a autoridade a anarchia seria inevitavel, mesmo entre os homens cuja razão fosse sã, e as intenções puras; porque as verdades theoricas, ainda as mais certas e sobre que se está mais de accordo, podem ser applicadas de diversas maneiras. Sem a autoridade o corpo social não teria cabeça, e conseguintemente não poderia viver por maior que fosse a uniformidade e a perfeição dos membros que o compõem.

Quando na sociedade todas as cousas conservam-se em ordem, a autoridade a tradição e a razão individual prestam-se mutuo soccorro.

A razão alem de dirigir nossos sentidos, serve-nos para distinguir a autoridade regular, e que vem de Deos, da autoridade que o homem usurpa de seu modo proprio e em seu proveito. Serve-nos ainda para distinguir as tradições genuinas das tradições falsas e alteradas. Alem disto a razão recta diminue os encargos da autoridade; os homens, praticando por si mesmos o bem, escapam á sua acção, não porque sejam independentes, mas porque ella—a autoridade—nada tem de que os arguir, por isso que elles previnem as suas ordens. É neste sentido que o verdadeiro christão « por ninguem é julgado » segundo a expressão da escriptura (1).

A tradição do seu lado, quando é certa, esclarece a razão e a autoridade. Norma commum do principe e do subdito, facilita a obediencia, e modifica a autoridade. O subdito obedece de mais boamente á lei, que é a expressão ou a consequencia dos usos, costumes e tradições nacionaes; o principe manda com mais convicção e autoridade, quando a sua vontade é de alguma forma o prolongamento da vontade respeitada dos seus antepassados. A autoridade e a tradição estão tão intimamente ligadas, que toda a autoridade que se desvia das tradições caminha para a sua ruina, e toda a tradição, que não é conservada pela autoridade, acaba por se alterar e obscurecer-se.

Depositario dos costumes e das tradições puras, o poder, qualquer que seja a sua forma, falta ao seu principal dever quando não os respeita. É um attentado commettido não só contra os mortos, por isso que os costumes consagrados pelo tempo vieram de nossos pais. Todo o poder, que despreza o uso e a tradição, entranhe-se de bom ou máo grado no caminho da arbitrariedade.

Pode-se ser despota sem violar na sua essencia a lei natural e a lei divina. É o que acontece, quando sob o pretexto de aperfeiçoamento os principes desprezam os usos, as tendencias, os costumes, as tradições nacionaes e legitimas dos povos, ou pelo menos da parte são dos povos. É assim tambem que a mór parte das nações catholicas, apezar da docilidade e religião dos seus principes, teem caminhado para a sua ruina, nestes tres ultimos seculos.

A innovação, que não se deve confundir com o desenvolvimento e o progresso, ha seduzido os legistas e letrados, os quaes por sua vez tambem teem arrastado apos si, por meio da lisonja ou da intriga, os soberanos e os seus ministros. Foi a essa seducção que cederam Luiz XIV, apezar do seu genio, e Luiz XVI, apezar das suas virtudes, e isto com grande detrimento da sua dynastia.

A igreja que é por excellencia um governo de liberdade, como de autoridade, é por isso mesmo tambem um governo de tradição. Em seus estados o governo temporal partilha desse espirito de continuidade, que é o caracter distinctivo do poder espiritual. Eis-aqui porque, apezar de sua fraqueza apparente e imperfeição mais ou menos supposta de alguns detalhes necessarios, o estado romano, mesmo civilmente fallando, é o mais permanente dos estados da Europa. Se em algum tempo o governo temporal do papa fosse destruido, alem dos inconvenientes evidentes que resultariam para a religião, os estados catholicos perderiam o typo o mais completo da sua estabilidade politica; e o espirito de innovação, que é um dos flagellos da Europa, faria novos progressos. O espirito de tradição, que se censura no governo temporal do papa, é precisamente, abaixo do soccorro de Deos, o segredo da sua duração: a arvore mais resiste ás tempestades a proporção que mais se vai enraizando.

Desta sorte Roma, residencia dos papas, é por essencia conservadora. Ella tem conservado as artes, as sciencias, e as lettras tanto quanto os costumes e a fé. Ella tem conservado até a memoria dos seus inimigos; e se Roma pagã ainda hoje vive na sua litteratura e nos seus monumentos, devê-o á Roma christã.

Ha um exemplo mais tocante talvez do quanto póde a tradição: é a *velha* Inglaterra. Roma, com effeito tem razões excepcionaes de duração, em quanto a Inglaterra teria no protestantismo uma forte razão de ruina, se os costumes e a tradição não chegassem a paralysar vicios que destruiriam qualquer outro governo. O respeito dos antepassados e a autoridade paterna a salvaram, em quanto a revolução que nella ja abala a tradição, não conseguir aniquila-la.

Dissemos que a autoridade, a tradição, a razão individual, são necessarias a toda a sociedade; mas é mister distinguir. Na ordem natural a razão, a tradição, e a autoridade são humanas; não que o homem seja independente de Deos, e dos soberanos « seus ministros para o bem », mas porque Adão chefe da humanidade terrestre, e como tal primeiro elo da autoridade e da tradição, e typo da razão humana, era apenas um homem.

Ao contrario na ordem sobrenatural tudo é divino; porque o chefe da ordem espiritual é o Homem-Deos. Nesta ordem a autoridade e a tradição, que vem delle, são divinas; e a razão individual, dirigida pelas luzes da graça e da fé, cuja origem é Jesus-Christo, se acha elevada acima da natureza; pois que o verdadeiro christão segundo a expressão de Tertulhano, é um outro Christo; o Christo, como diz S. Paulo, nelle representado.

Se a natureza gozava do estado de perfeição, suas forças naturaes bastariam á sociedade para o complemento dos seus destinos terrestres; por que então a razão seria perfeita, a tradição pura, a autoridade justa, esclarecida, paternal. Mas, em consequencia da sua decadencia, a razão acha-se fraca, a vontade arruinada, a autoridade despotica, a tradição quasi sempre alterada. Por aqui ver-se-hia a ruina inevitavel da sociedade, se a natureza viciada fosse abandonada a si mesma.

Veio Christo em seu auxilio, e a restaurou, elevando-a além disto á participação da vida divina.

(1) I ad Cor. 2. 15.

A união da ordem temporal e da ordem espiritual que é consequencia da Encarnação, pois que « o Christo recebeu todo o poder sobre a terra tanto como no céo », trouxe, ao menos como principio, mais perfeição á sociedade humana do que a que ella tinha perdido. Com effeito o poder temporal recebeu da revelação uma dignidade mais alta; porque a palavra de Deos a eleva infinitamente sobre a palavra do homem, por mais clara que ella seja. Isto é proprio da ordem temporal. Depois que o rei do céo tornou-se « principe dos reis da terra », ao reino do homem substituio o reino de Deos. Unindo-se á igreja, o estado animou-se de novo espirito, e a caridade fortificou o amor natural, vinculo da sociedade natural. Não ha duvida que os estados christãos não estão isentos das paixões humanas; mas se a ordem estabelecida em principio por Christo, e desenvolvida progressivamente pela igreja, desde os tempos de Constantino, fosse observada; se a sociedade temporal correspondesse á dignidade do seu novo chefe; o estado participaria até certo ponto da perfeição da igreja, e até mesmo a terra, guiada pela vontade de Deos, seria a imagem do céo.

Por conseguinte separar, em vez de distinguir somente, a igreja e o estado, o poder espiritual e o poder temporal, renegar o reino temporal de Christo, professado em França desde o tempo de Clovis, e ainda mais claramente desde Carlos Magno, é retroceder á todos os vicios da natureza decahida, e portanto ao despotismo, e a anarchia. Ainda mais, o naturalismo, suppondo mesmo, com elle a natureza no estado de perfeição, degradaria a ordem temporal, pois que voltaria o mundo á seu berço e tornariam a descer sob poderes puramente humanos os imperios, que a ordem nova tem collocado sob o reino de Christo.

Filhas da igreja as nações catholicas, dignas desse nome, assemelham-se á sua mãi. Assim a razão, nas proprias cousas do seu dominio, ahi se inspira da fé, a tradição se apura com o contacto da tradição divina, e a autoridade torna-se um sacerdocio de segunda magestade; por que o principe « mediador do clero e do povo é bispo no exterior. »

Essa ordem nova por toda a parte annunciada nos nossos livros sagrados, é a unica que pode salvar as nações. Se as sociedades humanas se conservavam por algum tempo sem o christianismo, é porque, até mesmo entre os gentios, ellas presentiam alguns effeitos da reparação. Sem o que o egoismo, natural ao homem decahido, teria sido um obstaculo invencivel á sua formação e á sua conservação. Temos disto a triste prova entre os povos que repellem os dons do christianismo para entregarem-se exclusivamente a essa natureza viciada pela culpa original, sobretudo no que respeita á vontade.

A intelligencia natural tem soffrido menos; e quando ella não se deixa dominar pelos sentidos, e sabe usar de todos os meios, que Deos põe a seu alcance, póde ainda na ordem natural discernir o verdadeiro do falso, o bem do mal.

Esses meios, excluindo a fé que unica pode restabelecer a razão, mas que é de differente ordem, são tres, a saber: a razão, a autoridade dos sabios, e finalmente a tradição.

Com o auxilio dos *principios* e das verdades inalteraveis e necessarias, accessiveis a toda a intelligencia robusta, com o auxilio da logica e do espectaculo do mundo visivel, imagem do mundo invisivel, o homem dotado da palavra—porque sem ella seria como creança (*in-fans*) qualquer que fosse a sua idade—póde com reflexão e tempo descobrir algumas verdades naturaes. Porém se elle se reduzisse unicamente ao seu trabalho, suas descobertas seriam pouco numerosas e intermeiadas de bastantes erros. Ainda mais, nada saberia se nada houvesse recebido, se fosse privado do ensino, da palavra, e da impressão sensivel.

D'aqui vem a necessidade da autoridade dos sabios, verdadeira aristocracia da intelligencia, para abreviar e auxiliar o trabalho individual. Quando os seus sentimentos não offendem a fé, nem os *principios*; quando a sciencia humana, de quem são elles mestres, é perpetuada pela approvação dos seculos sobretudo das éras christãs; essa sciencia adquire uma autoridade que a razão individual deve respeitar. Como, sem provas irrecusaveis, combater verdades, que os Pithagoras, os Socrates, os Platões, os Aristoteles, os Santo Agostinho e S. Thomaz, os de Maistre e os Bonald ensinaram de commum accordo, por exemplo: que o homem é por natureza um animal social tanto como racional? Assim, quando Descartes reduzio essa natureza ao pensamento individual, não injuriou antes do que exaltou a *razão humana*? Cada homem tem e participa da razão, mas não é a razão humana. Isolando-a das razões individuaes, consegue-se *despedaça-la*, *enfraquece-la*; porque a razão humana, considerada no seu ideal, é o typo que concebemos—congregando o que a sciencia de todos os homens reunidos tem podido attingir, sciencia universal, que Deos concedeu a Adão, e que Christo, como homem, possue no mais alto grão de perfeição. Sem duvida a autoridade dos sabios, desde que a humanidade se perdeu pelo peccado de Adão, é uma autoridade de persuasão; porém, sem lhes dar a infallibilidade, que só pertence á Igreja, mesmo na ordem natural, unica que aqui considero, Deos não permitte que os sabios, de todos os tempos e de todos os paizes se enganem, quando unanimes apregoam e prestam seu testemunho á verdade. « O sabio, nos diz o Espirito Santo, buscará a sabedoria dos antigos; conservará no seu coração as instrucções dos homens celebres; e viajará entre as nações estrangeiras para examinar o bem e o mal. (2)

Guardemo-nos pois de desprezar a sciencia humana; não esqueçamos que Deos quiz que Moisés se instruisse na sciencia dos Egypcios; que os padres tornaram proveitoso o que havia de puro na philosophia grega; que a scholastica se communicou felizmente de Aristoteles, purificando-se á luz da fé; e finalmente que a Igreja tem feito muitas vezes da sciencia um titulo para suas honras, sejam testemunhas do nosso tempo—os cardeaes Mai e Mezzofante; não esqueçamos sobretudo que o mesmo Deos honra a sciencia deixando-se appellidar « Deos das sciencias » e que reunio na humanidade de Christo « não sómente todos os thesouros da sabedoria, mas ainda todos os thesouros da sciencia »

A autoridade dos sabios é mister accrescentar a tradição, mas a tradição genuina e legitima. As linguas sao o orgão mais vulgar das tradições humanas, especialmente as linguas antigas, classicas, e entre ellas as que foram appellidadas—sagradas,—isto é: o hebreo, o latim e o grego. Aquelle que falla correctamente uma lingua pura, e comprehende o que diz, consegue obter só pela etymologia noções exactas sobre a ordem natural; porque « as origens das palavras, como se diz, exprimem as origens das cousas.»

Ninguem se admire; as lingoas não foram creadas pela philosophia; são obra da natureza, e da natureza ajudada por seu autor; porque é certo que Deus fallou a nossos primeiros paes, e que da lingoa primitiva descendem todas as outras. De mais, autores circunspectos querem que na dispersão dos povos, depois de Babel, Deus lhe permittio diversos dialectos (3). Como quer que seja, é certo que a etymologia quasi sempre é o signal perfeito das mais altas verdades; e a razão individual, que tudo ha confundido, não póde alterar as lingoas senão empregando palavras contra o seu verdadeiro sentido. Assim as lingoas, sobre tudo as antigas, condemnam inplacavelmente o erro. Procurai por exemplo um só idioma em que as palavras que exprimem — poder — não sejam synonimas de paternidade, de autoridade, de superioridade, de primasia, de principado, de soberania e de magestade; e em que, ao contrario, a ideia do povo— não comprehenda a de filiação, de sujeição, de inferioridade, e de obediencia. Todos os sophismas desfazem-se ordinariamente perante a etymologia. Daqui nasce o horror que a Igreja professa pelo neologismo, tão caro aos seus inimigos, porque elle é a origem a mais fecunda dos erros e das heresias; daqui nasce o amor de protestantismo pelas lingoas vulgares, que espera corromper, e seu odio pelas lingoas immortaes, que chamamos lingoas mortas; daqui nasce finalmente a protecção, de que a Igreja ha rodeado os classicos, apesar dos graves inconvenientes das ideias pagãas; é que a Igreja vê na pureza da lingoagem uma força para a verdade.

Porém a origem a mais segura e mais fecunda das verdades naturaes é a tradição, com tanto que comprehenda a Igreja, que lhe é mister apresentar neste mundo, abstrahindo mesmo da fé. A Igreja, com effeito, apresenta duas faces uma divina, que só pela fé nos é permittido descobrir; e outra humana que é visivel para todos. A partir de Adam o segredo das verdades naturaes, fundamento da sciencia e da sociedade, tem sido sempre conservado sem alteração em qualquer parte; a principio entre as familias patriarchaes, depois entre o povo judeo, e finalmente entre as nações catholicas;

(2) Eccl. 39, 1. 2 4.
(3) Cormelius a Lapide. in Genes. ch. XI. 7.

Ainda que somente aos escolhidos de Deos tenha sido permittido o conhecimento da certeza divina, que a revelação dava a essas verdades naturaes, todavia é certo que os sabios de todos os tempos procuraram beber, e com effeito beberam nessa fonte pura as luzes que rectificam seu senso individual, e as tradições alteradas do seu tempo e de seu paiz. Quando se falla da tradição, não se deve excluir um só povo, uma só testemunha; e principalmente se deve ter em vista que não é no numero, mas na veracidade das testemunhas que a autoridade se firma.

A Biblia para todo o espirito esclarecido, e não prevenido, é de incontestavel valor historico e scientifico, ainda mesmo que se ignore a sua inspiração. É pois muito simples, como dizem tantas vezes os padres; que os philosophos da Grecia ahi tenham adquirido conhecimentos. Ella serve igualmente de doutrina para a Igreja e para os padres, doutrina que tem paralisado mais do que se pensa o progresso do erro entre os infieis e os philosophos. Sem o saber, e sem o auxilio da fé, até a razão humana tem aproveitado, posto que mui incompletamente, conhecimentos divinos no que diz respeito á ordem social. Entre os exemplos contemporaneos poderemos citar o famoso livro—*du Vrai, du Beau, du Bien*—; pois que em todas as edições M. Cousin conserva-se puro naturalista, bem que sob formas cada vez mais moderadas.

Em 1817 erros monstruosos, no que diz respeito á ordem natural, manchavam os escriptos do celebre professor. Dando apenas ouvidos á sua razão individual, acreditou na necessidade da innovação, assim como no pantheismo, e fez da razão humana uma parcella da razão divina. Porém M. Cousin era electico. Estudou por conseguinte, sempre como philosopho, Santo Agostinho, S. Thomaz, Bossuet, Fenelon. Guiado pelas luzes d'esses grandes homens chegou finalment á idéas mais justas sobre a ordem natural, idéas que os exforços da sua razão individual não lhe teriam certamente suggerido.

Assim a tradição, ainda que não tenha toda a sua autoridade, toda a sua pureza senão na Igreja, mantem tambem a ordem natural. Se somente dominasse o pensamento livre, ha muito tempo o mundo ter-se-hia aniquilado.

Tambem a revolução que é filha daquelle que primeiro commetteu um homicidio, empenha-se em combater com a mesma violencia não só a autoridade, como tambem a tradição. Por um lado proclama a igualdade, e por tanto a independencia absoluta de todos os homens; nega o direito divino, o que equivale a destruir radicalmente a autoridade, porque « sem Deos não existe poder ».—Por outro lado repelle a tradição, o que destroe a vida social. Segundo as suas doutrinas as gerações e as associações nenhum vinculo tem que as prenda ás gerações e associações que lhes precedem. A opinião do dia, uma vez que seja apoiada na maioria, é soberana; um povo pode sempre e a qualquer momento mudar, até em sua propria essencia, as leis, os costumes, a forma e o espirito do seu governo. A inconstancia é desta sorte permanente, e o presente não tem passado nem futuro.

Demais a philosophia revolucionaria destroe a propria razão que pretende fazer dominar exclusivamente. Deos concedeu á razão humana, por fundamento, os principios, as definições, os axiomas, as verdades immutaveis, eternas e necessarias, que se deduzem umas das outras, e que são a norma natural dos nossos juizos e das nossas acções.

A philosophia moderna rejeita essa base da razão; quer que o homem apodere-se da verdade por si mesmo, por seu pensamento-livre de toda a regra, e até mesmo de toda a experiencia. Sob os nomes de—consciencia e evidencia—ella faz honra a esta maxima fundamental dos sophistas da Grecia: que é verdadeiro tudo quanto o parece ser. A opinião cega, destituida de toda a sciencia theorica e pratica, torna-se assim a rainha do mundo, e desthronisa não só a fé, como tambem a intelligencia. Inimigo da natureza recta, bem como da Igreja, da verdadeira ordem humana, bem como da ordem divina, a revolução perde o homem neste mundo, e tambem no outro; porque á luz clara ella substitue gradualmente as trevas; á ordem substitue a desordem, seguida da anarchia; e a vida substitue a morte.

(V. de Beauvigny,—Silveira.)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PRESAS.(*)

Artigo IX.

Deixámos transcriptos todos os tratados, todas as theorias. Combinando porém as palavras com as obras, as doutrinas com os factos, resulta a seguinte consequencia: A Grã-Bretanha não quer os escravos da Africa mas sim da America; não os selvagens, mas os civilisados; não a inferior raça dos negros, mas a superior dos brancos; não os individuos, mas os governos. Converte os tratados em tratadas, impõe a sua vontade, o seu medo de ver, ainda nos infimos pormenores, a Estados soberanos, como se jazessem sob a sua escravidão; troco de violencia por violencia, em que a humanidade nada tem a ganhar, antes mór perigo corre com taes prepotencias do poder do que com excessos individuaes e circumscriptos.

Vimos que a successão das convenções diplomaticas com Portugal começou em 1809 e 1810 em tratados de tal forma impostos pela força das circumstancias, que os plenipotenciarios portuguezes propozeram á Inglaterra as maiores concessões se ella concordasse em annulla-los, e Deos sabe se o desgosto de have-los assignado não originou a prematura morte do conde de Linhares.

Com o Brasil, aproveitou-se igualmente uma occasião critica; e apenas obtida uma annuencia, não se perdeu um minuto, pois, em contradicção com todas as praticas diplomaticas, no mesmo dia se approvou, no mesmo se tiraram as duas copias authenticas, no mesmo se ratificou, e a assignatura de S. M. o Sr. D. Pedro I lhe foi posta de bordo do navio que o levava para as provincias do sul!

Já anteriormente lord Steward havia concluido outro tratado, em que se ajustavam disposições mui semelhantes ás de 1826, mas não foi ratificado pela Grã-Bretanha. O motivo Deos o sabe! Talvez fosse porque bem consultado ahi o decoro do Brasil se dizia que aos subditos *de ambas* as partes contratantes ficava prohibido o commercio de escravos na Africa sob pena de pirataria.

Ambas as partes! Pois isso era admissivel? Imaginar-se que um filho de Albião seja pirata? que negocie em escravos! ? Horror! abaixo o tratado que tal possibilidade sonhou, e exija-se outro como o de 1826, onde uma das partes contratantes se exceptue a si, e declare que só a outra pode ser traficante e pirata: « Não será licito aos subditos do Brazil fazer o commercio de escravos, cuja continuação por qualquer pessoa subdita de S. M. Imperial será considerada e tratada de pirataria. »

Ainda em 1835, sendo ministro o Sr. Alves Branco, e sob a pressão de graves acontecimentos, chegou a negociar-se outra convenção, que todavia não foi levada a effeito, por falta de confirmação do poder legislativo.

Já se vê portanto que o direito convencional, regulador de taes materias, no Brasil, é unico e exclusivamente o que resulta das disposições, *mutatis mutandis*, dos tratados de 1815 e 1817 e do art. 1.° do de 1826. Nada disso autorisa os dous terços dos actos praticados pela Inglaterra. Para que tanto açodamento em pactuar, se os pactos haviam de ser desprezados? Não precisava a possante nação adquirir direitos, se tencionava não os fazer valer e antes substitui-los pelo seu grande *direito*, e da força, direito que é um torto.

O tratado de 1826 só um ponto innovou: « Não será licito aos subditos do Brasil fazer o commercio de escravos na costa d'Africa. »

A convenção diz *na costa d'Africa*; a elasticidade britannica diz *em todas as costas, em todos os mares, e até nas bahias e portos de soberano independente!*

A convenção patentêa claramente que o Brasil deve, *por lei sua*, punir como pirataria a infracção do artigo; a elasticidade britannica pretende explicar as penalidades e julgamentos da Inglaterra á marinha brasileira!

E' axioma do direito das gentes, como do direito geral, a inapplicabilidade do argumento dos casos expressos para os não expressos, sem absoluta paridade. *Argumentum non valet a casibus expressis ad non expressos, ubi totalis aequiparatio facta non est, maxime identitatis non concurrenter rationes.*

Quer o direito das gentes que uma nação possa estender seus braços por todos os oceanos onde o seu pavilhão vagar; o seu navio é continuação do seu territorio; só ao governo toca e compete a jurisdicção para julgar, e punir, segundo suas proprias leis, e por seus proprios tribunaes, os delictos perpetrados debaixo da sua bandeira. Eis ahi o principio. Podem sem duvida tratados dispor diversamente, e nesse caso a excepção á lei geral se converterá em lei especial; mas naturalmente excepção não se subentende, não se sonha, e muito menos em pontos que affectam radicalmente a independencia das nações; cumpre que a excepção seja explicitamente pactuada, e quando o não for, prevaleça a regra. Ora, ninguem dirá que, no transcripto artigo, o Brasil formalmente concedesse á Grã-Bretanha o apresamento dos seus navios, com o julgamento das suas propriedades e dos seus cidadãos; logo permanece intacto o principio: as leis regulamentares, e sua execução em vista do tratado de 1826, só pertencem ao Brasil.

Refugia-se a Inglaterra no seu poder, mas não se invoque hypocritamente o direito; nesse terreno a argumentação ingleza nada prova porque prova de mais.

Dado (e não concedido) que o Brasil houvesse faltado á sua promessa, não tivesse legislado como concordára, não punisse os commerciantes de escravos *da costa d'Africa*, qual era o *maximum* do direito que á Grã-Bretanha assistia? Digamo-lo rasgadamente; o de pôr-se em guerra com o Brasil. Mas a guerra tem condições, limites, formas, eventualidades, ha na guerra, entre povos civilisados, apreciação de moralidade, declaração, manifestos, possibilidade de novas allianças, de represalias, de ruptura de antigos tratados, e mil outros pontos delicados, cujas consequencias se envolvem no principio da guerra; ha nesta internacional calamidade ao menos certa franqueza, certas clausulas de lealdade que a ennobrecem. Mas sacar os proveitos da guerra sem correr os riscos della! empolgar a soberania e independencia de uma nação, sem todavia romper as relações! E' levar longe a habilidade. Depois da victoria, a Inglaterra não poderia obter mais do que as humilhações que ao Brasil impoz, arrancando ao imperio seus subditos e suas propriedades, para a ella, por si só, julgar tudo isso onde lhe aprouver.

Entre as puerilidades mais irrisorias dos defensores da interpretação britannica, distingue-se a pasmosa novidade de que Albião, nos seus actos, era movida, não por *casus belli*, mas sim por *casus fœderis*! Como se os tratados tivessem uma só parte apta para os interpretar; como se as disposições devessem entender-se além do que representam; como se o exercicio da força contra uma das partes não fosse acto de guerra, proviesse ella de interpretações de tratados, ou de qualquer outro motivo.

A Inglaterra, costumada a impor sua vontade, foi, de dia em dia, aggravando suas exigencias, e seus actos de inaudita violencia. Aos aprisionamentos infundados, aos julgamentos parciaes, seguiram-se actos de maximo alcance internacional, taes como o do parlamento de agosto de 1839 e 8 de agosto de 1845, attentatorios de todos os direitos mais sagrados das nações; o governo inglez deu talvez instrucções aos seus commissarios e aos seus tribunaes para condemnarem tudo; e desde abril de 1850 vasos britannicos tiveram ordem de fazer prezas nas aguas e portos do Brasil; e durante muito tempo o cruzeiro inglez tratou o imperio como paiz conquistado, sem que todavia se houvesse dado ao trabalho de tal conquista.

E todos estes excessos donde provieram? Do innocente art. 1.° do tratado de 1826! Mal pensava o Sr. D. Pedro, ao ceder ás importunas exigencias, e ao concordar em prohibir por lei interna aos seus subditos o trafico em Africa, que estava dando pretexto ao seu alliado para devassar-lhe os portos, arruinar-lhe os subditos, vilipendiar-lhe a bandeira.

Não nascem, pois, as violencias britannicas do compromisso de 1826, que se limitou á obrigação de uma legislação interior (a qual effectivamente se promulgou); se, pois, mostrarmos que tambem se não originam das convenções de 1815 e 1817, teremos levado á evidencia que taes actos, assim como se não justificam perante o direito natural, tão pouco se não explicam pelo convencional.

Publicola.

(*) Desde longo tempo nos costumámos, pelo respeito que professamos á sabedoria e aos escriptos do Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar, a venera-lo como mestre. Sabemos, além disso, que S. Exc. tem feito estudos profundos sobre esta questão. Duplica, pois, a importancia que ligamos ás palavras de animação com que tão abalisado jurisconsulto nos honra no *Jornal* de hoje, e com summa satisfação nos aproveitaremos de suas lições, que directamente passamos a solicitar. Rio, 4 de dezembro de 1859.

Bahia 6 de dezembro.

A S. M. Imperial,

O SR. D. PEDRO II.

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL, NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1859, ANNIVERSARIO DO SEU FAUSTISSIMO NATALICIO.—

CANTO

Recitado no theatro da Bahia e offerecido ao mesmo augusto Senhor por seu muito fiel, dedicado e reverente subdito — Francisco Muniz Barello.

I

Agora sim (1)—um canto não — suspeito
Consagrar bem do intimo do peito
No seu dia natal posso ao meu Rei:
Posto irmão do mais heroico Povo,
Só o que amo e o que me agrada, louvo.
Queimar incenso n'outro altar não sei.

O throno, porque é throno, outros decantem;
Ao que nelle se assenta aras levantem,
E ahi um culto lhe tributem vão;
Prostituam assim a magestade
Da lyra que só deve a Liberdade
Cantar e a patria e a virtude; — eu não.

Eu não:—do encomio, que hoje venho ao throno
Aqui render, é fiador e abono
Todo este povo, que ovações lhe dá.
E por seu Imperante sem —segundo,
Pela melhor Imperatriz do mundo,
Gemendo ainda de saudade está.

Agora sim; eu vio-o e admirei-o—
O Semideus que á minha terra veio,
E nelle tenho a mais robusta fé;
Vesti a farda de soldado antigo
Para guarda-lo, e serei d'elle amigo,
Como elle amigo do seu povo é.

Agora sim — hei de a moral grandeza
D'elle e da sua divinal THEREZA
Sempre em seus dias celebrar aqui;
Hoje sei o que é meu Soberano;
Não mais na tês cahirei do engano,
Em que tão fóra da razão vivi.

II

PEDRO SEGUNDO mais cura
Do nosso que do seu bem;
Quanto de bom se procura
N'um Monarcha — elle em si tem.
Sabio, affavel, compassivo,
Justo, providente, activo,
Bemfazejo e liberal,
O sceptro o não engrandece;
E' elle sim — que ennobrece
A Corôa Imperial.

Sem olhar o estado e classe,
Nelle sempre achamos nós —
P'ra todos a mesma face,
P'ra todos a mesma voz.
Tudo visitava e via;
A todos apparecia
Como celeste visão;
Sempre para os desvalidos
Tinha abertos os ouvidos,
Aberta a saudavel mão.

Oh! quanto não obraria
Um tal Rei—do povo em pró,
Si outra fosse a Monarchia,
Si elle governasse só!
Já hoje ninguem duvida
Que os males, de que opprimida
Geme a brasileira grei,

(1) Allude-o ser a primeira vez que no theatro cantei o Sr. D. Pedro II no dia anniversario do seu natalicio.

Não vem do homem [illegible] louvor;
Vem dos eleitos de [illegible]
Dos [illegible] do [illegible]
Vem de alguns que o não imitam,
E, longe de bem zelar
O que é da patria, só tiram
[illegible] vistas no seu [illegible]
[illegible]
De patriota [illegible]
De popular [illegible]
Ao seu Monarcha [illegible] —
O meu braço, [illegible],
Meu coração, meu louvor.
Saudoso por elle chora
Todo este povo e [illegible];
Saudoso contempla e adora
Sua sancta IMPERATRIZ.
Pernambuco, de que sente
Hoje a Princeza do Norte
Q'inveja, q'inveja tão! —
Ella, que sobre a altura
De seus montes, á ventura
Nunca invejou de ninguem!

Hoje, sim, te inveja a festa,
Que pelo teu seio vai,
Vendo o povo e sua testa
Seu Rei, seu Irmão, seu Pai, —
E' a par d'elle a excelsa Esposa,
Terna Mãi affectuosa
Tambem dos subditos seus, a
Oh! que é esse um dos favores
Maiores, q'em suas dores
A um povo depara Deos!

III

Saudade, anjo d'ausencia em tuas azas
Azas os rudes sons das cordas frouxas
Deste alaúde meu —
Leva, e aos pés depõe do solio amado
Do Rei livre, [illegible],
Que hoje feliz nasceu.
Curva te a elle, e dize lhe, saudade,
Que vais da heroica, da leal cidade,
Que ora ovações lhe dá.
Que acceite a palma que lhe tece nella
Um veterano — em premio da capella
Deposta em Pirajá. (2)
Dize lhe mais — que á inclyta Bahia
Do Delegado seu hoje confia
Que a fará prosperar;
Que planeta fiel do astro que impera,
Ha de com elle na traçada esphera
Do bem commum gyrar.
Dize-lhe emfim que deste povo forte,
Que grito alçando — « Independencia ou morte »
Soube outr'ora vencer,
E' hoje o voto cordial, profundo —
« No throno sustentar PEDRO SEGUNDO —
« Ou por elle morrer. »
Saudade, anjo d'ausencia, este meu hymno
Repete todo inteiro ao Rei benigno,
Que tão gravado está
Nesta de veterano alma singella,
Coroada tambem pela capella
Deposta em Pirajá.

Jornal da Bahia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

No baile que a corporação commercial deu por occasião de festejar a estada de SS. MM. II. nessa cidade, tiveram a honra de dansar com S. M. a imperatriz e serem seus vis-avis as pessoas seguintes:

Primeira quadrilha o Exm. ministro do imperio, o Sr. conselheiro João de Almeida Pereira Filho; vis-avis o Sr. deputado João José Ferreira de Aguiar com a Exm. Sra. D. Amalia, esposa do Sr. Dr. juiz de direito de Goianna.

Segunda quadrilha, o Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza; vis-avis o Sr. deputado Jeronymo Vilella de Castro Tavares com a Exma. Sra. D. Joaquina Xavier de Oliveira, mulher do Sr. Francisco Xavier de Oliveira.

Terceira quadrilha, o conselheiro Sr. visconde da Boa-Vista; vis-avis o Sr. Manoel Pires Ferreira com a filha do Exm. Sr. barão do Rio Formozo.

Quarta quadrilha, o Sr. deputado Domingos de Souza Leão; vis-avis Sr. Felippe de Sá e Albuquerque com a filha do Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque.

Quinta quadrilha, o Exm. Sr. barão de Camaragibe; vis-avis o Sr. negociante Antonio Marques de Amorim com a Exma. Sra. D. Hermina Edeltrudes de Oliveira Castro, mulher do Sr. Antonio José de Castro.

—Damos aqui a allocução, que em despedida á SS. MM. II. devia o Capibaribe recitar na noite em que tinha de sahir com os batalhões populares, e que não se realisou por SS. MM. II. terem adiantado a sua sahida algumas horas.

A poesia é concepção do Sr. commendador Antonio José de Mello.

A vossos pés, Augustos Soberanos,
Se despede o saudoso Pernambuco.
Perdoai nossas faltas, esquecei-as.
Se o Rei perdoa, á Divindade achega-se.
Prescrevei-nos então qual senda, e modo
Quereis melhor que em vos servir sigamos:
E' nosso unico afan, ultimo rogo.
Nem nisto ha mais em vós do que um retorno
Dos desvelos sem fim com que indefessos
A saude arriscaes, repouso, tudo
Por nosso bem, pela grandeza e gloria
Da nossa Mãi commum, Patria querida.
Partis emfim amaveis soberanos!
Da Patria ó doce Pai! Mãi carinhosa!
Recebei este Adeos que nos sahe d'alma!..,
Nectareas Auras aspirando ternos,
E o Mar sereno, sobre as verdes sombras
Orgulhoso de ter-vos, ah! vos levem
Seguros, sempre ledos. Nós saudosos
Guardamos gratos nos sinceros peitos
Vossas charas Imagens bemfeitoras
Maviosas quaes são vossas virtudes,
As nossas lyras cantarão perenne
Vossos grandes louvores; Dom das musas,
Dos feudos o mais bello! Que o opulento
Ha de eterno o Brasil justo pagar-vos.
E por vós, pela Patria o braço forte,
Dos sublimes Avós sublime Herança,
Presto e bizarro, a um signal vosso, é prompto.
Adeos! ... Correm as lagrimas! ... Lembrai-vos
Dos Filhos que deixaes, que vos adoram.

Escrevem-nos da Victoria, comarca de S. Antão, a 21 do corrente:

Meu caro amigo. — Parece-nos, que ainda estamos vendo o melhor dos monarchas, o Sr. D. Pedro II, Imperador e Perpetuo Defensor do Brasil, e a Augusta e Virtuosa Imperatriz.

Todos as nossas idéas, toda a nossa imaginação estão impressionadas nesses Dous Caracteres Sagrados. Ainda nos achamos electrisados, e todos cheios do enthusiasmo de amor, jubilo e prazer.

Parece-nos, que ainda soam nos nossos ouvidos os repetidos vivas ao Imperador, á Excelsa Imperatriz, e ás Serenissimas Princezas; parece-nos estar ouvindo o estampido das girandolas de fogo, que de todas as ruas da cidade subiam aos ares; o ribombo das baterias da fortaleza da praça da matriz, obra executada pelo Sr. Tiburcio sob a direcção dos Srs. capitão delegado de policia Manoel Sabino de Mello, o subdelegado Alexandre José de Olanda Cavalcante.

Neste estado não sabemos, se, cheios de tantas saudades, preoccupados, e extasiados a ver tanta bondade, teremos força para fazer um breve, mas claro esboço da recepção, que os Victorienses fizeram aos nossos Augustos Visitantes.

Raiando risonho e prasenteiro esse dia, em que encheu-se de gloria a cidade da Victoria; esse dia immorredouro nas paginas da historia; esse dia 18 de dezembro de 1859, tudo se poz em movimento. Pelas 4 horas da tarde, achavam-se reunidos no pavilhão da rua do Olanda, decentemente ornado para a recepção de SS. MM. II., a camara municipal, todas as autoridades civis e militares, empregados publicos, irmandades, e numeroso concurso do povo, que anciosos esperavam os Augustos Visitantes; eis que ás 7 horas da noite o telegrapho construido pelo Sr. juiz de paz, Geraldo Barros Coelho, fez signal, que SS. MM. II. se approximavam, a este signal, e já estando todo o pavilhão illuminado, subiam aos ares um sem numero de girandolas de fogo por toda a cidade, repicavam os sinos, salvava a fortaleza da praça da Matriz, e tambem com 21 tiros o parque de artilharia, cujas peças (invenção do Sr. alferes João Florentino de Goes Cavalcante) eram manobradas por uma companhia de meninos de sete a dez annos de idade, trajando calças e paletots brancos com vivos, e bonets encarnados. Debaixo de todo este sistema de regosijo, realisou-se a chegada de SS. MM. II., e então foi quando nos pareceu, que as abobadas do firmamento desabavam com a retumba dos vivas a SS. MM. II., com o estridor das girandolas que de todas as partes subiam ao ar; com o ribombo da artilharia já indicada.

S. M. o Imperador Dignou-se de transferir o acto do recebimento das chaves da cidade para o dia 19 ás 11 horas, e o Te-Deum ao meio dia, e depois dirigio-se para o Paço da Camara Municipal, que estava decentemente preparado para o aposento de SS. MM. II..

S. M. I., sempre apreciador das antiguidades, na manhã do dia 19 seguio para o Monte da Bataria, a observar sobre o que diz a historia a respeito da batalha alli travada entre João Fernandes Vieira e Henrique Hus, general hollandez. De volta visitou as aulas de instrucção primaria de um e outro sexo.

A's 11 horas foram SS. MM. II. recebidos no Paço pela camara municipal debaixo do palio, e conduzidas ao pavilhão entre os vivas de numerosissimo concurso de povo, girandolas, salvas de bombas; e de tudo quanto foi regosijo; e ahi chegando o presidente da camara municipal o Sr. coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo recitou a seguinte allocução, e fiz entrega da chave da cidade:

« SENHOR. — A camara municipal da cidade da Victoria, possuida do maior jubilo e prazer pela feliz chegada de V. M. I. e da Excelsa Imperatriz a este municipio, vem em nome de seus habitantes cumprimentar a VV. MM. II., e protestar toda a sua adhesão, e fidelidade ao Primogenito do Magnanimo o Sr. D. Pedro I, de saudosa Memoria, que proclamando nos campos do Ipiranga a nossa independencia politica, o seu echo retumbou do Prata ao Amazonas, e nos tornou de colonos que eramos uma nação livre e independente. — E com quanta razão, SENHOR, nós os Brasileiros jámais retiraremos da nossa memoria a lembrança de feitos tão heroicos, que são de dia em dia reproduzidos pelo Herdeiro de um nome tão respeitavel, acompanhado de tradicções tão grandiosas. — SENHOR, recebei as chaves desta cidade, como symbolo de fidelidade. Mas, jámais abrirão as suas portas para dar entrada a outra forma de governo, que não seja a que felizmente nos rege, tendo por seu chefe supremo a V. M. I. e a Vossa Imperial Dynastia. — SENHOR, o Brasil inteiro, os Pernambucanos, e os Victorienses emfim fazem mil votos ao Todo Poderoso pela conservação dos preciosos dias de V. M. I., da Augusta Imperatriz e da Familia Imperial.

Cidade da Victoria 17 de dezembro de 1859. — José Cavalcante Ferraz de Azevedo, presidente da camara municipal. — Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho. — Antonio Teixeira Machado. — José Marcolino de Mello. — José Antonio da Silva Zira — Manoel José Pereira Borges. — Francisco Antonio de Sobral. »

Resposta de Sua Magestade Imperial.

« Agradeço cordialmente a camara municipal. »

Concluida esta ceremonia, SS. MM. II. se dirigiram á igreja matriz, que de certo estava elegantemente preparada, e ricamente ornada e illuminada (o que se deve aos cuidados do Sr. Alexandre José de Olanda Cavalcante, o reverendo vigario Francisco Xavier dos Santos, e padre Feliz da Natividade Pimentel): ao chegarem subio ao pulpito o reverendo Sr. padre Grego, e recitou um discurso, que satisfez a todo o auditorio; depois teve lugar o Te-Deum. Findo este acto, todo pomposo, voltaram SS. MM. II. ao Paço entre as vivas acclamações do povo, que cerravam as ruas. SS. MM. II. honraram com o beijamão geralmente a todos, quantos procuraram ter essa honra, esse prazer. S. M. I., sempre incançavel, pela tarde percorreu a cidade, rodeado sempre do povo, e das ovações dos seus habitantes: foi á cadeia, á matriz, ao local do cemiterio.

Não cessou o regosijo, a affluencia do povo crescia. O batalhão dos bravos da Bataria, tendo por chefe o Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, veterano de 1821 e 1822, dirigio-se á noite ao Paço para cumprimentar a SS. MM. II., onde o seu chefe recitou, por parte dos bravos ante SS. MM. II., a presente allocução:

« SENHOR. — Encarregado pelos bravos da Bataria, representados pelos cidadãos, que se acham aqui presentes, para manifestar a V. M. o jubilo e prazer, de que se acham possuidos pela feliz chegada de V. M. I. e da Augusta Imperatriz a esta provincia, e pela honrosa e almejada visita, que VV. MM. II. se dignaram de fazer-nos, venho cheio de ufania e gloria, cumprir uma missão de que muito me honro.

« SENHOR, este povo herdeiro dos heroicos feitos dos Vieiras, Camarões, Henriques e Negreiros, é essencialmente Monarchista: elle não abraça outro governo que não seja a monarchia representativa, tendo por chefe supremo a V. M. I., e a Vossa Imperial Dynastia. E seria possivel, SENHOR, que um povo tão generoso deixasse de exercer, e patentear a V. M. I. os nobres sentimentos de gratidão devida ao Grande e Immortal Pedro I, Fundador de vasto e rico imperio da Santa Cruz, Principal Lidador da Nossa Independencia politica, elevando nos seus corações o estavel throno de V. M. I? Não certamente.

« SENHOR, os Victorienses acabam de alcançar um triumpho ainda mais glorioso, que os dos seus antepassados nos montes da Bataria, quando debellaram as phalanges da Hollanda, o qual é ver hoje pisar neste solo feliz o Anjo Tutelar, e Perpetuo Defensor do Brasil.

« SENHOR e AUGUSTA SENHORA. — Recebei as sinceras homenagens dos fieis Victorienses, bravos da Bataria; e quando saudosos deixardes-nos, devais levar comvosco a certeza, de que as vossas brilhantes Imagens jámais se apartarão; mas ellas ficarão gravadas nos nossos corações. »

O Sr. Simplicio Lins de Souza Fontes, fiscal da camara municipal, porta-bandeira do batalhão, trajava ao uso indigena. SS. MM. II. honraram os bravos com o beijamão.

Os membros da commissão encarregada dos preparos do Paço imperial envidaram todos os seus esforços para que os aposentos de SS. MM. fossem os mais dignos possivel, tomando sobre si a maior parte desses trabalhos o thesoureiro o Sr. Dr. Buarque Nasareth.

Durante a estada de SS. MM. II. foram encarregados do serviço interno e direcção das mesas os Srs. Bernardino dos Santos Bolcão, o procurador da camara municipal Ignacio da Silva Coutinho, e Antonio Tito Pereira Borges.

O presidente da camara municipal o Sr. coronel Cavalcante Ferraz, além da parte que tomou no asseio do Paço, preparou com a possivel decencia uma casa destinada para os Arquiduques d'Austria, no caso de virem, como se esperava, servindo no entretanto para outras pessoas distinctas da comitiva do SS. MM. II.

Foi encarregado dos adornos do pavilhão para a recepção de SS. MM. II. o Sr. João Eugenio da Trindade, debaixo da direcção do Sr. coronel Cavalcanti Ferraz.

S. M. I. fez entrega ao Sr. presidente da camara municipal, coronel Cavalcanti Ferraz, da quantia de 2:000$000 para serem applicados para o melhoramento da agua e construcção do cemiterio, e ao Dr. juiz de direito José Filippe de Souza 960$000 para distribuir pelos pobres.

SS. MM. II. pelas 6 horas da manhã do dia 20, deixando os Victorienses cheios de saudades, se retiraram acompanhados de um grande numero de cavalleiros, entre os vivas do immenso concurso de povo, apinhado pelas ruas e casas da cidade, por onde tinham de passar SS. MM. II.

O Sr. Dr. juiz de de direito José Felippe de Souza Leão, além da parte activa que tomou, como membro da commissão, para que a recepção de SS. MM. II. fosse a mais brilhante possivel, acompanhado dos Srs. vigario Francisco Xavier dos Santos, coronel Tiburtino Pinto d'Almeida, subdelegado Alexandre José de Olanda Cavalcante, e Dr. promotor José Maria Ribeiro Paraguassú promoveram o Te-Deum, para o qual tambem contribuiram alguns commerciantes desta cidade.

Emfim os Victorienses nada pouparam para demonstrar, quanto era o seu prazer, e gloria por verem entre si SS. MM. II..

Até outra vez.

— Foi nomeado procurador fiscal da thesouraria de fazenda, o Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

—Dando noticia do fogo, que antes de hontem se manifestou n'um armazem de recolher algodão, no forte do Mattos, deixamos de mencionar que a primeira bomba que se apresentou no lugar do incendio, antes mesmo que as igrejas houvessem dado o signal convencionado, foi a da alfandega.

A principio, em consequencia de um pequeno desarranjo, não pode trabalhar convenientemente; feito, porém, esse reparo de que precisava, foi a unica bomba que funccionou satisfactoriamente; visto que é ella um apparelho aspirante e excellente de apagar incendio, muito simples e maneiro, e cuja acquisição se deve ao actual Sr. inspector, á instancia do Sr. guarda-mór, que observara entre os salvados da barca ingleza *Carib*, na occasião em que foram á leilão.

Devemos igualmente fazer menção de mais algumas pessoas, que desenvolveram toda a energia desejavel em taes conjuncturas, sobresahindo entre ellas, o Sr. capitão do porto, que com o seu ajudante e a respectiva gente, muito fez no sentido de extinguir o incendio, já dirigindo a bomba, já roubando-lhe todo e qualquer combustivel.

O Sr. Antonio José de Araujo e o seu caixeiro Saldanha, o subdelegado do Recife, Ignacio Antonio Borges, o Sr. André de Abreu Porto, o delegado supplente, o major Loureiro e outras muitas pessoas mais, cujos nomes ignoramos, prestaram relevantes serviços, que os tornam muito recommendaveis aos seus compatriotas.

— Uma commissão da camara municipal de Páo d'Alho, composta de seu presidente, e mais dous vereadores, teve a honra de ser admittida á presença de SS. MM. II. no dia 22 do corrente, lendo o seu relator o seguinte discurso:

« Senhor. — Ante o throno augusto de V. M. Imperial, vimos em commissão por parte da camara municipal de Páo d'Alho depôr aos pés de V. M. Imperial e de S. Magestade a Imperatriz, a saudação mais sincera e os votos mais extremos de sua inteira dedicação, amor e fidelidade a Sagrada Pessoa de V. M. e sua Augusta Consorte.

« Aquella camara, de que fazemos parte, possuida da mais animadora esperança de que gozaria por seu turno da subida honra de ver em seu seio o seu Illustrado e Bemfazejo Soberano, e aguardando soffrega por esse assignalado acontecimento, não pode senão agora por ventura Senhor, bastante tarde, vir render a VV. MM. II. o seu preito e homenagem, como lhe cumpria.

« Rendendo ella as devidas graças á Deos pela prospera viagem e providencial visita de VV. MM. II. a esta provincia, a quem de hoje em diante se abrirá um porvir mais risonho, dirige ao mesmo Deos os mais fervorosos votos, para que se digne conservar por dilatados annos os preciosos dias de V. M. Imperial, de S. M. a Imperatriz e das Augustas Princezas, penhores sagrados de nossa Monarchia.

Digne-se, pois, V. M. Imperial acolher benigno a saudação que com profundo respeito dirige a V. M. Imperial e a S. M. a Imperatriz, os municipes de Páo d'Alho, de que é orgam fiel a camara por nós representada.

« Recife 16 de dezembro de 1859. — *Christovão dos Santos Cavalcanti. — Jesuino Domingues Carneiro. — Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.* »

S M. agradeceu as felicitações que em nome da camara de Páo d'Alho, lhe foram dirigidas.

— Escrevem-nos de Garanhuns, em data de 12 do corrente:

« Como ultimamente noticiei a Vmcs. em a noite de quinta-feira 8 do corrente, dia em que a igreja commemmora a Conceição de Nossa Senhora, Padroeira do Imperio, todos os cidadãos residentes nesta villa, em numero de cerca de 300 pessoas, entre as quaes figuraram magistrados, deputados provinciaes, empregados de justiça e policia, o vigario, vereadores, officiaes da guarda nacional e do exercito, o professor publico, empregados do fôro, pessoas gradas e muito povo, depois de hasteado no mastro do estallar das gyrandolas e ao som de uma bella musica que acompanhava o hymno de Pedro I, um rico estandarte nacional, esses cidadãos que se achavam reunidos no largo da velha matriz e em frente do paço da camara municipal, bem conservado edificio de cinco janellas de frente e mui espaçosas entre si, que se achava todo illuminado, dirigiram-se á casa do Dr. juiz de direito e com esse magistrado na frente dando o braço ao juiz municipal e o mesmo fizeram os outros cidadãos para com os seus companheiros; percorreram todas as ruas da villa até a matriz nova, cantando-se o hymno e entoando-se incessantes vivas: a S. M. o Imperador, a S. M. a Augusta Imperatriz, a Familia Imperial, e outros muitos vivas.

Foi uma bella e tocante expansão do enthusiastico jubilo, que se acham possuidos os habitantes desta villa, por verem no solo abençoado [illegible]ambucano o nosso adorado e sem lisonja o [illegible]iberal dos soberanos, o Sr. D. Pedro II. [illegible]riou-se a memoria gloriosa dos heróes da [illegible] Vieira: Camarão: Dias: Negreiros: esses vultos venerandos, de quem se póde dizer tambem com o vate Pernambucano:

« São brazões da nossa Historia. »

« Quasi todas as pessoas trajavam de branco; viam-se fachas, topes, rosas, fitas, tudo de fina seda, em que se distinguiam as cores nacionaes, e muitos dos nossos patricios traziam ramos e grinaldas de café nas mãos e hombros.

« Magnifico era o luar e o céo que cobria estas montanhas.

« A villa illuminou-se toda. »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente 2 homens livres e 5 escravos; sendo 4 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 a ordem do delegado do primeiro districto. 2 a ordem do subdelegado da freguezia do Recife 1 a ordem do da freguezia do Poço.

—PROCESSO PARA DESINFECTAR O GAZ.—M. Stenhouse acaba de descobrir uma nova applicação do carvão, qual é a que tem por fim a desinfecção do gaz.

Desde muito tempo é sabido que o carvão que é um excellente absorvente das materias colorantes, absorve igualmente certos gazes, mas a applicação desta ultima propriedade não tinha até agora sido experimentada, principalmente em ponto grande

Quando se faz passar por um frasco purificador ou um largo tubo cheio de carvão em pó e bem secco o gaz lucifero, dydrogeneo sulphurado e amoniaco, observa-se que o carvão absorve os dous ultimos gazes, deixando passar o gaz lucifero livre de todo o cheiro. O mesmo acontece com a maior parte dos gazes odoriferos.

Do que resulta que em fazendo-se passar o gaz lucifero n'um vaso cheio de carvão pulverisado, elle perderá inteiramente sua qualidade fetida. Além disto os fabricantes d'aguas gazosas podem facilmente por este meio facil e economico desembaraçar o gaz acido-carbonico dos gazes odoriferos, que o podem acompanhar conforme a base e os reagentes empregados para a sua fabricação. Para isso não tem mais a fazer do que passar o gaz por um purificador cheio de carvão em pó, e obterão o gaz acido carbonico puro e inodor.

—EMIGRAÇÃO PARA A AUSTRALIA.—O navio *Morice* commandado pelo capitão James Jackcon partido de Liverpool, chegou a Melborue-Victoria com 46 casaes, 278 mulheres solteiras solteiras, 7 homens tambem solteiros, 7 raparigas de 7 a 12 annos, 7 rapazes da mesma idade, 22 meninas e 7 meninos, total 430 individuos, sendo adultos 396. A viagem gastou 78 dias; não houve um fallecimento, polo contrario nasceram tres crianças.

—CAMINHO DE FERRO N'UM HOTEL.—As hospedarias americanas teem tomado dimensões taes, que brevemente será necessario estabelecer vias ferreas nos seus corredores para transportar os hospedes das suas camaras á casa de jantar. Como diz o *Courrier des Etats Unis*, havia neste tres comboyos, um para cada refeição, e aos viajantes, que já teem tido occasião de experimentar a difficuldade de obter um lugar nas mesas das hospedarias d'America sabem quanto valiam esses comboyos.

A' espera de que se realise esse comboyo, o hotel da Quinta-Avenida, Nova-York, acaba de estabelecer no seu vasto edificio um apparelho a vapor destinado a transportar as bagagens dos viajantes a todos os andares da casa. Caldeiras collocadas n'um lugar apropriado estão sempre a ferver agua para aquecer o hotel, fornecer vapor á cosinha, e agua quente para banhos e isto a todas as horas do dia e da noite.

Quanto a vir ferrea, parece que o mesmo hotel não tardará muito que o não estabeleça, senão horisontal, ao menos vertical, para fazer descer e subir os hospedes, como se usa em algumas minas de ferro, ou de carvão.

Por meio desta machina os andares superiores vão ser mais apreciados do que os outros; porque se não fosse por causa da fadiga das subidas e das descidas, quem não preferiria viver n'um quinto ou sexto andar, respirando um ar puro, e gosando de uma magnifica vista da cidade, da bahia, de dous rios, Staten-Island, Long-Island e das alturas de Hoboken?

ESCREVEM DE VENEZA.—Já se tiraram alguns navios que durante a guerra tinham sido mettidos no fundo para abstruir a entrada de Venera. O fundo era muito inferior ao da entrada de Sebastopol. Os tres navios que se tiraram são o Roma, Egypto e Jupiter. O primeiro já está restaurado e prompto para navegar; os outros dous estão ainda em reparos e brevemente ficarão promptos.

—O CONDE JOSÉ FRANCISCO JERONYMO COLLOREDO.—Manoefeld, que, ha pouco, falleu em Zurich, nasceu em 26 de fevereiro de 1818 do casamento do conde Fernando com Maria Margarida de Ziegler. Elle havia casado em 1844 com Maria Thereza de Lesbattiera e deixa dous filhos, um com desesete annos, e outro de doze, além de duas filhas a primeira nascida em 1844 e a segunda em 1845.

O conde Colloredo tinha successivamente representado a Austria nas principaes côrtes da Europa, e ultimamente estava embaixador junto a Santa Sé.

—COSTUMES CHINEZES.—*Combates das Cordonises e dos Grillos.* Ha na China duas especies de grillos, uns habitam as casas junto das cosinhas, nos lugares quentes e humidos, outros semelhantes ás cigarras habitam no campo; é destes que os chinas se servem para suas distracções.

Para que dous grillos entrem em combate, mettem primeiro os dous insectos no fundo de uma capsula de vidro de 12 a 15 centimetros de diametro, depois cada um dos jogadores irrita o seu combatente picando-o com uma penna, o que faz correr com velocidade, de maneira que elles encontram-se e se choceam a cada instante.

Depois de alguns encontros, ambos irritam-se e principiam a brigar até que um delles acaba victima do outro. A briga dos grillos é um grande divertimento para a gente do povo; a classe elita e rica diverte-se com a briga das cordonises.

Necessita-se de bastante trabalho para preparar uma cordonis ao combate; por longo tempo é um homem especialmente encarregado desse cuidado, trasendo o passaro comsigo n'um sacco suspenso á cintura. Se o passaro tem necessidade de ar ou de sustento, elle o tira do sacco e o conserva nas suas mãos horas inteiras, sem se cançar.

Quando querem ver a briga das cordonises, dispõem para esse fim uma mesa guarnecida de uma grade á roda e espalhando alguns grãos de milho sobre ella, collocam na mesma os dous passaros um defronte do outro. Se os combatentes são bravos, apenas um toca n'um grão de milho, que o outro o ataca: a briga dura cinco minutos o mais, o passaro vencido voa fugindo.

E' este o divertimento que os chinas ricos consagram uma boa parte das suas manhãas; e por isso teem sempre em reserva certo numero de cordonises preparadas para brigar. Já se vê que tudo isto não se faz sem apostar, e é nisto que está o principal interesse do divertimento. Se acontece que o passaro celebre por suas proesas seja vencido, então recobra o ardor dos jogadores, e as apostas importam em sommas consideraveis.

Quando se pensa na nullidade deste passatempo, que exige tão grandes despezas, assim como no tempo empregado para preparar as cordonises, não se pode explicar o gosto singular dos chinas, senão pela sua paixão por toda a especie de jogo e pela indolencia do seu caracter.

=VERNIZ PARA FAZER O CALÇADO IMPERMEAVEL.—Deve-se misturar um *litro* de oleo de cravo com 250 grammas de cebo de carneiro, 250 grammas de cera amarella e 10 grammas de resina. Fervida esta mistura n'uma panella de barro, e bem mexida durante o tempo que está no fogo, estende-se ainda tepida no couro, que deve estar bem secco. Os couros assim preparados não só se tornam impermeaveis á agua, mas conservam-se por mais tempo.

—PROCESSO PARA SOLDAR O FERRO FORJADO COM O FERRO FUNDIDO.—Funde-se n'um cadilho uma porção de limalha de ferro muito fina, misturada com o borax calcinado; o vidro negro que dá um resultado é reduzido a pó, e espalhado na superficie das peças, que se teem de soldar depois de levadas ao estado candente, passadas á bigorna para serem bem martelladas, ficam tão bem soldadas que parecem uma só peça.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 80 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE:

Alexandrina Emilia Martins, branca, viuva, 50 annos, tuberculo pulmonar.

Antonia, preta, solteira, 60 annos, gastro hepatete.

Julia, branca, 10 mezes, interite.

Henrique José Vieira, pardo, solteiro, 40 annos, hydrothorar.

João, Exposto, preto, 1 mez, tumor

Cryspiniana Francelina da Cunha Barbosa, preta, solteira, 23 annos, tisica pulmonar.

Rita Maria dos Santos, branca, viuva, 75 annos, catarrho pulmonar.

Maria, parda, escrava, solteira, 50 annos, hydropisia.

Maria, branca, 4 dias, espasmo.

Henrique Luiz de Freitas, branco, solteiro, 35 annos, diarrhea.

Felicio, preto, solteiro, 50 annos, tuberculo pulmonor.

Alexandrino, preto, 8 annos, febre gastrica.

—HOSPITAL DE CARIDADE.— Existem 65 homens 57 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 124.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 9 horas 3/4 da manhãa.

Falleceu um homem de diarrhea.

Communicados

GOIANNA.

Recepção e festejos por occasião da visita de S. M. I. á esta cidade (*).

Mais um dia de gloria se addiciona aos fastos brilhantes desta heroica cidade; mais um ramalhete se entrelaça ao lourel, que cinge sua soberba fronte. A magnanimidade, que adorna o nosso Augusto Soberano, tão conhecida de todos, não podia deixar de ser sentida nesta pequena parte de seu vasto Imperio.

O dia 6 de dezembro será sempre commemorado com enthusiasmo pelos Goiannistas, que tiveram a ventura de ver o seu Adorado Monarcha, e de lhe beijar sua Augusta Mão. O amor, a lhanesa, com que S. M. I. recebeu a todos, que o saudaram e cumprimentaram não podem desvanecer-se dos corações de seus fieis subditos, notando-lhes só o sentimento de por um só dia gozarem da sua Augusta Presença. Mas outros subditos tambem aspiravam á mesma ventura, e S. M. não podendo demorar-se por mais tempo sahio na madrugada do dia seguinte, apezar de uma chuva copiosa, e embarcou para Itamaracá, deixando verdadeiras saudades a todos, que o poderam ver

Impressionados de iguaes sentimentos, vamos dar conta dos festejos que pela recepção do S. M. fizeram os habitantes de Goianna.

A meia noite do dia 5 para 6 do corrente chegaram o Exm. barão de Camaragibe e o Rvm. conego Joaquim Pinto de Campos e nos deram a grata noticia de que S. M. pernoitava em Itapirema, propriedade do Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, e que dalli partiria para a cidade ás 5 horas da manhãa.

Esta noticia, espalhada ao som da musica, poz toda a população em movimento. As tres horas reuniu-se de todos os pontos uma multidão de cavalleiros na rua do Amparo, que em numero de mais de tresentos, além das trinta e tantas praças de cavallaria commandadas pelo tenente da mesma Francisco de Paula Cabral, partiram ao encontro de S. M. levando á sua frente o commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, o juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henriques, o Dr. juiz municipal João Hircano Alves Maciel, o delegado de policia Dr. José Ignacio da Cunha, o Rvm. Luiz José de Figueiredo, os quatro commandantes dos batalhões da guarda nacional da comarca, muitos outros officiaes e grande numero de pessoas grados; a estes tinha-se anticipado outro grupo menor de cavalleiros; parecia que em cada um se abrigava o desejo de ser o primeiro em ver o Soberano.

Tendo chegado o segundo grupo á pouca distancia do povoado do Cajueiro, deram-o seus habitantes o signal, por muitas girandolas de foguetes, e vivas estrepitosos de que S. M. por ali passava. Os cavalleiros pararam, e apiados formaram allas para receber o generoso Monarcha. Nascia então o sol, mas envolto em nuvens; e sua luz pallida dava áquella scena nova um aspecto quasi feerico.

Minutos depois os batedores e apoz o ajudante de campo annunciaram a presença de S. M. a cavallo, em trajes de viagem; vivas atroadores e freneticos subiram aos ares, a que S. M. correspondia com a afabilidade de um perfeito Principe.

O cortejo desfilou em seguimento de S. M. continuando em jubilosos vivas, apezar de um forte aguaceiro, que deu occasião a que alguem da commitiva offerecesse uma capa á S. M., mas Elle não aceitou, mostrando assim que não podia aguardar-se da chuva quando seus subditos a apanhavam por sua causa.

Logo que se passou a matta toda a estrada estava bordada de uma multidão de povo, que desejava ter a ventura de ver o seu Imperador, e intendendo naturalmente, que um Monarcha deve estar vestido de ouro, cria ve-lo na pessoa do seu ajudante de campo.

As 7 horas da manhãa deu entrada na cidade de Goianna o Sr. D. Pedro II. Mais de quatro centos cavalleiros o acompanhavam, e o povo a pé cada vez mais numeroso e apinhado descendo pela ladeira do engenho Bujary, formavam um quadro digno de se ver.

S. M. hospedou-se na casa, que pertenceu ao fallecido major Manoel Pinheiro de Gouvêa, que para esse fim estava devidamente preparada.

Meia hora depois appareceu na varanda ja fardado, e recebeu os estrondosos vivas da immensa multidão que rodeava o imperial aposento, e que o felicitava pela sua chegada. Pouco depois montou a cavallo e visitou a Santa casa da Misericordia e o hospital de caridade, tomando diversos apontamentos inclusivamente de varios epitaphios, e deixou a esmolla de um conto de reis.

Dali passou á igreja de Santa Thereza, e depois á aula de ensino primario, de que é professor João José Barroso da Silva Juvenis, onde interrogou diversos alumnos nas materias do seu estudo. Visitou o convento do Carmo, examinando as suas ruinas e indagando do reverendissimo prior, frei Noberto da Purificação Paiva, todas as particularidades relativas ao convento.

Visitou em seguida a segunda escola de ensino primario, que está defronte da igreja do Carmo, e da qual é professor Manoel Rodrigues Machado, onde tambem interrogou os meninos nas disciplinas do seu ensino.

Passando depois pela rua do Meio, em frente da matriz, entrou no convento das recolhidas, a quem deu quinhentos mil reis, vio a igreja do Amparo, e visitou a escola das meninas onde se demorou uma hora a examinar o estado do seu adiantamento. Tendo visto igualmente a igreja do Rosario voltou para palacio ás 11 horas para almoçar. Durante todo o transito percorrido por S. M. não deixou de o acompanhar uma multidão de povo encantado de o ver e assignalando o seu jubilo com continuados vivas.

Depois do almoço foi S. M. debaixo do palio, acompanhado pela camara municipal e muitas irmandades, receber as chaves da cidade, sendo esta ceremonia feita n'um pavilhão elegantemente armado ao lado esquerdo da igreja do Amparo, e por essa occasião recitou o discurso do costume o presidente da camara, á que S. M. se dignou responder com a sua proverbial benevolencia. Passou, tambem debaixo do palio, para a matriz, onde se celebrou um solemne Te Deum acompanhado de musica instrumental, e pregou o Rvm. Leonardo João Grego.

Sahindo depois da matriz, sempre debaixo do palio, subio aos paços da camara municipal, onde deu beijamão; findo este, visitou a cadeia que fica no andar infimo da casa da camara. Eram duas horas da tarde, quando S. M. se recolheu ao paço, sempre seguido do mais lusido e brilhante acompanhamento e de um immenso povo.

Depois do jantar tornou S. M. a montar a cavallo, e dirigio-se para o lugar chamado Bocca do Jacaré para examinar a vantagem da abertura do rio de Goianna, sobre cujo projecto tinha recebido uma hora antes uma representação offerecida por doze meninas vestidas de branco. Voltou d'alli e percorreu mais alguns arrabaldes, como o Tanquinho, Poço do Rei, Massangana etc. e visitou, eram sete horas da noite, a aula de latim dirigida pelo professor o Rvd. José Paulino da Silva Monteiro, recolhendo-se ao paço ás 8 horas da noite.

Antes porem de continuarmos a dar circumstanciada noticia da visita de S. M. á Goianna, parece conveniente dizer alguma cousa sobre esta cidade. Está ella situada n'uma planicie ligeiramente inclinada em terreno cilisioso e argiloso, e collocada entre dous rios, ao norte o Capibaribe Meirim, e ao sul o Tracunhaem, os quaes reunem-se meia legua abaixo da cidade, e formam juntos o rio Goianna. Sua população é de seis mil almas pouco mais ou menos; suas ruas são largas mais não rectas; cercada de matas é refrescada de noite pelo terral, ainda que pelo verão o calor durante o dia seja bastante intenso. Hoje tem um commercio muito activo, que promette progredir tendo para isso as mais felizes proporções, principalmente se forem effectuadas as obras de que o rio carece. Tem seis templos dedicados, com differentes invocações: á Mãi de Deos, ao Senhor dos Martyrios em completa ruina, á S. Thereza, e á igreja da Misericordia.

Com a certeza da visita imperial, todos os habitantes á porfia trataram não só de limpar e pintar as suas casas, mas tambem de adornar a cidade.

Alem pois do elegante pavilhão construido pela camara municipal de que ja fallamos, e onde S. M. recebeu as chaves, erguia-se no meio da rua do Amparo, um soberbo arco triumphal com dous torreões lateraes e seguidos de duas alas de palmeiras, que juntavam á elegancia do pensamento a graça do effeito

O arco e os torreões estavam decorados com flores, sedas e diversos emblemas todos allegoricos á visita de S. M.

A musica do 4.° batalhão de artilharia alli postada saudou com sonorosos hymnos a passagem do Augusto Visitante, e innumeraveis gyrandolas de foguetes lançadas ao ar, terminando com a salva de 21 tiros, annunciaram ao povo que S. M. entrava em palacio.

Ao sahir do becco do Fonseca para a rua Direita, em frente da residencia imperial, havia outro arco elegantemente construido, e bem assim outro igual na mesma rua ao sahir do becco do Padre Reinaldo.

As ruas estavam no maior aceio, e a guarda nacional fazia as alas por todas aquellas ruas por onde S. M. passou na sua entrada.

Todas as janellas estavam guarnecidas de ricas colxas, e adornadas de bandeiras e flamulas. Todas ellas estavam apinhadas de senhoras ricamente vestidas, e as portas e ruas apinhadas de povo, cheio do mais vivo enthusiasmo e perfeito contentamento.

Quando depois de suas digressões, de que ja demos conta, S. M. entrou em palacio, offerecia a cidade um novo quadro ainda mais magestoso.

Todas as casas se illuminaram como por encantamento, porfiando cada uma em apresentar-se com mais gosto e luxo.

O grande arco da rua do Amparo offerecia o aspecto o mais brilhante, já pelo numero das luzes, ja pelo gosto com que estavam dispostos, já pela variedade das côres que apresentavam.

O collegio de Santo André nessa parte sobresahio bastante, pelo gosto com que illuminou a sua fachada, no centro da qual estava o retrato de S. M. e estes versos;

Tu, oh Pedro, dos Monarchas
És o typo mais perfeito,
Do throno teu as columnas,
Tem por base nosso peito.

Meia hora depois de se haver recolhido o Sr. D. Pedro II, dirigio-se a palacio um carro triumphante com sete meninas dentro, todas vestidas de branco e enfeitadas com grinaldas de flores.

Este carro era puchado pelos barqueiros e dirigido por seu capataz: e chegando defronte das janellas do paço, cantaram as meninas o seguinte hymno, cuja lettra é do Dr. João Floripes Dias Barreto e musica de André Alves da Fonseca Junior:

Mandou Deos que o grande Pedro
Brasilea grei governasse,
Sendo delle protegido
A todos nós amparasse.

Um brado, filhos do norte,
Representa em todo o mundo,
Seja elle agora e sempre,
—Viva o heroe Pedro II.

Recebe Pedro o mandato,
Fulgente sceptro sustenta.
Nosso bem promove, avante,
Nossos males afugenta.

Um brado etc.

O sul do seu vasto imperio
Foi por elle visitado,
O norte hoje o demanda,
Entre nós já é chegado.

Um brado etc.

Com prazer o mais intenso,
Com desvello o mais constante,
Façamos hoje mil honras
Ao Excelso Visitante.

Um brado etc.

Findo este hymno, que S. M. ouvio com toda attenção, romperam os ares atroadores vivas á S. M o Imperador, á S. M. a Imperatriz, e ás Augustas Princezas.

O carro continuou a percorrer as ruas da cidade, acompanhado de immenso povo.

Finalmente, um grande e variado fogo de artificio offerecido pela guarda nacional da comarca e acompanhado de varios balões que subiram ao ar, pôz termo ao festejo da cidade, que não se cançava de patentear ao seu Monarcha o jubilo de que estavam possuidos os seus habitantes com a sua imperial visita.

As quatro horas da madrugada, apezar do tempo chuvoso, S. M. como havia determinado, sahio para Tejiucupapo, deixando todos os Goiannistas tão saudosos como penalisados por não poderem possuir por mais tempo o seu Excelso Imperante.

S. M. deixou tambem um conto de reis para os pobres, outro conto para o cemiterio, duzentos mil reis para a igreja dos Martyrios, quarenta mil reis para dous soldados, que se achavam com baixa.

Publicando o que se leu no « *Diario de Pernambuco* » de 24 do corrente, só tive por fim mostrar que o Cemiterio Publico foi construido de conformidade com os trabalhos, que existiam e tinham sido feitos durante a segunda administração do Sr. visconde da Boa-Vista, a quem cabe a gloria de os haver promovido; mas, se fosse intenção minha lembrar meu nome, por ter sido um dos membros da commissão que executou esses trabalhos, faria menos do que outros, que se prevalecem de trabalhos alheios, que apresentam como seus, para obterem recompensas.

Quando o finado marquez de Paraná retirou-se desta Provincincia, deixou um regulamento do Cemiterio escripto por mim, como se póde ver em seu relatorio lido á Assembléa Provincial, e esse regulamento, modificado em um ou outro de seus artigos pelo Sr. Souza Ramos, foi posto em execução, só vindo a ser alterado, e não melhorado, na administração do Sr. Dr. Cunha e Figueiredo, pelo que muito se empenhava o sacerdote, que então era capellão desse estabelecimento e queria augmento de ordenado. Para a reforma ou alteração desse regulamento ainda foi nomeada uma commissão, de que fiz parte; mas, havendo-se demorado o Sr. Dr. Meira Henriques, membro dessa commissão, em apresentar suas reflexões, e tendo o Sr. Cunha e Figueiredo pressa de reformar ou alterar esse regulamento, por si mesmo o fez, sem esperar pelo trabalho da dita commissão.

Não sei se nestes ultimos tempos, ou desde muito tenho mostrado gosto decidido pelas lendas e narrativas: o que sei, he que tenho feito parte de diversas commissões scientificas, em que não ha figurado certa gente; o que sei mais he que em diversos estabelecimentos publicos existem trabalhos meus, e que desde muito me revolto contra todos os Bathyllos. Nas linhas, que foram publicadas, não fallei no Sr. Cunha e Figueiredo, nem com elle tinha que occupar-me, porquanto S. M. O Imperador, que não despreza as lendas e narrativas já tinha procedido como Augusto Cesar: fallei sim no Sr. visconde da Boa-Vista, porque julgo que a este se deve a idea, e que sem elle esses trabalhos, de que servio-se o marquez de Paraná, não existiram; não devendo por consequencia ficar em esquecimento seu nome.

Sei bem que um ou outro deve estar irritado com a reflexão de S. M. O Imperador, e ainda mais com a resolução de que o nome do marquez de Paraná figure no portão do Cemiterio Publico; mas nada tenho com isto, embora julgue muito acertada a reflexão de S. M. O Imperador, e seja de opinião que nunca he tarde para fazer-se justiça. Ao marquez do Paraná se deve o ter mandado executar os trabalhos deixados pelo Sr. visconde da Boa-Vista, e todos os que se tem seguido na administração desta Provincia não hão feito mais do que continuar a obra, e por consequencia não vejo muita razão para que na Capella desse Cemiterio figure o nome do Sr. Cunha e Figueredo; parecendo-me insufficiente a de haver concluido essa Capella, se he que foi inteiramente concluida em sua administração.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

28 de dezembro de 1859.

Tendo de ser posta em execução a Lei Provincial n. 19 de 7 de maio de 1841, que manda edificar um Cemiterio Publico, nomeo a Vm. para membro da commissão, que na conformidade do art. 3. da citada Lei deverá indicar e desenvolver o local, plano e planta do Cemiterio, mais condições e detalhes da obra: esperando, que Vm. acceite esta nomeação, e reunindo-se aos demais membros da commissão, que são os doutores José Eustaquio Gomes, José Joaquim de Moraes Sarmento e o engenheiro L. L. Vauthier, haja de dar principio a este trabalho de tanta importancia e interesse publico.

Deus Guarde a Vm. — Palacio de Pernambuco 14 de maio de 1842. — « Barão da Boa-Vista. » — Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

Tendo resolvido nomear uma commissão de tres membros para « rever o Regulamento do Cemiterio », e propor as reformas e alterações que julgar convenientes, offerecendo um projecto de Regulamento completo, assim o communico a Vm. prevenindo-o de que o tenho designado para fazer parte da mesma commissão, sendo seus outros membros o Reverendo Provisor Francisco José Tavares da Gama e Antonio José d'Oliveira. Espero que Vm. não se recusará a acceitar a commissão de que o encarrego, com o que fará valioso serviço ao publico. Remetto pois a Vm. os papeis, que hão de servir de base aos trabalhos da commissão, bem como copia do officio, que dirigi ao Exm. Bispo Diocesano e da sua resposta.

Deus Guarde a Vm. — Palacio do Governo Pernambuco 9 de setembro 1853. — « José Bento da Cunha e Figueiredo. » — Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

Havendo o Reverendo Provisor Francisco José Tavares da Gama pedido dispensa de membro da commissão creada para « rever o actual Regulamento do Cemiterio Publico », e propor as reformas e alterações, que julgar convenientes, resolvi nomear para o substituir ao Vigario Geral Padre Leonardo Antunes Meira Henriques: o que communico a Vm. para seu conhecimento.

Deus Guarde Vm. — Palacio do Governo de Pernambuco 12 de setembro de 1853. — « José Bento da Cunha e Figueiredo » — Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

F. E. DO REGO DANTAS E O SR. JOSE GOMES DOS S. P. DE B.

Li a acre correspondencia do Sr. José Gomes dos Santos Pereira de Bastos publicada no *Diario* de 22 do corrente, em resposta a que lhe dirigi pelo *Diario* de 15 de setembro do corrente anno, por ser provocado pelo dito Sr., e principio por dizer lhe que, não o acompanharei no emprego e uso de termos offensivos, de insinuações malignas e achincalhes, que me atira immerecidamente em sua correspondencia citada: fique esta gloria intacta para S. S.ª Não quero e nem pretendo discutir a materia com offensas pessoaes, remoques, nem achincalhes, por que não está este proceder de accordo com meu genio, minha posição, e educação: a razão, os titulos, e a calma presidirão minha deffeza e pretenção.

He verdade que as vezes não se pode deixar de empregar na discussão um termo mais rigoroso, mas usarei sempre daquelle que menos offender, e for necessario e applicavel a especie de que se tratar: isto fiz na minha correspondencia de 15 de setembro citada, que por ahi anda e pode ser lida, e nas cartas que lhe tenho escripto desde 1852 sobre esta questão; e se o contrario ellas dizem, peço-lhe o favor de as publicar, pois dei-

(2) A grinalda de perpetuas, posta pelo Imperador heroe sobre o tumulo do primeiro general da Independencia—na capella de Pirajá.

(*) Este artigo tem sido muito demorado por circumstancias independentes da vontade do autor.

Entretanto, parece que será em qualquer occasião apreciado o seu contendo, e por isso é impresso.

Nota do autor.

MUTILADO

xei copia de todas quantas lhe escrevi, e por isso sei hoje o que disse-lhe naquelle tempo. A maior offença que tenho feito a S. S., é dizer-lhe que julgo estar S. S. de posse de terras minhas, pelo que dizem meus titulos, e pedir uma conferencia de seus titulos, para em vista delles conhecermos se S. S. está, ou não em suas legitimas posses, para evitar-mos demandas: Ora isto é ameaçar?.... E' insultar e offender a um visinho....

O Sr. José Gomes embirra em dizer que, o tenho offendido, e atira-me com a citada correspondencia de 22 do corrente mez, chamando-me para um campo de discussão desconveniente, isto é cheia de offensas pessoaes de insinuações malignas, de achincalhes etc. entretanto que fugio do ponto principal da questão, que desejo seja unicamente a baze de nossa discussão, por quanto o meu fim não é offender a pessoa do Sr. José Gomes, e só esclarecer-me na convicção, em que estou da confusão dos nossos limites, d'onde resulta perder Goiabeira parte de suas antigas, e legitimas posses.

He muito simples toda minha questão com o Sr. José Gomes, e cifra-se no seguinte;

Ha 3 grandes marcos sentados na direcção do Nascente ao Poente, pouco mais ou menos. O primeiro está sentado onde limita a propriedade Duas Unas com Mauissú pelo Norte, e com Goiabeira pelo Poente, divisão esta dada por uma escriptura de venda da propriedade Duas Unas, que fez o Avô de S. S. em 1807 quando era proprietario de Mauissú. O 3. marco está sentado na ladeira de S. José, considerado como marco pião de Mauissú, assim o chama uma escriptura da venda de Mauissú feita pelo finado Sr. João Pires Ferreira, e o 2. marco (chamado do caranguejo) está sentado entre dois marcos ditos, quasi no meio; e sobre este marco não ha duvidas, porque Goiabeira e Mauissú estão em suas justas posses até o dito marco.

Huma linha recta batida sobre estes 3. marcos, entendo que deve ser a extrema, ou divisão de Goiabeira com Mauissú. Note-se porém que ha entre estes tres marcos, estendem uma linha, talvez de 1500 braças, outros marcos mais pequenos espalhados como marcos de esteira, afastados da linha ou direcção daquelles 3, e tomam taes voltas e formam curvas, e angulos, por tal guiza que, dão para Mauissú uma boa parte das terras de Goiabeira: Estes dão os marcos por onde se apossa o Sr. Jose Gomes.

Digo-lhe eu, bolamos uma linha sobre os 3 grandes marcos, para ver se os outros estão debaixo della, e em seus verdadeiros lugares: negou-se a isto. Pedi-lhe que me mostrasse seus titulos, ou documentos, que alterem ou contestem os meus, para ver se tem direito na sua posse; negou-se tambem. Propuz-lhe a decizão: por arbitros; responde-me, não quero, porque não ha duvida senão em sua imaginação, e voce quer arbitros para proporcionar duvidas: o que se vê de suas cartas, que já publiquei, e S. S. confessa em sua correspondencia citada.

Em que aspecto colloca-me o Sr. José Gonçalves? S. S. entenderá para si, que a semelhança d'um filho de menoridade, tenho obrigação de curvar-me a sua vontade imperativa?..... Os que possuem terras sabem que moradores ha tão ambiciosos e malignos, que para urzuparem um pedaço de terras melhores, sem serem contestadas pelos seus legitimos donos confinantes, arrancam, outras vezes obstruem, e até mudam marcos de limites; e repetida esta operação, por diversas vezes, no andar dos tempos produzem uma confusão tal que só em vista dos titulos, e por via de aviventações, amigaveis ou judiciaes se esclarecem os limites. Pois em qual tenho desde 1852 procurado amigavel bater, esta linha, e em ultimo caso acabar a questão por arbitros serei o provocador de demandas?.... Se fora S. S. em meu lugar teria já acabado a duvida judicialmente..... Tenha a bondade de responder-me, contestando com seus titulos ou razões valiosas o ponto de questão, se inda entende que não tenho razão. S. S. em sua correspondencia diz que é fraco, e inculca-me de forte, pela influencia de magistrado provecto etc... Para que S. S. toca nesta especie, que nada aproveita?....Todos sabem que S. S. é poderoso, por si e pelos seus amigos, e até por ser coronel, posição esta que fez valer, quando assignou dita correspondencia, com o titulo de coronel José Gomes; como que fosse uma peça official; mas não devemos saber quem é poderoso, quem é rico, ou quem é coronel, juiz de direito etc.; e só qual de nós tem razão, por quanto o que tiver seu favor a razão e o direito, será o forte.

Disse S. S. em sua correspondencia que me não tinha provocado com a citação por carta de editos. Bravo!!! Chamou-me só uzurpador de suas terras e mandou dar publicidade; e o escandalo deste procedimento está em ter S. S. faltado a verdade, só com vistas de presumir o publico, a respeito da questão, que em sua consciencia alcançava eu lhe proporia, visto S. S. não querer por forma alguma amigavel resolver a questão.

Digo que faltou escandalosamente a verdade, por que eu não tenho ultrapassado uma só polegada, a estes marcos viciados, que contesto: e não se roça terras para aquelle lado, sem chamar-se a seu morador André Gomes, encarregado por S. S. de vigiar ditos marcos. para inspeccionar-se dita roçagem vai offender as viciosas posses do Sr. José Gomes: ainda a semana passada este morador, a meu pedido, foi examinar a roçagem e disse que estavam direitas; alem disto o anno passado dirigi uma carta a S. S. em 11 de agosto e lhe pedi que quando o meu administrador e escravos excedessem a linha ou marquinha de sua posse na roçagem tivesse S. S. a bondade de hir ao lugar balizar a linha, para não se plantar o excesso, por que meu administrador tinha ordem minha para o obedecer nesta parte, visto que eu não morava no engenho; e tive em resposta a carta abaixo transcripta, na qual parece dar uma satisfação, mas ainda ahi vesse como S. S. repelle a pretenção de eu ver seus titulos, sem querer meio algum amigavel.

Em vista da carta citada pode o Sr José Gomes chamar-me publicamente usurpador de suas terras? Negará que eu lhe escrevi a carta acima dita?... como pois estão marcos dentre do meu canavial, tendo eu pedido a S. S. o favor de inspecciona-lo e fiscalisar suas posses, para que meus escravos não as ultrapassassem, visto que não moro no engenho, e não posso assistir a esta fiscalisação?... Felizmente me defendo com suas cartas, e peço-lhe que me acuze com as minhas e não gratuitamente.

Uma insinuação muito gratuita, e que tem só por fim pôr em duvida o meu credito, é a que faz S. S em sua correspondencia quando diz « O Sr. Dr. Dantas já me procurou para comprar o seu engenho Goiabeira, por considera-lo muito pequeno, e hoje já o encherga sobremaneira grande, e talvez um dos maiores da provincia; é admiravel como este engenho tão rapido, e elasticamente cresceu em terras ».

Ora, diga-me S. S. ao que veio esta especie de accusação, para o nosso negocio?... Com isso S. S. só prova que me deseja molestar, por todas as maneiras; e como esta, são todas as mais insinuações e azincalhes com que me mimoseou naquella correspondencia... Pois S. S. não sabe que comprei por 4.000$ ao Sr. Luiz de França da Cruz Ferreira quasi metade da antiga propriedade Duas Unas, que juntei a Goiabeira pelo nascente? Não sabe que comprei ao Sr. Dr. Pedro Ratis por 2:800$ a propriedade Cachoeira Linda, Serra d'agua, ou Viramulambos, que presta partidos e matas ao engenho pelo norte? Não sabe, em summa, que ultimamente comprei por 3:000$ ao Sr. José Pires Ferreira uma porção de terras que o dito Sr. desmembrou do engenho Canandúba, cujas terras dão partidos e matas ao engenho pelo poente? Como lança-me tal insinuação!!! Já vê pois S. S. que o meu engenho tem espichado-se licitamente, por meio de legitimas, compras de terras e propriedades visinhas; e nem ao menos foram compradas a viuvas, ou pessoas indigentes, que se me accusasse d'as haver comprado, por menos de seus valores.

Não costumo a empregar borraxa sobre a terra, e a mandar estira-la para os lados dos visinhos. Tenho comprado e vendido terras, algumas possuo, além de Goiabeira, mas nunca tive de mandar como autor, nem como réo, porque tenho acabado sempre as duvidas, que possam apparecer sobre limites pelas maneiras, que tenho proposto a S. S., e continúo a propor raciocinando da maneira seguinte: o Sr. José Gomes affirma que está forte em seu direito, que tem robustas razões para mostrar, que não ha duvida senão em minha imaginação, porque eu laboro em erro, e que por isso não tenho direito, nem ao menos razão no que quero. Bem... Não duvido que eu esteja cego do interesse; mas S. S. me ha de permittir que tambem o considere na mesma hypothese de interesse, paixão e cegueira, e por isso não pode S. S. ser juiz imparcial na nossa questão, assim como não o posso ser. Neste caso para que irmos ao contencioso gastarmos nosso tempo e multiplicarmos desgostos. Se S. S. acredita que tem direito e razão deve ser o primeiro a querer a decisão por arbitros, que é a honrosa para nós, a mais barata, amigavel e a mais conforme com o fim da sociedade. Não estarei tão garantido e cercado de força, de razão e de provas. Pode ser mesmo que esteja em perfeito engano; mas se assim estou é S. S. o culpado, porque inda não me quiz mostrar seus titulos para abrir-me os olhos e o entendimento; entretanto sem conhecer a arma poderosa que S. S. tem e guarda, para me esmagar; eu, que, só quero o que for meu, que estou sem eiva de paixão me sugeito de bom grado ao julgamento de arbitros, que a meu ver é o mais honesto. e santo entre todos os julgamentos humanos.

A nossa questão é de direito. Nomeemos tres advogados dos mais antigos do fôro da cidade; peçamos-lhes para que sejam nossos juizes, alleguemos-lhes nossas razões por escripta, intreguemos-lhes nossos titulos e documentos; peçamos-lhes para que cheguem até o lugar das duvidas, porque em um momento vão em carros, e recebamos sua decisão como a expressão genuina da justiça, sem mais recurso. Se não quizer entender-se pessoalmente comigo, autorise legalmente ao seu advogado e parente, meu nobre collega, em cujas luzes e probidade muito confio, ou a outra qualquer pessoa. que comigo se entenda para nomearmos os arbitros, e elles decidirão toda nossa questão. Espero que o Sr. José Gomes aceite este convite.

Villa do Cabo 27 de dezembro de 1859.

Francisco Elias do Rego Dantas.

N. B. Se o Sr. José Gomes pretende fundar-se em prescripção não o conseguirá, porque sobre limites entre ereos confinantes e arrancamentos, e mudanças de marcas não se dá prescripção como dizem os jurisconsultos.

Illm. Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.—Tenho a houra de accusar o recebimento da carta de V. S. de 11, em resposta a que lhe dirigi em 9 do corrente; e permitta-me que ainda volte ao mesmo assumpto. Direi em primeiro lugar a V. S., que eu não fôra tão ristricto em exigir a guarda do que é meu, se já estivesse convencido, de que V. S. está ao facto dos terrenos que dividem nossos engenhos; mas tendo ainda razão para crer que V S. labora em erro a tal respeito, não obstante uma linha de marcos (a que V. S. chama pedrinhas) tão clara e distincta, e uma posse tão immemorial, força é incommoda-lo ainda por pequenas cousas, como acontece no caso presente sobre o que lhe escrevi. Sinto dever ainda insistir em não confrontar os nossos titulos; e no entanto sinto tambem que V. S. se reserve para tempo mais opportuno a acção, que tem de chamar-me a juizo, visto como não tenho regeitado os seus effectivos convites para o mesmo fim. Restricto, como sou, não consentiria jámais impassivo, que V. S. fosse offendido dos meus. Depois que lhe escrevi ultimamente foi que soube da plantação em parte, feita por um meu morador em terras de V. S.: chamei immediatamente, e ordenei-lhe que não cuidasse mais em tratar da mesma. Concluindo com o ultimo topico do favor de V. S., declaro-lhe tambem, que guardadas as devidas conveniencias e considerações pessoaes, jámais deve haver offensa entre aquelle que quizer sustentar seus direitos, quando se julgar prejudicado. E pois com este proposito sempre manteria com os meus visinhos e com V. S. toda harmonia, que tanto aprecio. Sou com respeito de V. S. muito attento venerador e criado.

José Gomes dos Santos Pereira de Bastos

Manissú 18 de agosto de 1858.

Publicações a pedido.

Soneto

Por occasião da honrosa visita de SS. MM. II. a cidade da Victoria.

Exulta de prazer, feliz Victoria,
Feliz por veres já realisada
A esperança de seres visitada
Por quem te vem deixar padrão de gloria.

Do Brasil será na vindoura historia
Do Grão Pedro, e Thereza eternisada
Tão honrosa Visita, tão louvada,
Que gravada ficará na memoria

Herdeiro da gratidão, e respeito;
Devido, a quem nos fez independentes,
O Brasil te venera satisfeito.

Herdeiro de virtudes imminentes
Morada tendes do Brasil no peito,
O' Pedro heróe de feitos excellentes.

Por T. P. de A.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE DEZEMBRO DE 1859. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9, 10 e 13 0/0 ao anno.

Cotações officiaes no dia 27 depois das 3 horas da tarde.

Cambio sobre Londres—25 d. 90 d/v.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	451:082$145
Idem do dia 28	8:913$416
	459.995$561

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	99	
« « com generos . .	503	
		602
Volumes sahidos com fazendas . .	237	
« « com generos . .	444	
		681

Descarregam hoje 29 de dezembro.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Galera franceza—Adelle—idem.
Escuna hollandeza—Especulante—idem.
Brigue austriaco—Maria—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.

Importação.

Barca ingleza « Hersilia, » vinda de Liverpool, consignada á Rostron Rooker & C, manifestou o seguinte;

381 toneladas e 11 quintaes de carvão de pedra; aos mesmos.

Vapor nacional «Iguarassú,» vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

100 caixas vidros, 50 ditas wisque (agoardente,) 44 fardos fumo, 24 saccas farelo, 3 caixões charutos, 1 dito um pianno, 3 ditos ferragens e miudezas, 4,511 couros salgados, 266 saccos café, 844 meios de sola, 62 barris sebo, 33 saccos gomma, 5 barricas rapaduras, 87 saccos carrapato, e 1 cavallo foveiro; a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	52:647$413
Idem do dia 28	3:018$335
	55:665$748

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	2:230$348
Idem do dia 28	270$623
	2:500$971

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1859.

Liverpool—Brigue inglez «Glacus», Henry Gibson, 344 saccas algodão.
Canal—Brigue inglez «Dante», Johnston Pater & C., 1,620 saccos assucar mascavado,
Montevidéo—Polaca sarda «Maria», Viuva Amorim & Filho, 100 barricas assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», M. J. Ramos e Silva, 600 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Robim», C. Nogueira & C., 480 saccos assucar branco e 120 ditos dito mascavado; Lizardo Bernardo dos Santos Rocha, 11 barris mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	34:174$912
Idem do dia 28	2:808$188
	36:983$100

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	77:483$133
Idem do dia 27.	7:443$839
	84:926$972

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Grenock, Lisboa e San-Vicente—26 dias e do ultimo porto 7, vapor inglez « Montevidéo », de 110 toneladas, capitão Peter Mc. Queen, equipagem 21, em lastro; ao capitão.
Liverpool—48 dias, barca ingleza «Criterion», de 269 toneladas, capitão J. R. Petril, equipagem 11, carga fazendas; á H. Gibson.
Paraíba—9 horas, canhoneira brasileira «Araguary», commandante 1º tenente Pedro Thomé de Castro Araujo.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 28 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m.	Cumulus	SO	Reg.	26.5	20.4	78	84	755.8
9 »	Cirrus	N	»	27.1	21.7	81	85	756.5
1/2 dia	»	NE	P.ᵒ fraco	28.3	22.6	83	86	756
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	85	756.2
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	83	756

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 28 de dezembro de 1859.

Vasques Junior.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente mez, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 17 caixas marca C, e 20 ditas C., vasias, vindas de Lisboa pelo brigue *Robim*, e abandonadas aos direitos por Domingos José Ferreira Guimarães, por estarem podres as cebolas que continham.

Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1859. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros*

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que no dia 31 do corrente, á porta da mesma, teem de ser arrematados ao meio dia em ponto quatro saccos com farinha de mandioca e um com milho, todos no valor de 25$150, os quaes foram apprehendidos pelo guarda Miguel Pereira Giraldes, por virem de Mamanguape pela barcaça *Conceição de Maria*, mestre Manoel Tavares da Costa, sem a respectiva guia. A arrematação é livre de direitos ao arrematante, e os saccos acima mencionados, acham-se depositados no trapiche do Cunha.

Mesa do consulado de Pernambuco 26 de dezembro de 1859.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, durante os dous mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pães de 4 onças, bolacha, café em grão, chá hysson, assucar sumeno, refinado, manteiga franceza, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, toucinho de Lisboa, feijão preto ou mulatinho, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, arroz do Maranhão, bacalhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia da freguezia do Santo Antonio 25 de dezembro de 1859.

Acham-se depositados tres cavallos que foram encontrados pelas ruas desta cidade: quem for seus donos, dirijam-se a este juizo, que dando suas provas, lhe serão entregues.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 —O secretario, *A. A. Cabral*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

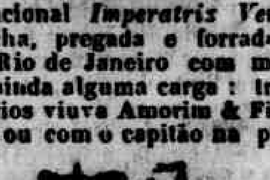
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Avisos maritimos.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 31 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

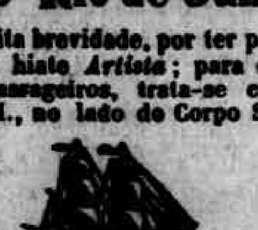
REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 30 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

= Para o Aracaty sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate nacional «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Artista*; para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.



O palhabote Jonas, segue para o Assú, Ceará e Acaracú no dia 1º de janeiro para o resto da carga com Tasso Irmão ou com o capitão Domingos Henriques Mafra.

Ceará

Segue no dia 31 do mez corrente o hiate *Santo Amaro*, com a carga que tiver a bordo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

IMPORTANTE
E
Variado leilão.

Quinta-feira 29 do corrente.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para m[illegible]
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.
Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILAO

Quinta-feira 29 do corrente.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá Camisas inglezas as melhores que tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.
Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

Avisos diversos.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 48.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompiar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

— Antonia Maria Magdalena viuva de Joaquim José de Oliveira avisa ao publico em como o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães é a unica pessoa encarregada de todos os negocios de sua casa para cujo fim o tem constituido seu procurador bastante.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia n. 45.

— Manoel da Costa, Portuguez, vai a Portugal.

— João Cordeiro de Lima, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Attenção

Quem precisar de um pardinho para ensina-lo a boleeiro, com as condições que se convencionar, dirija-se á rua do Hospicio n. 52, ou ao aterro da Boa-Vista n. 37.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bom parecido, altura regular, falla embaraçado, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— José Antonio Fernandes, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— O Sr. André Alves Porto queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Aluga-se parte de um primeiro andar para escriptor, ou pessoa sem familia, na rua do Vigario: a tratar no deposito da mesma n. 29.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar; na rua do Imperador n. 12, segundo andar.

— O Sr. Maximino Narciso Sobreira de Mello queira mandar ou levar á rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, as chaves da casa em que o mesmo senhor tem morado ultimamente em Olinda, pois a proprietaria della não pode por mais tempo soffrer empates no aluguel de seu predio.

Attenção.

A companhia do gaz pedem aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito, queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregada do deposito na rua do Imperador n. 11 das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-los.

Fabrica do gaz 22 de dezembro de 1859.

— Digo eu abaixo assignado, que deixei de ser caixeiro do Sr. Lourenço Puggi no dia 24 do corrente mez, e agradeço ao mesmo senhor o bom tratamento com que se dignou dar-me durante o tempo que fui seu caixeiro. Recife 24 de dezembro de 1859.

Joaquim José Pereira da Cunha.

100$000.

Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Vicente Campello da freguezia da Escada, um preto escravo de nome João Luiz, idade que representa ter 35 annos. alto e de bom corpo, tem falta de dentes e de barba, e é alguma cousa gago. Este escravo foi visto na villa da Escada na noite do mesmo dia em que fugio, e suppõe-se com fundamento achar-se nas immediações do mesmo lugar, comtudo como é possivel se ache na cidade do Recife, ou em outro lugar distante: roga-se em geral a qualquer autoridade policial que do mesmo escravo tenha noticia, sua captura, bem como aos capitães de campo. promettendo-se a gratificação acima de 100$ rs. a quem entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, o coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

— Pela ultima vez pede-se ao Sr. Francisco Duarte Coelho ir ao largo do Terço n. 32, sobrado, ultimar o negocio da casa em que S. S. mora, espera-se tres dias, e findo estes, publicar-se-ha este negocio circumstanciadamente.

Declaração.

Rosa & Azevedo, com taberna de molhados na rua da Praia n. 39, declaram ao Sr. arrematante do consummo da aguardente de producção brasileira, que do 1.º de janeiro proximo vindouro em diante deixam de vender taes bebidas, e por isso os considere desonerados da respectiva collecta.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, ainda mesmo sendo escrava, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

AO PUBLICO.

João Baptista de Medeiros agradece as autoridades e mais pessoas que tomaram parte na extincção do incendio havido em sua prensa de algodão do Forte do Mattos, na tarde de 27 do corrente, aos quaes senhores, pela promptidão com que se prestaram, deve alguns objectos que foram salvos das chammas. Outro sim aos seus companheiros agradece tambem o concurso que lhe hão continuado a prestar nos trabalhos que lhe ficarem de um tão fatal acontecimento.

— Eugenio Blum retira-se para o Rio de Janeiro.

= W. B. Bouring, subdito inglez, vai ao Rio de Janeiro.

— Compra-se uma negra cozinheira e engommadeira, que tenha boa conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

Para vender.

Um excellente piano muito barato e do mais acreditado fabricante Collard, e é muito novo; tambem ha alguns trastes em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 65, que será servido.

Na rua do Queimado n. 30

loja de ferragens, miudezas e fazendas ha para vender um grande sortimento de caixas com vidros tanto em porção como a retalho, assim como caixas de folha de Flandres, meias folhas pertencentes e officina de funileiro, vende tudo muito mais barato que em outra qualquer parte.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$500, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

Milho e feijão.

Na taberna da rua da Praia n. 20, vende-se o milho a 4$000 o sacco, e feijão a 4$500.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento: os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	10$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	3$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 12, 20 e	30$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$000, 1$800, 2$000 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$000 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lençol com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

— Na rua Formosa, casa pegada á capella dos inglezes, vende-se uma escrava (mulata) de idade de 21 a 22 annos.

A mais rica armação,

e melhor localidade, com garantia da casa por tres annos, aluguel muito em conta, propria para toda e qualquer especie de estabelecimento, muito em conta, sita na rua Direita: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão: vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Para pasteis.

Na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14, vendem-se ancoretas com azeitonas a 1$600, em garrafa 320, banha de porco a 600 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 400 rs., farinha do reino a 160, vinagre a 320 a garrafa.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com arroz de casca, dito pilado, feijão mulatinho, gomma do Aracaty, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras de dita, tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Attenção,

Vende-se uma pequena mobilia de uma senhora que se retira para o Rio de Janeiro: quem a pretender dirija-se á rua da Gloria n. 106.

Queijos de Minas.

Vendem-se queijos de Minas muito superiores a 2$ cada um: na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro: a tratar na mesma.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

MUTILADO

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha: [illegible] n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estaspilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outro s massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

MOB LIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

= Precisa-se de um bom feitor para sitio nesta praça: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 16, sita na rua do Imperador, e a qual é propria para qualquer estabelecimento: quem a pretender, dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Companhia Indemnisadora.

A direcção da companhia do Seguros Maritimos Indemnisadora, em cumprimento do disposto no art. 19 dos respectivos estatutos, fará vender em publico leilão, no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhãa, á porta da Associação Commercial, 15 acções da mesma companhia, em 3 lotes de 5 acções cada um, sendo o primeiro lote de ns. 136 a 140, o segundo de 261 a 265 e o terceiro de 271 a 275.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas leguas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de carreia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapicho n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,
esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa
Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.
Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado
Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— Furtaram dous cavallos do engenho Sibiró Grande, um mellado e 1 castanho, no dia 18 do corrente; o mellado tem um lombinho nos peitos e um talho na mão esquerda; e o castanho tem a frente aberta e um pé calçado, a mão fazendo uma cruz, e o ferro no queixo.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
no mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Fugio um escravo pardo por nome Eloy, estatura regular, côr clara um pouco acaboclado, pouca barba e com bigode, nariz e bocca regulares, olhos castanhos, com todos os dentes, pernas um pouco arqueadas, cabellos corridos e negros, bem fallante, anda bem vestido e calçado; levou paletot de alpaca preta, chapeo preto de feltro, é official de pedreiro e de pintor do que mais usa; estando no dia 24 pintando duas casas na rua Nova, deixando de vir a casa desde o dia 23 do corrente, o consta que elle intitula-se livre: roga-se a quem o pegar, dirija-se á rua da Gloria n. 10, que será gratificado.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas
Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

PHOSPHATO
DE FERRO SOLUVEL
DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia goza como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua á mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstruação); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, já com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose* e *amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes no dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, e mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Além estes muitos medicos dos hospitaes de Paris, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Beinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gilleti, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Pelletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade
27—*RUA DA CRUZ*—27
Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

— Desappareceu desde o dia 14 do corrente mez, do porto da rua Nova, uma trouxa de roupa suja bastante volumosa, a qual contém algumas peças marcadas com as letras A. F. C. P., outras com C. O. P., e outras com M. P., ou por engano ou de proposito foi subtrahida; rogamos a quem della souber, o favor de participar-nos na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que alem de gratificarmos ficaremos summamente gratos.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros do primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão postos a annullar qualquer contrato ou e que pelo dito inventariante foi feito. Recife de dezembro de 1859.

Manoel Jacintho Pereira.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao motadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario actual convida aos nossos charissimos irmãos para comparecerem paramentados com seus habitos no dia 1.º de janeiro futuro, ás 7 horas do dia, afim de assistirem a missa, pratica e distribuição do registro, e a rezoula do novo anno. Recife 28 de dezembro de 1859.

Manoel José de Castro Guimarães,
Secretario.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.
Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se contratar um homem de 30 a 50 annos, solteiro ou viuvo, para occupar um cargo importante neste instituto, prefere-se um sacerdote, a quem se garante uma capellania e alguma das cadeiras, com tanto que reuna a intelligencia, moralidade e actividade, o que provará por documento: na primeira hypothese, garante-se um ordenado de 500$ a 600$, alem de cama e mesa; e na segunda de 1:000$ a 1:200$ annualmente: quem se julgar habilitado a preencher este cargo, dirija-se ao collegio, a tratar com o director.

COLLEGIO BOM CONSELHO. RUA DO HOSPICIO N. 19.

Neste estabelecimento precisa-se de professores para as seguintes disciplinas: para a segunda cadeira de instrucção primaria, que comprehende lingua nacional, historia do Brasil e noções de geographia; para as cadeiras de instrucção secundaria, italiano, sciencias naturaes; e para as aulas de commercio, arbitrios de cambio, theoria e pratica de escripturação commercial, analyse dos differentes ramos do commercio.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.
Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de uma boa cozinheira, a quem se offerece 25$ mensaes.

— Quem precisar de uma mulher forra, que sabe cozinhar e engommar com muita perfeição, dirija-se a rua do Vigario n. 20, terceiro andar.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 58, barris de 8.º com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo ruço cardão, altura regular, com marca no lado direito; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n 56, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava para o serviço domestico: na rua da Roda n. 23, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se fallar indubitavelmente com o Sr. João José da Costa Santos: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Ama.

Paga-se bem a quem quizer ser ama de uma casa de tres pessoas: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar com perfeição, para uma casa estrangeira: quem estiver neste caso, pode apresentar-se na rua da Cruz n 9, segundo andar, que será bem retribuido.

— Carlos Marin e Alfredo Dreux, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Gustavo Masset retira-se para Maceió.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar para tres pessoas: na rua do Bangel numero 6.

— Madame Mertine Retter retira-se para a Bahia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estado de Habana e por muitas outras juncias de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação de de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Perdeu-se na madrugada de 24 do corrente, ao sahir da missa do Carmo para a rua de Santa Isabel, uma pulseira de ouro: quem a tiver achado, levando a rua da Cadeia do Recife n. 33, será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 44.

— Joaquim Francisco Torres retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo que seja bom, adiantando-se alguns mezes, e tambem se hypotheca: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

Compras.

= Compra-se effectivamente lagrimas de velas de carnauba ou de outras: na rua do Vigario numero 29.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cozinhe e engomme e seja robusta ou uma que seja moça com as mesmas habilidades e recolhida: na rua Nova n. 34.

— Na rua do Vigario, deposito de Joaquim Amaro da Silva Passos, compra-se em pequenas grans, partidas de cera de carnauba e sebo.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, que esteja em bom estado e que tenha bons commodos para uma familia: a tratar na rua da Penha, armazem n. 6.

Vendas.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que se admirão os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 46.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$000
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de colleto de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	2$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$460, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemader..

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.,

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: e ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro

RUADO

Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	960
Barege de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	330
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 e	7$000
Cortes de casemira de cor a 6$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca pretos de cores	3$500
Relogios de ouro patente	$

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Vende-se

Estopa.
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

— Vende-se um cavallo de bonita figura e com todos os andares, proprio para uma senhora, para ver na rua da Roda, na estribaria do Sr. Paulino e para tratar na rua Nova n. 44, loja.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

— Vendem-se dous sitios nos Afogados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

— Vende-se um bonito escravo, bom ganhador de rua e optima enxada; na rua da Praia n. 82.

— Vende-se uma casa terrea no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina para o becco do Capim, com bastantes commodos, terreno proprio, cacimba independente; a tratar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 24.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 3$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

GRANDE

pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões, com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$000, e em retalho a 160 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 8$000 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$200, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE

sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, es quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres pallidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— A fabrica de begias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Aprazo ou a dinheiro

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 30:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas

recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 44, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 22$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 30$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dosmesmas casemiras pretas e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 8$, sobrecasaca de panno Beaupreto para meninos a 16$, 18 a 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 6$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças de brim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de fustão bordados a 3$000 e 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de trapasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

ATTENÇÃO.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Vende-se

champagne da superior marca Cometa gigos de garrafas pequenas, e grandes e pequenas preço de 24$: no armazem de Joaquim de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame do rodo, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300 a 3:000) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperadas e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, caixas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, escumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. B. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso os mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gandulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e ceroulas francezas.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$800 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— RUA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Aceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da côrte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação da malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras pode enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.
RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções que fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, indispensaveis para sala, impulsos e caprichos dos pianistas; Mr. Laumonier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já se provaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; achão-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEM, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro ávista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.
100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Leuços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45
Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouaves, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadões (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$800
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$800 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fóra de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Viriasimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas letras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura de mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso de corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

200,000.

Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender a escrava Maria, parda de idade 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos bastantes crespos, dentes limados, corpo grosso, alguma cousa corcunda, principalmente quando anda, com um signal preto na parte inferior do beiço, testa pequena, olhos pretos, boca grande, costuma a rir-se todas as vezes que falla, e tem falta de um dente na frente do queixo inferior, foi seduzida por Eufrazio Francisco da Cunha, ex-soldado de linha, com quem sahio, no dia 23 de dezembro, as 6 horas da tarde, o qual tem os signaes seguintes, caboclado, cabellos crespos, olhos grandes, altura regular, e tem em um dos pés falta do dedo minimo, o mesmo soldado leva um passaporte falso em que mostra ser casado, quando é solteiro, ha bastantes provas para se suppôr, que partirão em uma barcaça, que se dirigio para Alagôas ou Maceió, quem apprehender leve a rua da Imperatriz outr'ora Aterro da Boa-Vista n. 36 1.° andar.

— Fugio a alguns dias da casa da viuva do desembargador Rebello a negra Luzia, de nação Congo, com 30 e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, tem em um lado do rosto uma cicatriz, costuma vender fructas; quem a entregar na casa da dita senhora, rua dos Prazeres, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante fulo, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se maluco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés: quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fóra de Portas, que será recompensado.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãas, duas minhas escravas, o uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as despezas.—*Maccelino José Lopes*

Aviso.

No dia 27 de dezembro de 1859 ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Gertrudes, crioula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pescoço curto, com algumas marcas de bexigas pelo corpo, levando um vestido côr de castanha, usado, e panno da costa: roga-se as autoridades e pessoas do povo, de se servirem capturar e a conduzir á Capunga, casa do Sr. José Vieira de Figueiredo, ou a Boa-Vista, rua da Soledade ou Progresso, sitio do Sr. Vicente José de Brito, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que serão recompensados.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Marcel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

MUTILADO

Litteratura.

A CARIDADE.

Por mais excellentes e nobres que sejam as acções humanas, quando praticadas ou com o fim de lisongear aos poderes da terra, ou como especulativo por interesse de adquirir grande nome e fama, ellas se nullificam e se consideram de quasi nenhum merecimento ante outras, que tem por norma e objecto o bem do proximo, e amor em Deos; em verdade em todos os seculos, a historia nol-o testifica, tem apparecido sobre a face da terra homens, que se tem assignalado por os seus singulares feitos, os quaes dedicados a outros e diversos fins, que não o da caridade, apenas servem para gloria de seus nomes, honra ao paiz onde nasceram, e exemplo d'aquelles, que desejam seguir suas profissões, mas que desapparecem á semelhança do meteôro com o decurso do tempo, em vista dos multiplicados e gradualmente varios feitos, que a natureza prodiga sóe diversificar, mostrando, que elles não convergem para o verdadeiro e desinteressado fim. De que servem as glorias vaidosas do homem, que ordinariamente são ganhas em particular proveito, e quando muito em proveito material de uma familia, ou de uma nação, e ordinariamente pelo custo de infinitos sacrificios com innumeravel perda de homens? O sabio que, no decorrer os dias de sua existencia, durante os quaes trabalha, e fatiga-se para augmentar o cabedal de seus conhecimentos, e com o ponto cardeal de legar á posteridade as producções de seu sublime engenho, e esclarecida razão, apezar de sua util e proveitosa missão, por certo que se lembra que sua gloria terrestre é finita, e limitada; o consumado politico que dia e noite leva a urdir as subtis e interessantes traças por o engrandecimento de seu paiz e a acquisição de preclaro renome receberá por certo os inherentes elogios de seu povo, porém será por o correr do tempo esquecido no momento em que outro mais engenhoso e sagaz appareça, e o exceda por realce de seus actos; o experimentado general, que em o campo da batalha expõe sua vida, e as de seus subordinados, e que custosamente se avantaja ao inimigo, recebendo em cambio das crises perigosas a que costuma sempre expor-se, os enthusiasticos e merecidos louros da victoria, com os quaes brioso ufana-se de coroar-se, esperando e desejando outra occasião, em que bisarro e animoso se mostre a pleitear o vencimento do inimigo, e que ainda se semelhante vez e sempre parece zombar dos pasmosos successos do combate, sem duvida um dia será esquecido por o geral dos homens, porque as glorias deste mundo sendo limitadas, desapparecem com a successão das épocas.

Não de outra sorte a gloria d'aquelle, que é alimentado em as infalliveis promessas do Senhor! Em toda sua vida elle se dedica em serviço de Deos, promovendo quanto em si está o beneficio do proximo, e esperando em recompensa, não titulos de honra, nem rendosos beneficios e thesouros, que se suppõe inextinguiveis, porem e somente o premio divino— a recompensa do Justo, a salvação! A salvação que elle almeja incessantemente, porque contribue e procura salvar o seu semelhante, com os exemplos de uma vida dedicada ao Senhor, com a palavra por a qual mostra o caminho celestial, e estigmatisa o vicio, convocando a quem o siga para arrepender-se do crime e salvar-se.

Quem jamais se arriscou a perder a vida com o intuito somente de congregar um povo rude aliás nomada a viver em sociedade, reconhecendo a Omnipotencia Divina, senão o homem da caridade, e por ella fortalecido? Quem recebe os multiplicados carismas, com que costuma repartir e premiar a Providencia Divina áquelles, que não vivem somente por amor de si, porém por amor do seu semelhante? Aquelle que se nutre na caridade, e é caridoso— *Qui in caritate mane, in Deo manet, et Deus in eo.* Só por o amor da caridade e interesse por a salvação do proximo se poderá explicar o constante proceder de homens, que despresando o orio e regosijo da cidade, esquecendo-se de seus lares, bens e familia, e trocando as galas urbanas por a simples e humilde vestidura, desterrando-se para longinquas e selvaticas regiões vão em demanda de tribus, que a seculos vivem immersas nos antros de medonha e lastimavel barbaria.

A historia de cada uma de suas paginas marca e indica o nome desses verdadeiros athletas por a religião de Jesus Christo... Digam os feitos inimitaveis e conhecidos de um Vicente de Paulo, de um João de Deos, de um Padre Nolasco e de seus filhos, que não hesitaram em desamparar o claustro para voarem ás terras mouriscas, e sacrificarem-se por o magnifico zelo, e louvavel interesse, por o amor do proximo que chegaram a ponto de permutarem suas proprias pessoas por as de seus irmãos em Jesus Christo, os quaes viviam arrastando as pesadas cadeias da mais cruel e barbaresca escravidão! Que excesso de caridade! E ao passo que semelhantes factos se registam na historia, logo surgem outros heróes, que se assignalam por seus nobres e edificantes exemplos. Maravilha o homem verdadeiramente pensador o meditar a perpetua pratica dos verdadeiros discipulos dos exemplos do Divino Mestre, quando observa e vê o sacerdote antepor quasi sempre a quietação (em que as vezes reclama permanecer) ás laboriosas e impraticaveis jornadas a lugares distantes, somente com o saudavel fim de salvar uma alma, e abominar os faustos das cidades e das côrtes, abrindo mão das riquezas e commodidades para unicamente se disporem a viver no interior das selvas, onde como que penosamente encanecem no serviço de Deos, reduzindo a milhares de almas, que, acostumadas desde a infancia por tradição de seus maiores a nutrir a nefanda e terrivel idolatria, depois por a evangelica persuasão acabam por abraçar a sublime e santa instituição do christianismo, vendo-se logo com o inefavel direito de compartilhar a sempre desejavel habitação do Senhor! Alem disto quanto não encanta e edifica o notar-se nelle a animosidade, fortalecida por o thesouro da graça, com a qual supera o temor geral, em que uma nação se acha em tempos, em que o contagio das molestias parece que quer extinguil-a, e só o sacerdote sem o proprio interesse de si, esperando ser isento da peste, entra intrepido por as habitações dos ricos da terra, e dos pobres a soccorrel-os, prestando os sagrados auxilios para remil-os do erro e da culpa e se poderem salvar! Quanto é bella e sublime a pratica da caridade! Bem dissera o Apostolo, comprehendo a sublime dessa rainha das virtudes, *que se elle tivesse tanta fé, que fosse capaz de transportar montes, e não tivesse caridade, de nada valia.* — E pois praza a Deos, que a recordação dos altos feitos do incansavel Nobrega, do admiravel Anchieta, e do immortal Vieira, cujas lembranças são sobremodo charas á humanidade, e especialmente ao nosso Brasil, sirvam de ainda mais fortalecer o espirito d'aquelles que se dedicam ao bem do proximo e serviço do Senhor.

* * *

(*Noticiador Catholico.*)

REVISTA SCIENTIFICA.

— *Utilidade do iodo como desinfectante.—Determinação das materias animaes e do acido sulphydrico do ar viciado dos hospitaes.—Applicação da materia colorante do alfeneiro (ligustrum vulgare) na verificação das aguas potaveis.—Baterias voltaicas montadas com o chumbo em substituição do zinco.*

— Entre as multiplicadas communicações que se tem feito á Academia das Sciencias, ácerca das numerosas substancias que podem servir para a desinfecção, e particularmente á desinfecção das chagas, nada se disse ainda a respeito do iodo, quando é certo que este corpo simples goza, assim como o chloro, seu congenere, da propriedade de destruir rapida e completamente os miasmas organicos. Um modesto chimico, o Sr. Duroy, foi o primeiro que chamou a attenção publica sobre as vantagens do emprego do iodo para a desinfecção das chagas. Na Academia das Sciencias, em sessão do dia 8 do corrente mez, o Sr. Marchal (de Calvi) leu uma nota contendo novas observações a este respeito.

O Sr. Marchal (de Calvi), para obter a desinfecção immediata das chagas, emprega o iodo em estado de solução aquoza, com a addição de uma certa quantidade de iodureto de potassa. Em 225 grammas d'agua (cerca de 8 onças), dissolve elle 20 grammas de iodo (5 oitavas) e 25 grammas do iodureto de potassa (6 oitavas). Basta um bocado d'este liquido, embebido em um panno e appicado ás chagas mais fetidas, para as desinfectar completamente. A forma liquida d'este desinfectante torna-o infinitamente mais commodo para a pensadura das chagas, do que outra qualquer substancia pulverulenta. A dissolução do iodo pode ser injectada nos interticios sinuosos das ulceras purulentas e fétidas, o que não acontece com uma substancia meia ou completamente solida. Basta humedecer de vez em quando o apparelho de pensadura, sem ser preciso descobrir, muitas vezes por dia, as chagas, vantagem esta que será devidamente apreciada pelos cirurgiões.

O iodo que se volatilisasse espontaneamente dos pannos embebidos na dissolução, serviria, nos hospitaes, para purificar o ar das enfermarias. Em tempos ordinarios, ou em tempos de epidemia, e mormente de epidemia typhoide, nada ha de mais favoravel aos feridos do que a permanencia em uma atmosphera convenientimente empreguada de iodo. O iodo pode servir de antidoto contra os miasmas que resultam da agglomeração de pessoas e de victualhas, o que é mais funesto aos exercitos do que o ferro e o fogo. O Sr. Duroy disse, com muita razão, que o iodo *combina-se com todos os fermentos, tornando-lhes mais estaveis as moleculas constitutivas, e impedindo o seu movimento de decomposição, mesmo em pleno ar.*

O Sr. Marchal (de Calvi) convida os cirurgiões a fazerem experiencias comparativas da dissolução de iodo com os outros meios indicados para a desinfecção das chagas, e confia plenamente no bom resultado d'essas experiencias, porque em sua opinião o iodo é o verdadeiro antiseptico cirurgico.

— Fallavamos, ha pouco tempo, da applicação, que se fizera em Inglaterra, da dissolução do permanganato de potassa (1) para a apreciação e medida das materias organicas contidas no ar viciado. Ao Sr. Emilio Monier, discipulo da Escola central, se deve a feliz descoberta da utilidade do permanganato de potassa para a destruição e verificação das materias animaes. No mez de dezembro de 1858 dirigiu o Sr. Monier á Academia das Sciencias um memorial relativo á determinação, por meio do permanganato de potassa, das materias animaes e do hydrogeneo sulphurado contidos no ar viciado dos hospitaes, dos paúes, etc.

Para determinar a quantidade de materias organicas contidas no ar viciado, o Sr. Monier faz passar, por meio de um aspirador, um certo volume de ar através de uma série de tubos de bolas, chamados de *Liebig*, contendo agua acidulada com acido sulphurico na razão de uma parte em peso de acido para 10 de agua. O ar, passando pelos tubos, deixa em dissolução na agua acidulada as materias animaes suspensas no ar. Quando se tem feito passar pelos tubos alguns metros cubicos de ar viciado, reunem-se os liquidos acidos por onde passou o ar e onde se acham retidas as materias animaes, e para determinar a quantidade d'essas materias, lança-se naquelles liquidos a dissolução do permanganato de potassa. Para tornar muito simples esta experiencia, torna-se uma porção da dissolução, contendo por cada litro (duas libras) d'agua 3,92 grammas (cerca de uma oitava) de permanganato de potassa christalisado. Cada centimetro cubico d'este liquido contem 1 milligramma d'oxygeno activo, isto é de oxygeno que pode ser absorvido pelas materias organicas.

Se se quizesse precisar tambem a quantidade de acido sulphydrico, poderiam servir os mesmos apparelhos, substituindo apenas o acido sulphurico pela potassa. O sulphureto de potassa que se formasse seria determinado pelo permanganato de potassa.

Este processo analytico do ar viciado não differe, em principio, do que usou o Sr. Condy em 1858 para a analyse do ar de Londres e de outros lugares da Europa; mas o processo do Sr. Monier lhe é superior, porque permitte do conhecer a proporção de hydrogeno sulphurado contido no ar.

— O alfeneiro (*ligastrum vulgare*, da familia das *oleaceas* e da tribu das *oleineas*) deita cachos de flores brancas, que no outomno se transformam em bágas negras. O Sr. Nickles acaba de descobrir um principio colorante de bella côr carmezim, ao qual deu o nome de *lugulina*, n'essas bagas, que são ordinariamente empregadas para colorir o vinho e fazer tinta preta. A *lugulina* é soluvel na agua e no alcool, mas insoluvel no ether; não contem nenhum azoto, o que torna sua côr mais duradoura do que a de suas congeneres, e por essa mesma razão preferivel a ellas para a tinturaria. A prolongada fervura na agua não a altera, e nem é tambem alteravel pela acção do acido sulphuroso. Como a potassa a torna de côr verde e os acidos fazem-na retomar a côr vermelha, pode servir de tintura de ensaio para substituir em chimica a tintura de tornesol (extrahida do *croton tinctorium*).

Quando se lança uma dissolução aquoza ou alcoolica de *lugulina* em um vaso d'agua destillada, a côr não muda, o liquido todo fica *vermelho*: mas se a dissolução é lançada sobre agua que contenha bi-carbonato de cal, o liquido toma uma côr *azul*. Essa propriedade póde servir para se reconhecer a presença de sáes nas aguas e apreciar-lhe approximadamente a quantidade, segundo que a côr azul fôr mais ou menos carregada. A operação faz-se a frio, lançando-se simplesmente á dissolução de *lugulina* sobre a agua que se quer examinar. Pode-se tornar ainda mais simples a experiencia, preparando uma certa porção de papel de côr carmezim por meio da *lugulina*. O papel, assim preparado, sendo introduzido na agua que se quer analyzar, tornar-se-ha azul, se na agua houver saes de cal.

O papel de *lugulina* será uma preciosidade para os geologos, para os medicos e para os naturalistas viajantes, porque lhes será facil trazer sempre na carteira uma provisão d'este reagente, e por este modo assegurar-se, em qualquer parte que estejam, da presença dos saes calcarios nas aguas de que quizerem fazer uzo ou conhecer.

— Propoz-se ultimamente a substituição do chumbo ao zinco, na construcção das pilhas voltaicas. Em uma pilha de Bunsen, substitue-se o zinco por um cylindro de chumbo cercando o carvão, que é collocado em um vaso poroso carregado de acido. O vaso exterior, que encerra o cylindro de chumbo, enche-se de agua acidulada e os parafusos estabelecem, como de ordinario, o movimento circular. Quando a solução metalica, que se forma no vaso exterior, está bastantemente saturada, tira-se para fóra e extrae-se-lhe o sal de chumbo. O liquido excitador é sempre o acido nitrico puro ou diluido em contacto com o carvão, e a agua acidulada com acido sulphurico em contacto com o chumbo. Produz-se d'este modo uma corrente electrica constante, de grande intensidade, e cujas despezas, segundo se diz, são mais que compensadas pelo valor commercial do nitrato do chumbo que resulta de sua acção.

A auzencia de mercurio e a facilidade das manipulações torna esta bateria especialmente applicavel á telegraphia e á electro-chimica.

(*Louis Figuier—J. Campos.*)

(*Presse*)

(1) O *manganato de potassa* é uma combinação de manganez e de potassa, que se obtem juntando estas duas substancias simples, e levando-as ao fogo até ficar em braza. O prefixo *per* designa a maior quantidade de manganez, na composição, porque o simples *manganato de potassa* forma-se de partes iguaes das duas substancias.

As mulheres.

Em um tempo de destruição, de horrores e lagrimas; quando os homens, esquecidos da civilisação, e de si mesmos, mutuamente se despedaçam, como as feras no deserto; a voz da natureza, como justificada ao som dos ais da nossa situação politica, nos impelle de um modo irresistivel para os braços desse sexo encantador, onde o coração opprimido se dilata, e encontra as doçuras que de todas as outras partes lhe fogem; em cuja amabilidade acha o repouso consolador, e esse bem estar ineffavel e divino; cuja ternura abranda a nossa ferocidade. N'uma palavra, a *mulher*, mimo de um Deos, só por si prova a omnipotencia e bondade do Creador. Justo é pois que consagremos alguns momentos em obsequio desta preciosa metade do genero humano, esperando que as nossas leitoras nos levarão em conta o devido apreço em que as temos.

Muito se tem escripto ácerca da *mulher*, mas muito resta ainda a escrever em objecto tão debatido.

Opprimida e adorada pelo homem, a *mulher* em todos os tempos se apresenta como um phenomeno na scena do mundo, ante os olhos do observador. O seu imperio pertence ás graças, á formosura, á intelligencia—a sua escravidão á barbaridade, e ao poder da força. Daqui provém que a sua sorte é mais doce nos paizes civilisados; ao mesmo tempo que a sua oppressão é mais commum e tyrannica entre povos selvagens ou rusticos; oppressão tanto mais dura e féra, quanto a *mulher* além dos seus padecimentos proprios, soffre metade dos nossos pesares, ou talvez que com elles soffra ainda mais do que nós mesmos.

A natureza não deu ao homem a força para abusar della, empregando-a contra a fraqueza da *mulher*; mas sim para a proteger e amparar. Apezar disto o homem abusa constantemente desta força.

E será tambem este abuso uma lei da natureza? Si tal é, duplicadamente infeliz é a sorte da *mulher*, contra quem se conspira o céo e o homem, restando-lhe então, como unicas, a resignação ou as saudosas recordações de um amor que passou!

A escravidão da *mulher* é tão antiga como a existencia do mundo, porque si Deos subjeitou Eva a Adão, e finalmente ella é geral em todo o globo, que habitamos. A sua sorte porém algum tanto tem sido melhorada com os progressos da civilisação. que, digamo-lo assim, conquista debil e timida como ella; mas nem pôde deixar de ser assim, quando a natureza concedendo-lhe o imperio das graças, lhe recusou o da força, que ordinariamente dá a lei.

Nos paizes barbaros, as mulheres são realmente os entes mais infelizes de toda a natureza, reputando-se alli meramente destinadas a amenisar a existencia do homem, que dellas se agrada ou enfastia, segundo o humor do momento, sendo tão cruel a sua sorte, que mais ha em alguns povos, que por excesso de maternal ternura tem a coragem de matar suas filhas recem-nascidas, subtrahindo-as por este acto de crueldade ao futuro, que infallivelmente as espera. Esta compaixão feroz, cruel e contraria a natureza, é reputada um dever por algumas mãis carinhosas, que veem na morte uma dor momentanea, ao mesmo tempo que na vida ellas vêem um sacrificio constante, uma dor sem interrupção, de que querem libertar as suas filhas.

Nos povos do oriente, a escravidão e clausura das *mulheres*, não só era autorisada pelo costume mas expressamente determinada pelas leis despoticas de taes paizes. Desde a Turquia até os paizes orientaes da China, as *mulheres* só são destinadas a satisfazer em silencio os caprichos, muitas vezes brutaes, do *tyranno*, a quem a sorte as entregou; do *senhor*, que as comprou, ou do *avarento*, que as recolheu para negociar com ellas, como com objecto de especulação ou mercado. Alli está constantemente afogada a voz da natureza. O odio mascara-se com a apparencia de um amor, que não existe, nem pode existir: porque onde ha oppressão, não pode haver amor, sentimento por sua natureza espontaneo e livre, sem que poder nenhum humano tenha força de contraria-lo ou dirigi-lo, quando elle é puro e verdadeiro. Alli a *mulher* não é a companheira do homem, mas sim um formoso animal destinado para seu uso e recreio. Outro tanto succede na immensa extensão da Africa conhecida.

Nos paizes em que os raios do sol são mais radiantes, a vegetação mais rica e continuada, onde finalmente a natureza se mostra mais risonha e prolifica, é alli que precisamente se observa a espantosa anomalia de ser em taes paragens mais infeliz o genero humano, e com especialidade a *mulher*, victima sempre do rigor da sorte.

O clima tem sobre nós mais influencia do que vulgarmente se pensa, e sem podermos explicar o porque, é certo comtudo que elle nos imprime o seu sello indelevel, apenas nascemos, at[illegible] ou á ignorancia, [illegible] consequencia [illegible] da nossa [illegible] que respiramos. [illegible] nem por isso deixará de ser exacto.

E pois nos climas doces, que a mulher em certo modo conquistou a sua independencia e liberdade, até onde lh'o permittem as leis do pudor e do decoro; porém esse mesmo decoro e pudor está tambem subjeito ao capricho do homem, e daqui nasce a maior ou menor extensão da independencia das differentes nações cultas da terra. A mulher passou pois de uma clausura, que se assemelha a prisão, a um retiro que pouco differia do seu estado primitivo.

Depois, modificando-se a sua sorte, permittiu-lhe como uma graça o visitar raras vezes alguma amiga, sempre debaixo da vigilancia e tutela do homem, perante quem deviam constantemente reprimir ainda os seus mais innocentes desejos, sob pena de irritarem o seu orgulho, e de attrahirem sobre si mesmas o desprezo e a oppressão languida e fria, que ella gera, ou a furia e violencia, filhas do ciume.

Escravas sempre da opinião, tem ainda de o ser da mais leve apparencia, e das suspeitas, sendo tão delicado e difficil o seu papel que é quasi impossivel o ser cabalmente desempenhado, com especialidade nas cidades populosas, onde é geral a corrupção; e o astuto coberto com uma mascara hypocrita, tem pendentes nos labios o decoro, a honra, a reputação de uma *mulher*, honesta sim, mas fragil e illudida. Daqui provém, que algumas *mulheres* verdadeiramente zelosas da sua reputação, preferem a fastidiosa e monotona solidão do seu retiro ao bulicio de uma sociedade cheia de vida, de movimento e distracção; mas tambem de perigos e laços que o homem muita vez á sangue frio, prepara e offerece á *mulher* incauta, para depois mofar da sua credulidade, empregando vilmente a sua astucia e ascendencia sobre um ente fraco, a quem só devera amar, respeitar e dirigir pelo mais certo caminho da felicidade.

Propondo-nos a representar ás nossas amaveis leitoras um quadro fiel do que foram as *mulheres* em tempos antigos, do que ellas actualmente são, e do que para seu proprio bem e do homem ellas deveriam e poderiam ser, nas suas diversas posições sociaes e politicas, forçoso nos é remontar, ainda que rapidamente, á historia antiga.

Plutarcho, a quem nem os homens, nem as *mulheres* celebres foram indifferentes, compoz uma obra acerca das heroinas, que ou por acções de virtude, de valor ou de generosidade, se tornaram recommendaveis, e que dedicou a Uéa, sua ama. Nella o philosopho faz um parallelo entre *Anacreonte* e *Sapho*, entre *Sesostris* e *Semiramis*, entre *Servio* e *Tanagulla*, entre *Bruto* e *Porcia* etc., apresentando depois grande numero de *mulheres* distinctas, que deram heroicos exemplos de valor, ou generosamente se sacrificaram, já pela patria, já pela amisade etc.

Igualmente cita as matronas de Proies, que unanimemente convencionaram em perecer nas chammas, no caso de perderem os seus uma batalha, que ia decidir no triumpho ou da distruição do seu paiz, sendo coroada de flores a primeira, que suscitou tão nobre idéa; mencionando outras, que injuriaram homens por terem feito uma capitulação indigna: outras que ganharam batalhas, libertaram suas patrias, assaltaram cidades, ou as defenderam; ou praticaram proesas proprias dos homens mais valorosos.

Ás qualidades tanto magnanimas quanto marciaes, e que parece terem feito sahir da sua propria esphera as *mulheres*, destinadas pela natureza a differentes misteres, junta Plutarcho outras mais doces e adequadas ás graças inherentes ao seu sexo, mencionando este illustre escriptor as *mulheres* de uma ilha do Archipelago, onde no decurso de 700 annos, se é certo o que a historia antiga conta, se não vio um só exemplo de fraqueza em donzella alguma, nem de infidelidade nas casadas. Não affiançaremos a veracidade de tão extraordinaria asserção, por julgarmos que é um tanto contraria á natureza, ou antes um phenomeno mais para ser contado; entretanto se n'isto ha exageração, não nos culpem, que por incredulos estamos innocentes, mas só criminem Plutarcho e Mr. Thomas, que reproduz o que este grande homem escreveu.

Igualmente louva as jovens Milesianas, descrevendo um rasgo d'estas heroinas digno do maior elogio. N'essa época da natureza, em que a passagem da infancia para a adolescencia se faz sentir por esses desejos vagos e indeterminados, que fortemente commovem o nosso ser, e em que precisamente se conhece o fim a que se dirigem,— n'essa época de furor e delirio, que abala os sentidos, e accommette uma imaginação virgem — era então que algumas Milesianas, que apenas acabavam de sahir dos umbraes da infancia, davam a si mesmas a morte, preferindo-a a viver n'um estado, que julgavam mais tormentoso que ella.

Sendo pois frequentes alli os suicidios, publicou-se uma lei; em que se ordenava, que toda a *mulher* que attentasse contra os seus dias, se expuzesse o seu cadaver, na praça mais publica da cidade.

Esta disposição as conteve, horrorisando-se o seu pudor com a idéa de tal exposição, ainda mesmo depois de mortas

Plutarcho deixou-nos tambem outra obra, á cerca das *mulheres* de Spartha, em que cita grandes acções, que provam a sua força e valor. N'ella lemos, que varias *mulheres* se sacrificaram pela patria — outras preferiam a honra e o nome de cidadãas á ternura de mães, banhando com lagrimas de alegria cadaveres de filhos traspassados de feridas, mortos no campo da batalha, —outras castigaram corajosamente filhos taxados de covardes, pronunciando até sentenças de morte contra filhos criminosos.

A dor e a queixa era reputada entre taes heroinas como acto reprehensivel e manifestação de fraqueza, encontrando-se até intrepidez na propria escravidão, chegando a ponto de responder uma escrava, que acabava de ser vendida, á pergunta que se lhe fazia, do que ella sabia fazer — ser livre!

Nem muito é para admirar taes exemplos de heroismo, quando a historia antiga nos transmitte rasgos magnificos, que confirmam quanto acabamos de expor. As Sparthanas tinham pois sahido da orbita do seu sexo, collocando-as as leis, os costumes, as guerras e as necessidades, á par dos heroes.

Do mesmo modo que antigamente as *mulheres* eram sublimes, igualmente eram nobres e magnanimas as sensações que ellas produziam, provindo d'esta causa a perfeição das obras artisticas, que admiramos, e que tornam notaveis tantas maravilhas da antiguidade. As Gregas, cuja imaginação ardente e viva lhes tornava facil todo o genero de sacrificio, em tudo eram excessivas, sendo sublimes até nos proprios vicios, se assim é licito dize-lo; e ao mesmo tempo que as *mulheres* honestas eram um modelo de virtude no retiro das suas casas, a dissoluta apresentava-se tal até nos lugares publicos, levando o desenfreamento até o gabinete do orador e do politico. Illustradas com o trato dos poetas e philosophos, as cortezãas tinham grande ascendencia sobre elles, e uma parte muito activa nos negocios publicos. Em casa da famosa cortezãa Aspasia se encontravam Socrates, Pericles e o invencivel Demosthenes, tão forte contra a tyrannia, quanto submisso e debil aos attractivos d'aquella de quem se diz, que o que elle meditava em todo um anno, o desfazia em um momento uma *mulher*.

N'esses tempos antigos em quanto as leis e os costumes protegiam e realçavam a pureza e o retiro dos matrimonios, a cortezãa dissoluta tinha o imperio das paixões, e por ella celebravam os pintores e os poetas. Aspasia decidia da paz e da guerra entre os Athenienses. No templo de Delphos se achava a estatua de ouro de Purine a par dos reis; e por morte de algumas cortezãas se lhes erigiam monumentos magnificos. Tal é em summa o que das *mulheres* gregas nos apresenta a historia antiga, onde as virtudes e os vicios eram sempre levados a excesso.

Se a historia das antigas Gregas nos offerece quadros interessantes e sublimes, certamente nem são menos animados, nem menos heroicos os das antigas Romanas.

Grave e austero o povo, romano por espaço de 500 annos, o homem não conhecia outro passatempo senão o arado ou a lança; nem a mulher outra distracção senão a agulha e o fuso; tempos ditosos em que a par de tanta simplicidade se praticavam todas as virtudes! procedendo de tão nobre causa essa força e poderio do imperio romano, que outr'ora o fazia senhor do mundo.

N'essa época os filhos aprendiam nos exemplos dos pais a ser sombrios, laboriosos, valentes, e a ter a dedicação civica dos heroes. As filhas bebiam no leite, e lições de suas mães o amor da virtude, praticando todos os actos domesticos, como quem desempenha uma obrigação do seu primeiro dever, passando gradualmente de filhas submissas e diligentes a esposas meigas e desveladas.

N'esses tempos remotos os Romanos só trajavam vestidos fiados,tecidos e feitos por suas *mulheres* ou filhas; e ao mesmo tempo que eram lavradores e guerreiros, encontravam no affecto de suas esposas a solida recompensa de suas fadigas e perigos, recolhendo-se a suas casas para alli achar a paz e a tranquillidade domestica, descançando de uma vida laboriosa no seio de uma familia que amavam.

Tempos ditosos! em que homens, que traziam muitas vezes atados seus carros triumphaes principes, e até reis, conquistadores perante quem tudo se tinha curvado, eram como escravos submissos diante de suas *mulheres*; porque ellas só os dominavam com um sceptro todo de amor! De leões tornavam-se cordeiros, cedendo a ferocidade o passo á doçura para mais agradar aquem tanto lhes enfeitiçava a existencia.

A natureza tinha alli feito as imprescriptiveis demarcações dos deveres dos dous sexos, limitando-se a *mulher* a exercer as funcções do seu, sem as ultrapassar; os homens usavam igualmente de todos os seus direitos, mas não abusavam d'elles.

Alguns escriptores antigos e modernos, aspirando ao glorioso titulo de philosophos, só merecem o de visionarios extravagantes, quando descrevem as *mulheres* como entes debeis, imperfeitos, miseraveis. Outros ha igualmente despresiveis, que as apresentam como unica e exclusivamente destinadas á propagação, e extranhas a tudo quanto não tenha relação com tão alta missão. Immoraes ha que julgam as *mulheres* como um objecto creado pela natureza para o recreio do homem, e só destinado a amenisar lhe a existencia!

Na verdade, que tão disparatadas opiniões só excitam a compaixão para com os loucos, que assim raciocinam; pois que segundo o nosso entender, a *mulher* é a mola mais essencial da machina do mundo, documentando esta asserção com as proprias armas da razão e da philosophia.

Geralmente fallando, os homens intolerantes e viciosos ja por habito e organisação, ja por constante abuso do poder, que derivam da sua força, censuram virulentamente defeitos das *mulheres*, que pela maior parte, ou quasi todos, são obra d'elles, sendo directa ou indirectamente os culpados dos defeitos que n'ellas censuram. A *mulher* é naturalmente o centro de attracção de todas as acções do homem; mas é inegavel, que ella é boa ou má, segundo o impulso e o exemplo, que d'elle recebe, e que se compraz em imitar. Quando os homens são laboriosos, sóbrios, virtuosos, as *mulheres* reunem todas as qualidades estimaveis inherentes ao sexo; provindo d'esta causa o serem ellas nos tempos heroicos do povo romano um complexo de todas as virtudes, que as tornaram quasi dignas de adoração; e se então a lei dava ao homem o direito de vida e morte sobre a *mulher*, esta autorisação era toda phantastica; porque o homem era incapaz de abusar d'ella, e a virtude e a honestidade proscreviam esse attentado contrario á natureza, sendo a *mulher* apreciada no seu justo valor, e tributando-se-lhe os respeitos e affectos que merece.

Em Roma ergueram-se templos ao *pudor* e á *honestidade*—nelles se reverenciava a divindade, que presidia aos matrimoniaes e á reconciliação dos esposos, quando raras vezes algum havia que se afastasse do seu dever.

Nos tempos remotos premiavam-se as virtudes e serviços prestados ao estado pelas *mulheres* com decretos honrosos, que as proclamavam como exemplos vivos do sexo a que pertenciam.

Pela morte de Bruto, vestiram-se de luto todas as *mulheres*. No tempo de Coriolano, quando ellas salvaram Roma, julgou o senado um dever de reconhecimento dar-lhes os agradecimentos, ordenando que em toda a parte os homens lhes cedessem o passo. Em tempo de Benno, tendo por segunda vez as *mulheres* salvado Roma, o senado novamente as honrou por tão nobre e heroico feito; depois da batalha de Cannas sacrificaram as *mulheres* pela patria todas as suas alfaias e riquezas, sendo depois dignamente recompensadas pelo senado, por uma tal dedicação.

Quando em epocas de barbaridade feroz houve tyrannos, que impozeram multas e contribuições ás *mulheres*, buscaram ellas um orador que defendesse a sua causa; mas tal temor infundiram os despotas, que impossivel lhes foi achar quem pugnasse por ellas. Então a celebre Hortencia, que de seu pai tinha tomado as lições de uma eloquencia não vulgar, apresentou-se em publico como a defensora do seu sexo: orou a favor delle, arrastou com a força da sua persuasão aos seus adversarios, que a escutavam com a mais religiosa attenção, resultando dessa defeza,envergonharem-se os tyrannos das suas anteriores deliberações, e medidas de rigor, que immediatamente revogaram, graças á eloquencia de uma energica e sublime oradora!

Hortencia foi conduzida em triumpho, tendo dado aos homens exemplos de coragem, ás *mulheres* de dedicação e amor ao seu sexo. Mas nesta época já o imperio romano caminhava á sua dissolução, e nem os homens eram fortes e virtuosos como outr'ora, nem as *mulheres* tinham as qualidades, que nas eras passadas as apresentavam como typos de moral e honestidade; por que á degradação do homem anda sempre inherente a da *mulher*; devendo observar-se, que os Romanos levando sempre a excesso virtudes e vicios, tão grandes foram no decurso de muitos seculos, dando então leis ao mundo, de quem eram admirados, quanto depois prodigiosamente degeneraram, correndo furiosamente após os seus apetites desenfreados.

Á esta degradação do homem segue-se conseguintemente a da *mulher*, levando então a tal excesso o [illegible] que ellas fizeram consistir toda a sua felicidade em faze-las, por mais dissolutas e impudicas que fossem.

O furor pelos espectaculos tornou-se então geral, sendo taes lugares o theatro da devassidão. Como porem a imaginação e os sentimentos se achassem embotados pelo excesso dos gozos, não houve então capricho, loucura, ou orgia, a que não tributassem cultos; levando as *mulheres* a impudencia a dançar nuas publicamente, não corando de commetter tão monstruoso attentado contra o pudor e contra os costumes.

No meio porem deste cahos, e de tão lasciva devassidão, temos a fazer a honrosa menção de algumas *mulheres* de austera virtude, tanto mais sublimes e dignas de cultos, quanto menos communs.

Porcia, filha de Catão e mulher de Bruto, não pôde sobreviver a este, nem á liberdade, e morreu com a feroz impavidez de seu pai.

Aria imitou o seu exemplo, e depois de se ferir, lançou o punhal a seu esposo.

Sua filha, esposa de Fraseas, igualmente se matou.

Paulina, mulher de Seneca, fez-se abrir as veias conjunctamente com o seu esposo.

Muitos outros exemplos poderiamos citar, mas não o permitte a extensão deste esboço; limitando-nos a dizer, que as Romanas da antiga Roma, foram, por espaço de muitos seculos, modelos de virtude e austeridade, legando os seus nomes á posteridade de um modo heroico e brilhante; sendo ainda as mulheres quem por muitas vezes arrancaram os homens de um trilho vicioso, ou de um abysmo, em que sem ellas infallivelmente se teriam precipitado: tal era a geral depravação!

Honra seja pois feita a esse sexo amavel, que partilhando os nossos males, e sendo ainda mais sensivel do que nós aos nossos males, nos amenisa a existencia; nos dá os commodos e o bem estar, que a tornam apreciavel; nos conduz por uma estrada juncada de rosas ao cumprimento dos nossos deveres; nos ajuda nos trabalhos, e como finalmente se tantos motivos não bastassem para nossa adoração, prodigas, põe o remate aos beneficios que lhe devemos, dando-nos os gozos inneffaveis da paternidade, fazendo-nos reproduzir em entes que nos são tão charos como a propria vida, cuja infancia é o nosso deleite e passatempo, e cuja idade madura é o esteio da nossa velhice.

Iris.

Variedades.

A caça dos animaes ferozes na Algeria.

(*Conclusão.*)

Os arabes indicaram á Bel-Kassem um leão em um bosque de Beni-Salat, onde o obstinado e novo caçador tinha tres dias e tres noites estado á espreita. No quarto dia, ao amanhecer, estando cançado de fadiga, fez uma branda cama na folhagem de um carvalho, deitou-se e vigiou. Logo ouvio a estrepitosa respiração de um leão; o vio passar de longe. Não querendo-se encommodar de seu leito, Bel-Kassem deixou passar traquillamente o leão e tornou-se a deitar roncando como um Pandour. Mas elle desperta de novo ao sopro quente de uma respiração sobre seu semblante; levantou a cabeça e achou-se cara a cara com uma panthera que o tinha vindo cheirar. Espantada de seu movimento, a panthera desce da arvore; mas o arabe a tinha já marcado, elle deitou-se no pé da arvore. Ganhou quarenta francos levando sua preza ao armazem arabe, que, de outra vez, lhe fez presente de um bom fuzil de munição.

Bel-Kassem, que matou um leão e tres pantheras, começa sua odysséa como matador sómente de animaes ferozes. Elle aspira marchar pelas pisadas do seu Kif-Kif Ahmed-ben-Amar, e é provavel que elle preencherá, tanto mais quanto Ben-Amar não é mais o aquelle de outr'ora. Depois que elle casou-se e tem desejado a cruz de honra, parece ter perdido a madeixa de Samsan, sua energia de leão. — *Morto! morto!* — . . . murmurava Bel-Kassem, nesta lingua *sabia*, que se falla em Algeria, composta de hespanhou, de francez, de italiano, de arabe, lingua verdadeiramente biblica. — *Moi vidurar, moi toccar, morto!* — Traducção livre! Vi-o, atizei-lhe, matei-o. E' obra de um Cesar.

Ahmed-ben-Amar não teve outro discipulo senão Begleas-bel-Kassem-ben-Selat. Elle tem quasi sempre refusado a companhia dos européos que desejam segui-lo nas caças, ou, quando é forçado a consentir, não os leva na passagem do leão. Um dia, cedendo ás instancias reiteradas de um official, consentio acompanha-lo. A' noite, elle o poz em um ponto da floresta, atraz de uma espessa forragem, e mandou-lhe vigiar, sem tropeçar, a passagem do leão, em quanto ia mesmo espera-lo trinta passos distante delle. O official promette resistir, e resiste com effeito, durante uma hora de silencio na floresta. Mas, tendo ouvido os bramidos do leão que se approximavam cada vez mais delle, o official chamou Ben-Amar em seu soccorro, mas elle não vem. O leão, terrivel para se comprehender pelo seu bramido, approxima-se sempre. Um tremor nervoso apoderou-se do inexperiente caçador de animaes ferozes; um suor abundante correu no seu semblante, e elle cahio em syncope entre os braços do leão, porque o leão não era outro senão Ben-Amar mesmo, que tinha contrafeito o bramido leonino para dar uma lição ao official e lhe apagou a inveja de acompanha-lo, e de importuna-lo em suas caças. — O que prova que se póde ser muito bravo no campo de batalha e muito fraco diante do leão. Tudo consiste no habito, na idéa, e o medo do leão, graças ás fantasticas historias vendidas em França, que teem embaraçado todavia certas pessoas muito crentes de vir se fixar e colonisar em Africa, não é senão uma idéa falsa, um prejuizo popular, em uma palavra. Esperamos tê-lo destruido ou abalado, demonstrando, com provas irrecusaveis, que nada é menos perigoso que esses animaes ferozes de que se faz em França um espantalho, uma cavilha de colonisação.

(B. Gastineau. — *F. de Honorato.*)

(*Presse.*)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XX.

A gruta da Sibylla.

A Sra. Blandais e sua filha, vendo que era já hora e meia depois da meia noite, olharam-se com anciedade.

E' preciso tratarmos de ir embora, minha filha, disse a mãi.

— Margarida ha de pensar que estamos mortas, disse Clarissa.

E dirigiram-se para a porta.

Um criado se aproximou d'ellas.

— Quem é preciso chamar? perguntou elle, e julgava que lhe iam responder: Miguel, Lais, Simão...emfim um nome de um criado qualquer.

— Pretendia uma carruagem de alluguer, respondeu a Sra. Blandais com satisfação.

Como era para ella um grande luxo andar de carruagem, queria fazer conhecer a sua grandeza.

Tancredo, que tinha seguido Clarissa, ouvindo estas palavras aterrou-se com a idéa de que estas pobres mulheres fossem expor-se ás duas horas da noite, sem protector, as *intemperies* de um cocheiro de um caleche: guiado por um zelo já um pouco terno, resolveu-se a acompanha-las invisivel, até casa.

« Saberei onde moram, » pensou elle.

A carruagem chegou.

A Sra. Blandais subio primeiro; quando chegou a vez de Clarissa entrar, Tancredo invisivel, collocando-se entre ella e o boleeiro, ajudou-a a subir o degráo e foi no seu braço que ella se apoiou. Dcrimont teve tambem o cuidado de evitar que o seu vestido branco tocasse na roda, e foi recompensado dos seus cuidados, ouvindo-a dizer quando se assentava.

— Como estes bolieiros são tão polidos!

A carruagem partio. Tancredo seguio-a primeiramente com a vista; mas, quando os cavallos perderam o ardor, acompanhou-a ao lado, e depois de um soberbo passeio, chegou ao mesmo tempo que a carruagem a rua *de la Bienfaisance*, onde Clarissa morava.

« Vamos, pensou Tancredo, coragem! mais valo perder já a illusão. »

E penetrou com as duas mulheres no quarto.

— Até que finalmente! menina, exclamou uma criada.Ai! meu Deus! que medo eu tive n'ella! Ai! menina,deixe-me dar-lhe um abraço!...

— Que tens, Margarida? que te aconteceu?

— A mim, nada, mas ás senhoras? Oh! como eu estava inquieta! então perderam-se?

— Não, Margarida, disse Clarissa com um ar glorioso; é que a reunião acabou tarde.

— Então era alguma bôda?

— Amanhãa eu te contarei. Diz-me, ainda ha leite? tenho fome.

— Como! pois a menina não comeu...e em casa de uma condessa?

— Havia cousas excellentes para comer; mas Clarissa não tocou cousa alguma, disse a Sra. Blandais. Que soberba sala! como era bonita! Estava lá tanto calor!... Este chapéo abafava-me.

A Sra. Blandais começava a despir-se.

Tancredo por discrição, sahio então com Margarida, que ia buscar, á pequena cosinha, todas as próvisões que lá podesse encontrar.

Tancredo aproveitou-se d'este tempo para observar este arranjo mais que modesto, e tudo o que via, esta mistura de simplicidade rustica e distinção natural, agradava-lhe.

Margarida teve que fazer no quarto de Clarisse; ia procurar duas colheres de prata, porque a joven poetisa era a thesoureira da prata da casa, que consistia em seis talheres, n'uma cassarola e o seu copo de collegio.

Tancredo então divertio-se a estudar o pequeno quarto de Clarissa. E sabeis o resto, leitor. Tancredo namorou-se d'este quarto.

Um leito muito pequeno, com ar de juventude, se assim pode dizer, e coberto com cortinas brancas, estava situado no fundo da alcôva. Junto ao leito estava uma linda mesinha de um só pé, o que devia ser algum presente, porque a sua riqueza contrastava com o resto da mobilia.

Perto da janella estava uma especie de escrivaninha; sobre esta escrivaninha, livros, diccionarios inglezes, e collecções de poesias, um cesto de costura, um vaso com flores, e uma caixinha de rebuçados. Na parede estava suspensa uma pequena estante; Tancredo examinou-a rapidamente: eram todos livros truncados, ao examina-los não pode deixar de rir. Sobre o fogão estava um relogio de algibeira, uma bolsinha, um rosario, e um frasco pequeno. Tancredo observava tudo com prazer, e todavia com uma malevolencia voluntaria.

« Quero conhece-la, disse elle comsigo, quero perder a illusão já; Clarissa agrada-me, não a deixarei senão quando a não amar. »

E a lembrança de Malvina fe-lo suspirar amargamente.

Margarida tendo procurado no armario o que lhe era necessario, voltou ao quarto da Sra. Blandais.

A Sra. Blandais estava occupada á atiçar o fogão; Clarissa preparava um lugar no fogão para pousar a sua ceia frugal. A mãe tinha vestido um robe-de-chambre de [illegible]; a filha tinha substituido o seu vestido de [illegible] branca por um vestido de chita [illegible]. E assim era encantadora.

Tancredo achava-a mais bonita n'este deleixo inteiramente em harmonia com o costume todo seu, que nada tinha de ceremonioso.

— Aqui está leite, menina, disse Margarida, e pão tambem:

— Ah! bem, põe ahi! Não quer, minha mãi?

— Não, em Paris não bebo leite, senão quando quasi sou obrigada, que differença faz do leite da nossa terra! Em Paris o leite causa enjoo, é falsificado.

— Não é, não; este é excellente; e em primeiro lugar tenho fome.

Clarissa provou o leite, depois levantou-se para ir buscar assucar.

Durante esse tempo o invisivel amante, cahindo neste lugar commum dos amores, quiz tocar com os seus labios a taça que uma bocca idolatrada tinha comprimido; tomou a chicara de Clarissa; mas ou fosse distracção, ou apetite verdadeiro, bebeu muito mais leite do que tinha tenção de beber, e pousou a taça tremendo.

Clarissa voltou, e vendo a sua chicara meio vasia:

— Quem bebeu o meu leite? exclamou ella, como uma collegial.

— Foste tu, respondeu sua mãi rindo.

— Eu? eu apenas o provei... estou bem certa que alguem bebeu o meu leite; é um mysterio; ha por aqui algum gato talvez....

— Não ha, não; talvez fosse o teu ser invisivel...

— Beberam o meu leite, por força.

— Foste tu, minha louca, eu bem vi; és uma tolinha, nunca sabes o que fazes. Vamos, seia de pressa, Margarida tem somno.

— Margarida já dorme, eu mandei-a deitar-se.

Então Clarissa sentou-se perto do fogo, e poz-se a deitar pão no pouco leite que Tancredo tinha deixado.

— Como é bonito o grande mundo, dizia a Sr.ª Blandais; eu gosto de Paris; é penna que tudo custe tanto dinheiro aqui! Sabes que, durante tres mezes que aqui estamos, já gastamos quatrocentos francos?

— Quatrocentos francos! repetio Clarissa com admiração, oh! que é muito!

— E' muitissimo! é o resgate de um rei; mas este dinheiro não se ha de perder, se tu fores feliz e te fizeres conhecida; este sarão já concorreu muito para seres bem succedida.

— Então disse bem os meus versos, minha mãi? perguntou Clarissa.

— Muito bem, filha, só devias fallar um pouco mais alto, na outra sala ninguem te ouvia.

— Ah! tanto peior para quem lá estava. Pois eu não gosto de fallar muito alto; e além disso tinha medo; haviam lá muitas senhoras bem más, uma dellas poz-se a escarnecer das minhas botinas pretas, eu ouvi bem o que ella dizia; e outra então, para me desculpar, disse:

— Ainda está ha pouco tempo em Paris!

— Aquella que disse isto deve ser boa.

— O conde de D*** é um bello homem, disse a Sr.ª Blandais.

— E', mas eu não gosto delle, gosto mais de Lamartine, oh! que linda figura!

Tancredo ia ficar cioso, quando ella acrescentou:

— Ah! mas havia lá um rapaz muito mais bonito ainda, não o vio minha mãi?

— Não....

— Pois não o vio? pois era bem notavel, porque tinha o chapéo na cabeça, o que me parece bem singular.

— Tu és tola, menina, quem é que seria capaz de estar com o chapeo na cabeça na sala da senhora de D.*?*

— Pois eu vi-o! por pouco tempo é verdade, mas vi-o com o seu chapéo. Talvez tivesse pedido licença para estar coberto, disse Clarissa rindo, como o velho Livray, que tinha sempre muito calor, e que entrava dizendo: « V. Exc. permitte? » o que queria dizer que não tirava o bonete.

— Criança! disse a Sr.ª Blandais.

— Assevero-lhe, minha mãi, que vi em casa da senhora de D***, um rapaz que tinha o chapéo na cabeça. que este rapaz olhava muito para mim, e que nunca na minha vida vi olhos tão bellos; e tinha um olhar, meu Deos, um olhar que se retem, que fica sempre estampado na mente; nunca posso esquecer aquelles olhos.... estou sempre a ve-los.

Tancredo não pôde resistir a uma tentação invencivel; estava defronte de Clarissa, atraz da cadeira da Sr.ª Blandais, e tomando a bengala na mão direita, fez-se visivel.

Clarissa deu um grito, mas já a bengala tinha passado para a mão direita, e Tancredo desappareceu.

— Que tens, filha?

— Nada, minha mãi, disse a linda rapariga tremendo.

— Mas tu estás pallida...

— Pareceu-me ainda que via....

— Quem?

— Aquelle rapaz.

— Tens hoje visões, és justamente como quando eras pequena; fallavas sempre de apparições, de religiosas que iam sentar-se junto do teu leito. E's sempre a mesma: ha pouco dirias que tinham bebido o teu leite, sendo tu que o bebeste, e agora vês rapazes no meu quarto!

E a Sr.ª Blandais levantou os olhos ao céo, sorrindo.

— Pois bem! seja, respondeu Clarissa alegremente, pois tenho.... como é que se diz?

— Visões, apparições.

— Não, não é essa a palavra da moda, é muito mais comprida do que essas.... allucinações... Então está decidido, tenho allucinações. Boa noite, minha mãi.

Dizendo estas palavras, Clarissa abraçou sua mãi.

— Boa noite, minha filha, respondeu a Sr.ª Blandais.

E continuando o seu gracejo:

— Se vires o lindo rapaz no teu quarto, chama-me.

— Sim, minha mãi.

E Clarissa foi-se deitar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 285.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.

MUTILADO